

No Exército Aplicação restrita da Lei da Amnistia

O capitão Pulguinhas, o capitão Dias Costa, o capitão Amílcar Rodrigues e o tenente Mário Rodrigues foram considerados «ilibados» tendo sido mandado arquivar «a respectiva parte do processo» por despacho do general Governador Militar de Lisboa. Esta decisão procede no facto de «ter ocorrido a extinção do procedimento criminal a que alude o art.º 125-N.º 3 do Código Penal, como consequência da amnistia estabelecida no art.º 1 da Lei 74/79, de 23 de Novembro...».

São estes os primeiros casos de aplicação da Lei da Amnistia, aprovada pela Assembleia da República, de que temos notícia. Lamenta-se, contudo, que a aplicação da Lei da Amnistia seja — ao que informações recolhidas deixam supor — acompanhada de medidas de afastamento de funções operacionais e mesmo do impedimento do regresso à unidade preferida.

Todavia registam-se os primeiros passos dados no sentido de cumprir a Lei. Não se pode dizer que tenha havido pressa na aplicação de uma disposição legal que se justifica por razões de coesão das próprias Forças Armadas e do estabelecimento de um clima de relações confiantes entre os militares e os civis que apoiaram e defendem o 25 de Abril.

Olimpíadas França impede boicote da CEE

A França opôs-se a que a Comunidade Económica Europeia tomasse uma posição conjunta favorável ao boicote dos Jogos Olímpicos de Moscovo. Esta informação, veiculada pela agência noticiosa Reuter, foi hoje divulgada por fontes diplomáticas de Paris. O veto francês foi tornado público logo que o secretário de Estado norte-americano, Cyrus Vance, chegou esta manhã à capital francesa vindo de Roma. A actual viagem de Vance a Paris tinha exactamente por objectivo a obtenção do apoio francês para uma resposta ocidental conjunta à intervenção soviética no Afeganistão.

As fontes atrás referidas acrescentaram que o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Jean François Poncet, votou contra uma proposta de resolução conjunta da CEE, relativa ao boicote das olimpíadas, numa reunião que se efectuou em Roma na passada terça-feira.



O largo de Cacilhas, como é vulgarmente conhecido, era hoje de manhã um «deserto». E que, na sequência da greve da Rodoviária Nacional, não compareceram as dezenas de autocarros os transportes em boa parte da Outra Banda



A paralisação do tráfego aéreo no nosso país mantinha-se, esta manhã, em consequência da greve dos controladores aéreos. A TAP está a sofrer prejuízos diários de cinquenta mil contos e as populações açorianas e madeirense estão isoladas.

Greves no Sector dos Transportes

Controladores não deixam voar Rodoviária não deixa viajar

Os transportes aéreos continuavam esta manhã totalmente paralisados em consequência da greve dos controladores aéreos, agora reforçada pela dos profissionais das carreiras aeronáuticas da ANA, empresa pública que superintende aos aeroportos e navegação aérea.

Os transportes terrestres foram, por seu turno, seriamente atingidos por uma greve de 24 horas, iniciada à meia noite de hoje, pelo pessoal da Rodoviária Nacional. Em consequência, o acesso a Lisboa foi seriamente dificultado, verificando-se uma ainda maior superlotação dos comboios e engarrafamentos de trânsito, resultantes do recurso a transportes particulares.

No que se refere à greve dos controladores aéreos, o conflito foi marcado pelo anúncio de nova paralisação, agora de uma semana, 24 horas depois do termo da actual greve que deverá durar cinco dias. Por outro lado e dada a situação de

isolamento que se verifica nos Açores e na Madeira, foram iniciados voos militares com aqueles destinos.

Afectando todos os voos nacionais (exceptuados os militares e hospitalares) e sobrevoos do nosso espaço aéreo, a greve dos controladores aéreos motivou mais uma reunião, que decorria ao fim da manhã, visando a resolução do conflito.

Voltando à greve da Rodoviária Nacional, a paralisação do seu serviço deixa sem transportes cerca de meio milhão de passageiros e causa milhares de contos de prejuízos à empresa. Em causa está a aplicação de tabelas salariais já acordadas e ainda não publicadas, bem como a negociação de diuturnidades.

Temos, por fim, a perspectiva de eclosão de um novo conflito laboral, desta vez no sector da panificação. A confirmar-se a ameaça dos trabalhadores, não haverá pão no próximo dia 28. Trata-se ainda, de um caso de revisão salarial, numa altura em que o pão encarece, mesmo para aqueles que o fazem.

Págs. 12 e 13



Flores para o "Tollan"

O chefe de máquinas do «Tollan» marido de Janet Cambell, 27 anos, uma das quatro vítimas do trágico acidente lança uma coroa de flores, no decorrer de uma cerimónia fúnebre realizada ontem à tarde junto ao casco do cargueiro inglês

Aliança Democrática

Caso dos governadores civis continua a dar que falar

Pág. 4

Decisão do MNE

Soviéticas impedidas de vir a Portugal

O Ministério dos Negócios Estrangeiros de Freitas do Amaral recusou os vistos de entrada em Portugal a duas cidadãs soviéticas.

A delegação, constituída por Cryvana Beladie, directora da Direcção-Geral de Assistência Social da URSS, e Maria Sejeuskavia, responsável pela edição portuguesa da revista «Mulher Soviética», deveria participar amanhã num encontro de reformados no Barreiro, a convite do Movimento Democrático de Mulheres.

Surpreendidas pela não concessão dos vistos às duas soviéticas, especialistas em problemas da terceira idade, as responsáveis do MDM tentaram saber no Ministério dos Negócios Estrangeiros, a razão de tal atitude. Funcionários daquele Ministério responderam ao MDM que apenas tinham conhecimento da medida, mas que nada

sabiam dos motivos que a haviam determinado, pois a decisão provinha das «altas instâncias» daquele departamento.

Ao «DL» o MNE respondeu, através do seu gabinete de Imprensa, esta manhã, que «estavam em reuniões as pessoas que podiam falar sobre o assunto.»

O MDM emitiu um comunicado de repúdio sobre a recusa de concessão dos vistos, salientando que se trata de uma medida anticonstitucional e manifestando a esperança de ver o problema sanado e as suas convidadas poderem ainda vir a Portugal.

Perante o silêncio do MNE, não podemos deixar de rewaracionar esta medida com a disposição anunciada por Freitas do Amaral aquando do caso do Afeganistão, de limitar a concessão de vistos a soviéticos, partir daí...

Pág. 24

Comissão de Deontologia do SJ apoia Manuel Geraldo na Boa Hora

Carneiro Jacinto, redactor de «O Jornal», na qualidade de responsável pela Comissão de Deontologia do Sindicato dos Jornalistas, e Edite Esteves, de «A Capital», foram ontem ouvidos como testemunhas de defesa na 3.ª sessão do julgamento do nosso camarada de Redacção Manuel Geraldo, a decorrer no 6.º Juízo Correccional da Boa Hora, num processo que lhe foi movido pelo dr. Reinaldo Guerra Madaleno, com base na publicação pelo «DL», em 1977, de três artigos relacionados com a venda de andares em Queluz e noutras localidades da zona de Lisboa.

Carneiro Jacinto consideraria as acusações de Guerra Madaleno («difamação e abuso de li-

berdade de imprensa») sem fundamento, definindo os artigos de Manuel Geraldo «como objectivos, tecnicamente perfectos» e sem traduzirem, de qualquer modo, uma animosidade pessoal do seu autor para com o assistente. Por outro lado aquele dirigente do Sindicato dos Jornalistas afirmaria reputar o tema tratado nos textos de Manuel Geraldo de interesse público (a habitação e as burlas no campo da actividade imobiliária), dado já terem afectado importantes sectores da sociedade portuguesa. Carneiro Jacinto referiria ainda o facto de o jornal onde trabalhava na altura («Diário Popular») ter ido ainda mais longe, e de forma mais directa, na abordagem do problema, não

tendo no entanto o autor desse artigo sido processado. O que necessariamente (diríamos) provoca uma certa surpresa, dando a impressão de que o processo movido a Manuel Geraldo tem mais um carácter de um ajuste de contas, esse sim pessoal com que Guerra Madaleno parece querer atingir o nosso camarada de Redacção. E é neste contexto que se deverá integrar a tentativa, uma vez mais afluída na sessão de ontem, pelo patrono de Guerra Madaleno (dr. José Bizarro), ao tentar imputar a Manuel Geraldo a responsabilidade pela convocação da Conferência de Imprensa em que os compradores considerados lesados pela firma Guerra, a que o nome de Guerra

Madaleno aparece associado, expuseram os seus problemas. E isto aconteceu sobretudo no decorrer das declarações da Edite Esteves, quando o dr. José Bizarro tentou demonstrar que a presença daquele jornalista nessa conferência de imprensa não fora devida a um trabalho marcado na agenda de «A Capital» mas sim a um convite que lhe teria sido dirigido directamente por Manuel Geraldo. E quando Edite Esteves considerou correcta a forma como Manuel Geraldo tratou o tema, frisando mesmo que no artigo da sua autoria tinha seguido uma metodologia muito semelhante, o dr. Bizarro diria: «Pois se é assim, e se ainda estiver no prazo, também a senhora irá ter uma acção».

Aliás, José Bizarro, que já na sessão anterior se tornara notado pelo «non sense» das suas intervenções, voltou ontem a provocar a hilariedade quase geral da assistência. Desde invocar as normas jurídicas em vigor na CEE (não nos bastava já a agricultura) até dirigir-se a Carneiro Jacinto, com absoluto a despropósito: «O senhor é jornalista! Pois eu sou advogado e escrevo melhor do que o senhor». Ou como aconteceu na penúltima sessão (ainda por cima para quem tanto invoca a CEE e a Jurisprudência anglosaxónica) sem qualquer dose de «fair play», a um sorriso da dr. Ana Mero, advogada de Manuel Geraldo.

O julgamento prossegue no próximo dia 5 de Março a partir das 14 e 30.

Trabalhadores na Imprensa contra actuação do Governo no sector estatizado

O Sindicato de Trabalhadores na Imprensa, em moção aprovada por unanimidade, discorda do critério que presidiu às recentes nomeações de administrações para as empresas públicas da Comunicação Social, «revelador de intenções de controlo partidário das mesmas».

O STI, nesta tomada de posição, considera que os órgãos de Comunicação Social estatizada «são o garante de uma informação liberta do jugo do poder económico e do poder político, desde que se cumpra a Lei de Imprensa e se respeitem as competências dos Conselhos de Redacção, dos Conselhos de Informação e do Conselho de Imprensa».

É opinião do STI que o Programa de Governo aponta claramente para a destruição do sector estatizado da Informação, «como o demonstram a substituição, de uma só vez, dos gestores das empresas deste sector e a «denúncia» dos prejuízos sem atender a que a maior parte dos mesmos provém de dívidas existentes à data da nacionalização e não congeladas, bem como dos respectivos juros acumulados».

Verberada também a atitude do Governo de encerrar as instalações de «O Século», recusando a centenas de trabalhadores «documento comprovativo das dívidas da empresa por salários e subsídios não pagos, e de os tentar dividir, favorecendo uma minoria (os jornalistas), acenando-lhes com a «dávila»

da Colónia Balnear e do edifício da ex-SNT para uma escola de jornalismo, agregada à SECS, contrariamente à reivindicação dos Sindicatos do sector de uma Escola de Comunicação Social, dependente do MEC.»

Exigida reintegração dos saneados da RTP/RDP

Aponta ainda o Sindicato Trabalhadores na Imprensa que a recusa de reintegração dos trabalhadores afastados da RTP e da RDP à data do 25 de Novembro e amnistiados pela Lei 74/79, «além de violar frontalmente o preceituado na Constituição sobre o direito ao trabalho e desrespeitar a Assembleia e o Presidente da República, manifesta uma clara intenção de manipular os órgãos de Informação e de os pôr ao serviço das classes mais privilegiadas».

Tomando isto tudo em consideração, o STI apela a todos os trabalhadores do sector para se manterem unidos «na defesa da liberdade de Informação e do direito ao trabalho, encontrando sempre que possível formas de luta comuns e não se deixando iludir por falsas promessas de privilégios que apenas visam o seu isolamento e consequente enfraquecimento».

CT's do Sector Estatizado em conferência de Imprensa

As Comissões de Trabalhadores das empresas de comunicação social estatizadas efectuarão amanhã uma conferência de Imprensa, a partir das 15 horas, na Casa da Imprensa, para exposição das consequências financeiras para as suas empresas da recente demissão dos Conselhos de Gerência.

Subscrevem a convocatória a empresa pública do «Diário Popular» e a empresa pública «Notícias/Capital» (EPNC).

Direcção do «JN» só alcança 25 votos

Os jornalistas do «Jornal de Notícias» (Porto) votaram a favor da nomeação de Alberto Carvalho e Fernando Martins para director e director-adjunto daquele matutino portuense.

O corpo redactorial do «JN» (sede, filiais e delegações) atribuíram 25 votos a aqueles dois nomes, tendo-se registado 19 votos contra e 7 abstenções.

O Conselho de Redacção ratificou já a decisão do plenário e deu parecer favorável à proposta da administração da empresa.

Alguns traços sobre a direcção agora eleita: Alberto Carvalho, jornalista, é membro do Conselho de Imprensa e trabalhou anteriormente em «O Comércio do Porto» — e Fernando Martins exerceu as funções de director interino do «JN» desde que, em 2 de Fevereiro, Manuel Ramos se demitiu do cargo de director.

A nomeação desta direcção carece ainda do parecer do Conselho de Informação para a Imprensa.

Sousa Brito recebe Sindicato dos Jornalistas

A direcção do Sindicato dos Jornalistas é recebida amanhã, no Palácio Foz, pelo secretário de Estado da Comunicação Social, dr. Sousa Brito. Durante a

audiência, que terá início às 16 horas, serão abordados diversos assuntos do sector, entre os quais o caso do «Jornal do Comércio».

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS DO SUL E ILHAS

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Art.º 39 dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral a reunir-se em sessão ordinária no próximo dia 28 de Fevereiro, às 20 horas, nas instalações do Sindicato dos Telefonistas, Praça do Príncipe Real, 13 em Lisboa (Jardim do Príncipe Real), com a seguinte:

ORDEN DE TRABALHOS

Ponto Único: Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de actividade do ano de 1979.

Lisboa, 13 de Fevereiro de 1979

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
HENRIQUE FERREIRA MOURA CATALÃO

Nota: O Relatório e as Contas estão a ser distribuídas com o boletim do Sindicato, «O Electrão», e encontram-se à disposição dos sócios na sede e nas delegações do Sindicato.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Ao abrigo dos Art.ºs 38.º e 39.º dos Estatutos convoco a Assembleia Geral a reunir-se em sessão extraordinária no próximo dia 28 de Fevereiro às 22 horas, nas instalações do Sindicato dos Telefonistas, Praça do Príncipe Real, 13, em Lisboa (Jardim do Príncipe Real), com a seguinte:

ORDEN DE TRABALHOS

1. Ratificação da delegação do S.I.E.S.I. ao III Congresso da CGTP-IN;
2. Aquisição de novas Instalações para o Sindicato.

Lisboa, 13 de Fevereiro de 1980

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
HENRIQUE FERREIRA MOURA CATALÃO

COMISSÃO DE VITICULTURA DA REGIÃO DOS VINHOS VERDES

PORTO

INTERVENÇÃO NA REGIÃO DOS VINHOS VERDES

A COMISSÃO DE VITICULTURA DA REGIÃO DOS VINHOS VERDES anuncia a promulgação da Resolução n.º 55/80 publicada no «Diário da República», n.º 39, Série I de 15/2/1980, que autoriza a realização na área desta Região Demarcada, uma operação de intervenção com vista à regularização do mercado, através da compra de vinho fundamentalmente com destino a queimas.

Devem portanto os Senhores Viticultores interessados dirigir-se às respectivas Cooperativas Agrícolas concelhias (ex-Grémios de Lavoura) e proceder ali à sua inscrição, declarando nessa altura as quantidades de vinho que pretendem entregar nas destilarias desta Comissão de Viticultura, bem como as categorias a que no seu entender eles pertencem:

- VINHOS DE ALTA QUALIDADE
- VINHOS DE CONSUMO CORRENTE
- VINHOS PARA DESTILAR

A tabela de preços aplicável definida por aquela Resolução, é a seguinte:

CATEGORIAS	Tor alcohólico Volumétrico Percentagem mínima	Acidez volátil corrigida expressa em ácido acético — Gramas/litro no máximo de:	Preço por grau/litro	Preço/litro Base G/L — Valor	Condiçoes diversas
Alta qualidade	10.º	0,4	2400	10.º 24000	Vinhos com as características legais, isentos de qualquer defeito, cuja prova revele genuinidade e tipicidade marcadas.
Consumo 1.º	8.º	0,7	1487,5	8.º 15400	Vinhos com as características legais, isentos de qualquer defeito.
Corrente 2.º	6.º5	1,0	1478,8	8.º 14530	
3.º	6.º5	1,2	1450	8.º 12530	
Para destilar A	—	—	55	8.º 4940	Vinhos incacterísticos, alterados ou defeituosos, impróprios para consumo mas susceptíveis de produzir aguardente limpa de prova e cheiro.
B	—	—	33	8.º 2464	Vinhos apenas utilizáveis para o fabrico de álcool.

O prazo de inscrição terminará no dia 15 de Abril.

IMPORTANTE

Não se aceitam vinhos com borras. Só se aceitam vinhos devidamente trasfegados.

A COMISSÃO EXECUTIVA

ponto a ponto



Mário Soares, secretário-geral do PS, enviou um telegrama de felicitações a Pierre Trudeau pela vitória nas eleições do Canadá, onde depois de uma ascensão triunfalista ao poder no ano passado, a direita provou ser incapaz de resolver qualquer problema, sofrendo agora uma pesada derrota. Mário Soares sublinha no telegrama que a vitória do Partido Liberal contribuirá para o desenvolvimento das relações entre Portugal e o Canadá e da melhoria das condições da paz.



Vai realizar-se em Lisboa, de 27 a 29 de Junho, o Congresso Republicano Português, estando marcada para o dia 3 de Março uma reunião Preparatória, também em Lisboa. Fazem parte do executivo provisório Ramon La Fériá, Alcina Bastos, Maria Emília Tito de Moraes, Pedro Coelho e Amândio Conceição Silva.

Balsemão é número três no Governo AD. Na ausência do Primeiro-Ministro e do vice-Primeiro-Ministro, como acontecerá a quando das previstas viagens aos países da CEE de Sá Carneiro e Freitas do Amaral, Pinto Balsemão assumirá a chefia do Governo.

A carta indicando essa decisão do Executivo foi já enviada ao Presidente da República. Balsemão foi entretanto encarregado de se responsabilizar pelo Orçamento Geral do Estado na parte respeitante aos Encargos Gerais da Nação, que inclui a Presidência da República, o Conselho da Revolução, as Secretarias de Estado da Cultura e da Comunicação Social, a Secretaria de Estado da Integração Europeia e outros departamentos dependentes directamente do Primeiro-Ministro e do Vice-Primeiro-Ministro.



O eng. Marques da Costa, que foi ministro dos Transportes do IV Governo Constitucional deverá vir a ser o presidente do conselho de gestão da CP, cargo deixado vago pelo pedido de demissão do eng. Amílcar Marques, na sequência de uma gestão altamente controversa, envolvida por uma multiplicidade de problemas que foram desde os conceitos de gestão propriamente ditos às questões de índole social como foi o caso da tentativa de encerramento de várias linhas de caminho-de-ferro.



Mota Amaral, presidente do governo regional dos Açores, foi um dos afectados pela greve dos controladores de tráfego aéreo tendo sido obrigado a cancelar a sua deslocação a Estrasburgo, onde deveria participar na reunião da Comissão Permanente das Conferências dos Poderes Locais e Regionais do Conselho da Europa. O chefe do Executivo açoriano, que se encontra em Lisboa, deverá regressar amanhã a S. Miguel.



BOLETIM ARTISTICO

JOSÉ AUGUSTO FRANCA

Dali revisitado



ambiguo que lhe cabe em quase (ou mesmo) cem anos da nossa vida mental de ocidentais em mal de viver...

Isso é Dali — o grande Dali de 1930, furiosamente entrado no grupo surrealista de Paris para entender a beleza «convulsiva» que Breton propusera, num grau corajosamente sustentado em termos necessários de espectáculo. Tanguy e Max Ernst ter-lhe-ão fornecido os dados essenciais do espaço e do processo da «emergência» das imagens, como sublinha num outro ensaio do catálogo José Pierre; mas o espaço abstracto do primeiro concretiza-se e mitifica-se localmente, vinculado a lembranças da infância catalã de Port-Ligat, enquanto a fenomenologia alucinatória da pintura ernstiana (e já leonardesca) passa a definir-se num encaimento de formas com a ló-

Ao interessar-me pelo surrealismo, no princípio dos anos 40, e depois, mais agrupadamente, em 1947, com os camaradas que estavam empenhados em semelhante aventura tanto quanto possível portuguesa ou lisboeta, o nome de Dali estava já marcado pejorativamente pelo grupo francês e o seu porta-voz ditatorial Breton. Era o «Avida Dollars», do anagrama famoso, que a América pagava caro, era o «fascista», era o «papista», era o «franquista» que o futuro verificaria.

Para trás ficara o portentoso criador imagético dos anos finais de 20 e iniciais de 30, já condenado em 1934 e finalmente em 39, como «caso» sem remédio, na sua interesseira palhaçada mundana que hoje já tem quarenta anos de duração. Uma exposição agora montada no Centro de Beaubourg, em Paris, realização única e praticamente impossível de repetir pelos grandes meios empregues, constitui um facto cultural e histórico que leva a ver e rever a arte de um dos grandes poetas do segundo quartel do século XX. Mesmo que, depois, a sua visão poética se diminuisse em jogos comerciais dum academismo comercializado. Mesmo que Dali deixasse então de o ser — para passar a ser o que toda a gente desejava que fosse, ao serviço de uma cultura burguesa contestada não na sua ética estrutural mas na sua decoração, em termos de sofisticada amabilidade.

Que entre um Dali e outro haja um cordão umbilical não poderá ser negado — e de Meissonier para as experiências mais recentes de espacialização estereoscópica, por sobreposição óptica de duas telas semelhantes, realiza-se um «hiper-realismo metafísico». É este o último «eureka!» que o pintor exclamou, já em 1979, e que verifica, afinal, os limites pessoais da sua genial teoria da «paranóia crítica», base de todo o comportamento mental surrealista. Base lacaniana, como há alguns anos já se afirmou e agora mais expressamente se pode investigar através dum dos ensaios do catálogo (de Patrice Schmitt que relaciona o conceito de «psicose paranóica» do famoso psicanalista parisiense (ultimamente objecto da curiosidade do «tout Paris» intelectual) com a proposta poética do pintor que o então jovem cientista consultou demoradamente em 1930. Tal como o pintor consultou (menos demoradamente) o próprio Freud em 38, deixando-lhe curiosa impressão...

A consubstancialização do delírio com o facto interpretativo



Salvador Dali, inaugura e explica uma exposição de obras suas, em 1972

é o fundamento lacaniano como daliniano da paranóia experimentada e criativa: trata-se de um fenómeno de pseudo-alucinação de consequências totais no domínio imagético iconográfico tanto como literário, realizado em estado «oníroide», entre sonho e vigília, num «momento fecundo». É então que o «continuum» das imagens sucessivas (de certos quadros de Dali) se justifica num discurso obsessivo cujas formas se impõem para além do conteúdo respectivo; justificação que, porém, exige do leitor um olhar igualmente (ou reintegrante-

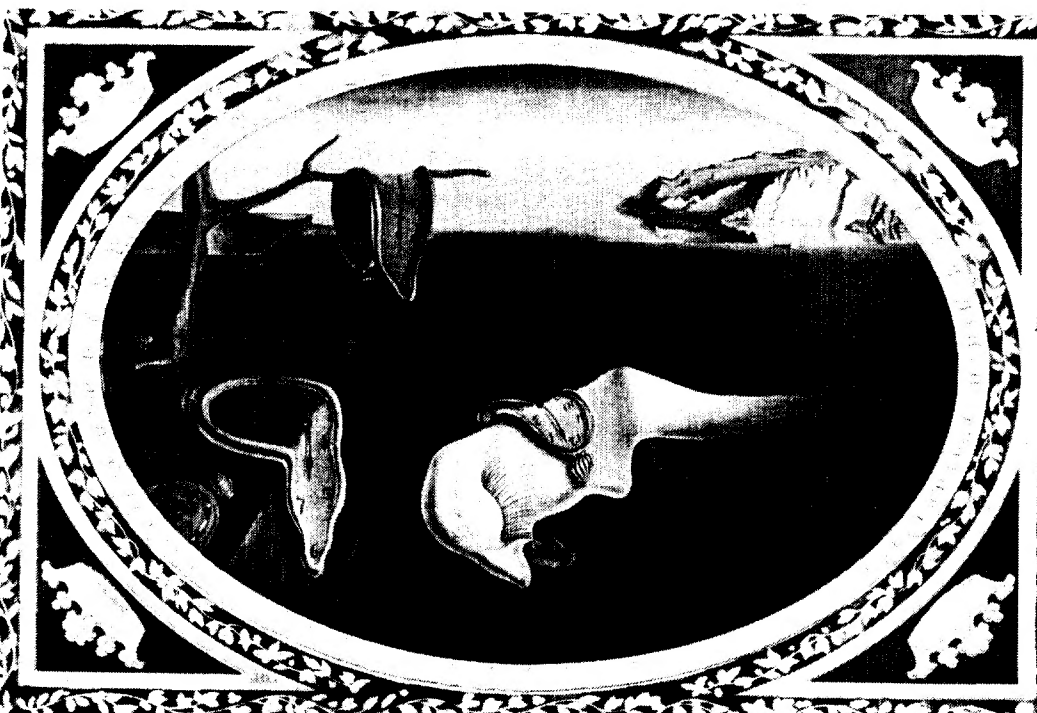
mente) paranóico. E aí se põe o problema polarizado do carácter inconsciente dos conteúdos-significados ou das formas-significantes, conforme Jung ou conforme Lacan (e Barthes), na sua proposta inovadora, e, necessariamente, conforme os conjuntos discursivos das composições dalinianas. Em Dali, a metáfora, ou seja a transferência do sentido, repousa na transferência da forma, ou metamorfose, numa situação intermédia que faz dele um fenómeno de extrema importância no processo poético da modernidade, com o teor fundamentalmente

gica paranóica interna que observamos.

Isso é Dali, e este pintor que os êxitos da vida e do mundo abandonaram numa situação de palhaço de luxo, convida-nos a re-clar a anos seus em que se gerou muito, ou a parte principal, do comportamento cultural do Ocidente, através duma rede codificada de imagens. Imagens em que os sonhos se perseguem numa fúria de realidade, gerando-se nesse ritmo de alucinação como garantias do próprio e ignoto real. Imagens que nos duplicam o dia-a-dia, reenviando-nos um reflexo insólito e provocatório, e tiram aos corpos a sua aparente consistência, fluindo-os num tempo incerto que a própria moleza dos relógios mede de modo impossível...

«Salvador Dali de voz aceita-nada», como disse Lorca, aquele que «hesitaria entre o talento e o génio, ou, como se dizia antes, entre o vício e a virtude», segundo Breton, aquele «que nunca deixou as brumas sentimentais obscurecer a sua visão nem enevoar o grande cristal de rocha do amor», como escreveu Crevel — aquele que assim foi, em tempos em que a sua autenticidade se confundia com a da nossa cultura, teve agora uma excelente perspectiva de sessenta anos de arte que encarece uma aventura fundamental da criação contemporânea. E não só.

Por isso disse Dali: «a diferença entre um louco e eu é que eu não sou louco». Mas também disse: «a diferença entre os surrealistas e eu é que eu sou surrealista». Entre uma situação e outra está a sua verdade paranóica. Como aliás toda a verdade necessariamente é.



«Persistência da memória»

Comissão Política do PSD afirma Governador civil de Portalegre não corresponde aos interesses da AD

Uma delegação dos sociais-democratas de Portalegre foi ontem recebida pelo secretário-geral do PSD, António Capuchi, para debater a situação criada pela nomeação do novo governador civil daquele distrito, que teve a oposição da maioria do PSD local.

Segundo um comunicado distribuído no fim da reunião pela Comissão Política Nacional do PSD, este órgão, referindo-se à demissão da Comissão Política distrital de Portalegre, «registra com agrado que na base dessa decisão está exclusivamente a forma como se processou tal nomeação, da competência exclusiva do Governo, mas que contrariou a expectativa criada e os interesses da AD no distrito».

Segundo a CPN dos sociais-democratas, «não se contesta a pessoa do governador civil, como também não está em causa a adesão à Aliança Democrática pela estrutura distrital do PSD».

Durante a reunião, chegou-se a um acordo no sentido de os

órgãos demissionários do PSD se manterem em funções até à realização de uma assembleia distrital em que participarão o presidente da Comissão Política Nacional, Carlos Macedo, e o secretário-geral do partido.

PRESIDENCIAIS

Entretanto, a mesma Comissão Política Nacional do PSD divulgou um outro comunicado sobre a atitude do partido face às próximas eleições presidenciais.

Segundo se afirma, «O PSD não escolheu ainda o seu candidato à Presidência da República, fazendo-o futuramente no âmbito da AD».

«Tal significa, continua o comunicado, «que até essa decisão estar tomada não se considera oportuno que qualquer militante do PSD participe em campanhas de promoção de candidatura de qualquer cidadão, já que o mesmo poderá não corresponder à escolha final do candidato da AD.»

A questão dos governos civis PSD's e CDS's de Setúbal contra nomeação de um PPM

«A nomeação de um governador civil monárquico para o distrito de Setúbal é uma clara afronta à maciça votação que sociais-democratas e centristas aqui tiveram nas últimas eleições locais», dizem militantes e simpatizantes do PSD e CDS locais num comunicado que ontem divulgaram. O signatário protesta com a nomeação do gerente comercial monárquico Vítor Caldeira para o cargo de governador civil do distrito, em substituição de Manuel Cáceres, socialista.

Interrogados pelo «DL», porta-vozes dos signatários acrescentaram que tem havido «grande dificuldade», no seio da AD, para atribuir ao PPM governos civis em distritos onde o PSD e o CDS têm «uma forte implan-

tação»; os signatários sublinham que em Setúbal as coisas não foram fáceis para os militantes destes dois partidos, durante a campanha, e que a presente designação mostra o não apreço dos dirigentes pelo trabalho ali desenvolvido.

«Os militantes não esquecerão este caso, mesmo que se volte atrás com a decisão», dizem ainda os signatários.

Acerca da questão mais geral da polémica repartição dos governos civis entre os aliados na AD, as mesmas fontes fizeram uma polémica repartição do tipo de «ainda agora a procissão vai no adro», manifestando assim uma profunda desconfiança em relação aos critérios e soluções que têm vindo a ser adoptados.

Auxílio militar e económico 73 milhões de dólares dos USA para Portugal

O governo americano apresentou um orçamento de 73 milhões de dólares para auxílio económico e militar a Portugal, no próximo ano fiscal, que se inicia a 1 de Outubro.

De acordo com a proposta entregue no Congresso americano por um funcionário do Departamento de Estado, aquele montante será na sua esmagadora maioria destinado a gastos portugueses com a defesa — 53 milhões de dólares teriam esse fim.

Esta assistência americana resulta, segundo Washington, do alargamento em 18 de Julho de

1979 do Acordo de Cooperação luso-americano, que permite à Força Aérea dos Estados Unidos utilizar a Base das Lajes, nos Açores.

Par auxílio à Espanha, que segundo o governo americano teve um destacado papel para tentar obter a libertação dos reféns americanos em Teerão, o auxílio previsto é de 132,6 milhões de dólares, dos quais 125,6 serão destinados ao sector militar, onde, nomeadamente poderão apoiar a compra de mísseis e de caças.

Nada está definido quanto à lista ou listas a apresentar para a Comissão Directiva, que será eleita na próxima reunião da Comissão Nacional do PS, a realizar já depois de amanhã em Santarém. Até agora tem havido contactos informais entre o grupo designado por «históricos» e membros do actual Secretariado, sem que haja até este momento qualquer posição definida sobre este assunto.

Para além disso, segundo nos foi afirmado, alguns elementos da Comissão Nacional ainda não receberam sequer a Ordem de Trabalhos para a reunião de sábado. Foi através dos jornais que alguns membros da Comissão tiveram conhecimento que será analisada a política de alianças com a UEDS e ASDI (estas duas organizações já deram o «sim»

e, eleita a Comissão Técnica Eleitoral ou aprovados os regulamentos dos Congressos das Federações que se realizam simultaneamente em 29 e 30 de Março.

Como se sabe, os «históricos» não fazem parte do actual Secretariado do PS, depois da Comissão Nacional do Porto, nem da direcção do Grupo Parlamentar, após as últimas eleições, mas tinha sido anunciado por Mário Soares que os «históricos» estariam representados na Comissão Directiva numa percentagem idêntica aos votos conseguidos no Porto. Falava-se mesmo em 14 nomes entre os 41 da Comissão Directiva.

As negociações para apresentação de uma lista única poderão terminar apenas no próprio sábado na Casa do Campino, em Santarém.

Afastar os «históricos» da Comissão Directiva? Uma lista única com ou sem os «históricos»? Irão mais uma vez estes recusar participar numa lista se lhe forem recusadas as condições que consideram mínimas de representatividade? Ao contrário do que tem sido dito, até ao fim desta manhã, nada havia de definitivo nesta questão.

A Comissão Directiva é constituída por 41 membros eleitos e ainda pelos ministros socialistas, quando os houver, pelo presidente do Grupo Parlamentar na Assembleia da República, pelos presidentes dos grupos parlamentares nas assembleias regionais dos Açores e da Madeira e pelos directores do mensário «Portugal Socialista» e o semanário «Acção Socialista» os jornais oficiais do partido.

São, assim, membros por inerência, não sendo portanto susceptíveis de eleição no próximo sábado, Francisco Salgado Zenha, José Martins Goulart, João Conceição, José Ribeiro dos Santos e Alfredo Barroso.

A Comissão Directiva é um órgão de direcção política, intermédio entre o Secretariado e a Comissão Nacional, reunindo-se por vezes sem divulgar as suas conclusões.

Depois da eleição da Comissão Directiva, os 151 membros da Comissão Nacional ratificam a nova Comissão Técnica Eleitoral (CTE), responsável pelas eleições gerais deste ano.

A CTE, nomeada pelo Secretariado, é presidida por António Guterres, dela fazendo parte, entre outros, Soares Louro e Nuno Brederode Santos.

Relações com Espanha

Agricultores de Tourém vão finalmente ser indemnizados

No âmbito dos diversos acordos existentes entre Portugal e Espanha, deverão realizar-se em Março próximos importantes reuniões das comissões dos dois países, com destaque para a que se dedicará ao problema das indemnizações aos agricultores de Tourém (Montalegre), prejudicados pela construção de uma barragem espanhola, problema que se arrasta há 15 anos.

Neste momento existe um depósito de 8 mil contos no Minis-

tério dos Negócios Estrangeiros, como adicional à indemnização paga já pela empresa espanhola FENOSA.

A maioria dos agricultores recebeu já 70 por cento das indemnizações mas um grupo de 16 recusou-se, por considerar discriminatória a atitude da empresa espanhola que aos portugueses pagava 10 escudos por metro quadrado e aos espanhóis 100 pesetas.

Decorreram depois morosas

negociações e foi possível chegar a um acordo com a FENOSA que se dispôs pagar mais 8 mil contos em Maio do ano passado. Alegando porém dificuldades em transferir essa importância foi adiando sucessivamente o pagamento até que a comissão dos agricultores conseguiu que o dinheiro fosse depositado pela EDP por conta dos pagamentos que devia fazer à Electro del Lima, associada da FENOSA.

Ainda o caso dos jovens neonazis

Há pressões para libertar alguns passando o processo para Sintra

Alguns dos detidos que se exercitavam no manuseamento de explosivos e no acerto da pontaria em alvo propositalmente montado para o efeito, na Quinta do Saldanha, prolongamento da Quinta da Penha Longa, em plena serra de Sintra, conforme o «DL» noticiou, na passada semana, aguardam ser restituídos à liberdade provisória, pelo menos, na próxima semana. Contam, segundo círculos ligados às investigações, com o peso de amigos e as influências que os seus familiares e advogados terão accionado.

Um primeiro passo nesse sentido foi entretanto dado com a passagem da instrução do processo para o Juiz de Instrução da Comarca de Sintra, processo esse que deixou o Tribunal de Instrução Criminal de Lisboa. Os familiares de alguns dos jovens

detidos, com idades compreendidas entre os 16 e os 26 anos, apostam forte neste «golpe mágico», de par com a pressão que vêm exercendo em áreas que lhe são gratas, para concretizarem o seu empenhamento.

Como forma de sacudir a água do capote para o TIC de Lisboa que iniciou a instrução do processo, a «válvula» encontrada, a confirmarem-se as informações de pressionismo a que as autoridades vêm sendo submetidas, é, de facto, luminosa. A questão que se coloca, essa sim, já é diferente: ganharão a paz, a ordem, enfim, a tranquilidade a que todos os cidadãos têm direito, algo com essa mudança?

No seio dos investigadores, quando o caso ainda se encontra nas mãos da Secção de Investigação de Actividades de Violên-

cia Concertada, vê-se esta alteração com um sorriso amarelo nos lábios e a consciência que, com um juiz à distância, será, na verdade, muito mais difícil e ingrato trabalhar, o que neste caso concreto significa investigar, relacionar dados, enquadrar factos. É o que ocorre quando os responsáveis, a cederem a pressões, procuram alijar responsabilidades.

Será isso que vai acontecer neste caso? É o que alguns familiares dos detidos esperam, argumentando a quem os quer (e tem tempo) ouvir que aquilo «eram brincadeiras do Carnaval» ou um preciosismo como este: «então o meu menino ia lá fazer essas coisas?» — palavras de um familiar de Mário Ludovice, 16 anos, do Colégio Académico.

IV Congresso da UDP reúne em Abril

A UDP vai realizar o seu IV congresso nos próximos dias 18, 19 e 20 de Abril, segundo foi anunciado numa conferência de imprensa promovida pela comissão organizadora.

O congresso será aberto a todos os antifascistas com ou sem partido e os delegados serão eleitos em plenários de base. Ambas estas medidas destinam-se a garantir a democraticidade do congresso, assegurada também pela comissão organizadora de que fazem parte, entre outros, José Alcobia, Mariano Roque Laia, Rodrigues da Silva, Eduardo Veloso e Manuel Monteiro. Qualquer activista ou grupo de activistas da UDP poderá apresentar propostas de alteração aos textos já distribuídos no partido.

O lema do congresso será «Na unidade popular para derrotar a direita e mudar o País».

Da ordem de trabalhos do órgão máximo da UDP constam a análise do trabalho feito pela UDP desde o III congresso, a aprovação da linha política geral do partido e a alteração dos estatutos e do programa da UDP.

A.P. Hemofílicos

A Associação Portuguesa de Hemofílicos decidiu cancelar o simposium que tinha previsto para o próximo sábado na Fundação Gulbenkian, devido à greve dos controladores aéreos.

O simposium subordinado ao tema «hemofilia uma doença social» deveria contar com a participação de numerosos especialistas estrangeiros que devido à referida greve não se poderão deslocar a Portugal. A entidade organizadora não marcou ainda uma nova data para a realização do encontro, mas espera-se que esta se venha a realizar logo que possível.

VEM AI

**O DIA DOS
PRODÍGIOS**

ALEMÃO

- CURSOS INTENSIVOS E NORMAIS
- PROFESSORES DE ORIGEM
- CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS
- ÚLTIMOS DIAS DE INSCRIÇÃO

DAS 10 ÀS 20 HORAS, DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA

**CENTRO DE ESTUDOS
TÉCNICO-INTERNACIONAIS**

CKTI Av. Duque de Loulé 71 2 1000 Lisboa Tel. 41 345

**PRECISA-SE
DACTILOGRAFA/ARQUIVISTA**

Com conhecimentos de Expediente Geral de Escritório. Enviar «curriculum» detalhado.

Resposta a: **citofone**

SCARL. Av. Álvares Cabral, 41-A/B
1200 LISBOA

Onde o PSD é maioria absoluta

Assim vão as coisas da justiça nos Açores

O artigo 591 do Estatuto Judiciário torna incompatível o exercício da Advocacia com o desempenho de especificadas funções de acção governativa.

Pretendeu-se com essa proibição arrear da administração da Justiça que se deseja Livre e Independente todas as pessoas que a pudessem influenciar através de situações de mando.

Mesmo antes da constituição da Ordem dos Advogados e da publicação do 1.º Estatuto Judiciário, era norma consuetudinária, com muitos exemplos apontados, os governantes ou pessoas de destacada posição política não exercerem a advocacia.

Nun processo, conhecido pela «causa célebre» o notável advogado Cunha e Costa, a propósito da intervenção em julgamento, de um seu ilustre colega, que pedira licenciamento do cargo de ministro para advogar escreveu: «se para nós advogados sem mais nada, o ministro-advogado, é apenas advogado, sem menos mas também sem mais direitos de que qualquer de nós, é evidente que para o resto dos mortais e principalmente para o resto dos seus correligionários, para a imprensa do seu partido, para os funcionários do Estado, por qualquer título, ele nunca perderá a categoria política e oficial que possui».

E, acrescentava:

«Até o presidente do tribunal, por íntegro e modesto que seja, se sentirá normalmente constrangido, já não dizemos coacto, quando tenha de solucionar qualquer conflito um pouco mais grave entre a acusação e a defesa.»

Ora, a Constituição da República Portuguesa, expressamente no Artigo 113 define como órgãos de Soberania o Presidente da República, o Conselho da Revolução, a Assembleia da República, o Governo e os tribunais. O Governo é órgão de acção permanente na condução política com respeito à Constituição: — Artigo 185.

Em Portugal Continental o Governo é constituído pelo 1.º Ministro, pelos ministros e pelos secretários e subsecretários de Estado.

Mas, por força do estatuto Artigo 302 da Constituição foi publicado o Estatuto para as

regiões autónomas dos Açores e o Decreto-Lei 318/B/76, declara serem órgãos do Governo próprio da Região a Assembleia Regional e o Governo Regional.

Para o comum dos mortais as pessoas que exercem acção governativa e no caso dos Açores, exerce acção governativa a Assembleia Regional e o Governo Regional é manifesta a incompatibilidade dessas funções com o exercício da Advocacia.

Depois e nos termos do referido Decreto-Lei 318/B/76 o presidente da Assembleia Regional — Artigo 39 — substitui o ministro da República e este até nomeia o presidente do Governo Regional.

O poder político que reside no sr. presidente da Assembleia Regional da Região Autónoma dos Açores está suficientemente esclarecido na resolução n.º 1/76 — 6.º suplemento I Série «D. da R.» n.º 303. A sua intervenção na administração regional é importante, necessária, indispensável. Tem um controle político sobre todas as autoridades, se a sua palavra não é propriamente a Lei, a interpretação de S. Exc.º é quase autêntica.

A comparação de quem administra a Justiça é contudo surda a tão gritante e transparente violação da Lei. Oficilmente — como é seu dever, desconhece o facto — e quando a sua intervenção é provocada, nega a incompatibilidade certamente, por não vir expresso que ao substituto nato do ministro da República, na Região Autónoma dos Açores, o presidente da Assembleia Regional — corpo colegial — que partilha o Governo — é proibido advogar.

O sr. dr. Álvaro Monjardino, governa e advoga. Os srs. juizes desconhecem o desconhecimento. A Ordem dos Advogados guarda silêncio.

O dr. Monjardino acompanhou S. Exc.º o Presidente da República aos E. U. A. em nome do Governo Regional. E em termos governamentais uma das pessoas mais importantes dos Açores e exerce cumulativamente, a advocacia.

Dos Açores chega-nos esta informação que é, evidentemente, um protesto.

Zaire quer cem mil portugueses

De acordo com uma notícia ontem divulgada pela ANOP citando um porta-voz da presidência zairena, o presidente Mobutu tem programada a instalação no Zaire de cerca de 100 mil portugueses para cuja instalação e acolhimento teriam sido dadas já instruções oficiais.

A instalação destes portugueses poderia verificar-se logo que estivessem criadas as condições mínimas de fixação e provavelmente após a visita de Ramalho Eanes a Kinshasa cuja data não está ainda marcada. Tanto quanto se sabe Ramalho Eanes pretendia incluir a visita ao Zaire na sequência de outras visitas a países africanos, já previstas e acordadas diplomaticamente.

O informador zairense sublinhou à ANOP a receptividade que o seu país manifesta em relação aos portugueses, cujo trabalho sempre foi muito apreciado e contribuiu decisivamente para o desenvolvimento do Zaire.

Embora o director-geral da Emigração, abordado sobre esta questão por um matutino lisboeta, tenha declarado não ter até agora conhecimento oficial de nada e que antes de tal acção entrar numa fase operacional teriam de ser negociadas entre os dois países as condições de fixação, sabe-se que o cônsul de Portugal em Kinshasa confirmou a notícia divulgada pela agência portuguesa.

A fixação de portugueses no Zaire, antigo Congo Belga, remonta a mais de um século. Aí desenvolveram actividades comerciais, agrícolas, industriais e

piscatórias, criando algumas das mais importantes empresas daquele país. Após a independência, em 1960, muitos portugueses ficaram, mas estranhamente o seu número não é conhecido das autoridades portuguesas. Enquanto a Secretaria de Estado da Emigração indica um número aproximado de 20 mil, a ANOP refere, de acordo com as fontes consultadas, que existe no Zaire uma colónia portuguesa calculada em cerca de 30 mil pessoas. Cem mil é justamente o número total de candidatos a emigrantes inscritos até Setembro de 1979. Mais exactamente 96.590 homens e 6.631 mulheres.

Quanto ao regresso definitivo a Portugal não há números detalhados. No caso da França, e desde que o governo daquele país pôs em prática o contestado plano de «ajuda» ao regresso, em 1 de Junho de 1977, o número de portugueses regressa-

dos foi de 23.033, dos quais 1840 desempregados, 9345 assalariados e 11.758 familiares.

O responsável pelos serviços de emigração estima porém que o número de portugueses regressados a Portugal até ao fim do ano passado no âmbito daquele plano tenha ultrapassado os 25 mil.

No caso do Zaire, a concretizar-se a notícia, alterar-se-ia significativamente o quadro da nossa emigração pois em 1979 emigraram legalmente para aquele país 23 portugueses e nos dois anos anteriores 45 e 44 respectivamente.

Para além da emigração sabe-se que o Zaire tem procurado também suscitar interesse entre os investidores portugueses privados. Dada a escassez de mão-de-obra qualificada nesse país a sua transferência é fundamental para o avanço de qualquer programa de investimentos.

Legalização de estrangeiros até 29 de Fevereiro

O próximo dia 29 de Fevereiro é a data limite para a legalização da situação dos estrangeiros residentes em Portugal, nomeadamente os originários das ex-colónias portuguesas. Se o não fizerem ficam sujeitos às sanções legais, que poderão ir até à expulsão do território nacional.

A partir do último dia deste mês, os estrangeiros que não tenham a sua situação legalizada serão sujeitos a um inquérito

para se conhecer dos motivos porque estão em situação irregular, após o que serão aplicadas as correspondentes sanções.

De acordo com uma informação tornada pública pelo MAI, as pessoas que pediram a conservação da nacionalidade portuguesa e que ainda não obtiveram despacho favorável, não sofrerão qualquer prejuízo se entre tanto se documentarem como estrangeiros.

Antecipando-se ao PS?

Governo vai à A.R. interpelado pelo PCP

O Governo de Sá Carneiro poderá ir já na próxima semana — quinta e sexta-feira — à Assembleia da República, justificar as recentes medidas económicas, por interposição do Partido Comunista. A data já sugerida pelos partidos políticos poderá ser alterada por sugestão e conveniência do Governo.

Assim, ao interpelar o Governo, o PCP abre um «debate de política geral sobre o aumento generalizado dos preços dos artigos de primeira necessidade e mais largo consumo, sobre subjacentes medidas económicas e financeiras e sobre a ofensiva em curso, visando a destruição da Reforma Agrária» (os termos da interposição do PC).

A interposição ao Governo, ontem anunciada pelo PCP, poderá ter apanhado de surpresa o Partido Socialista, que tem marcada para esta tarde uma conferência de imprensa, onde falará da posição do PS face à política governamental. Se o PS

tencionava anunciar idêntico objectivo — um pedido de interposição — ele perdeu o impacto público desejado pelos socialistas com esta antecipação do PCP.

O Partido Comunista justifica só agora ter apresentado o pedido de interposição porque aguardava a publicação no «Diário da República» dos novos preços, o que só aconteceu ontem, com a distribuição do «Diário da República» com data de 15 de Fevereiro.

«Alertar a opinião pública sobre as medidas que têm sido tomadas pelo Governo da AD e pôr a contradição entre essas medidas e as promessas eleitoralistas dos partidos que sustentam o Governo e mostrar à opinião pública que esta política precisa de ser combatida e contrariada e que existem alternativas à actual política do Governo» — foram algumas das razões que motivaram o pedido de interposição.

Cada grupo parlamentar pode provocar, em cada sessão le-

gislativa, dois debates de política geral, desde que para isso interpele o Governo, ao abrigo do art.º 183.º da Constituição.

O referido debate iniciar-se-á no primeiro plenário do Parlamento posterior à publicação da interposição no «Diário» da Assembleia da República — segundo o Regimento. O debate provocado pela interposição de um Grupo Parlamentar ao Governo não poderá exceder dois plenários e será encerrado com intervenções do Primeiro-Ministro e de um deputado do partido autor da interposição, para além das intervenções de todos os partidos com assento na Assembleia da República.

Face à tentativa de subalternizar a Assembleia da República, o Governo terá agora de ir ao Parlamento justificar aos representantes do eleitorado o porquê das suas medidas económicas. Para além disso, o Governo vai estar, de novo, no Parlamento, já no mês de Março para discussão e aprovação do Plano e Orçamento.

Na agenda da Assembleia

Destruir o sector público e não aumentar as rendas

O decreto-lei sobre o aumento das rendas de casa, assinado por Mota Pinto, será suspenso esta tarde, ao não ser ratificado pela maioria dos partidos políticos com assento na Assembleia da República.

O pedido de ratificação foi feito pelo Partido Socialista e pelo Partido Comunista, mas conta já com o apoio da UDP e do MDP/CDE e, agora, também do PSD. Esta posição do PSD era já aguardada e, por nós apontada, logo no passado dia 14, quando esta questão foi incluída na Ordem de Trabalhos.

Uma agenda sobrecarregada da AR impossibilitou até hoje que o plenário tomasse uma decisão sobre este decreto-lei que atinge a generalidade da população.

Desde sempre, os critérios que levaram à formulação deste diploma mereceram o mais vivo repúdio de todas as organizações e moradores. Sem pôr em causa a necessidade de um ajustamento das rendas de casa antigas, o diploma é acusado de apenas se preocupar com esse aumento, sem assegurar aos inquilinos outras compensações, como a obrigatoriedade dos senhorios fazerem obras de conservação dos prédios.

Para além disso, o processo de medição da «superfície convencional» com que se fixa o preço da renda, tem aspectos manifestamente caricatos. Chega ao ridículo de contar os ARMÁRIOS DE PAREDE, as sacadas das janelas, aumentando a superficial útil do andar, com o objectivo claro de aumentar discricionariamente as rendas de casa.

Talvez com receio de contabilizar o desagradado do eleitorado, nas próximas eleições, o PSD (partido maioritário no Governo) decidiu também não ratificar este decreto-lei e criar uma comissão parlamentar encarregada de estudar todo o regime geral do inquilinato.

EMPRESAS PÚBLICAS: O ALVO IMEDIATO

Para além deste diploma, as empresas públicas estarão também esta tarde em foco no plenário da Assembleia da República. Há dois pedidos de autorização legislativa do Governo: a alienação e oneração dos bens

das empresas públicas e a delimitação do sector público/sector privado.

Em qualquer destes pedidos de autorização legislativa, se pretende esvaziar de conteúdo o papel económico e político das empresas nacionalizadas. Não sendo permitido, constitucionalmente, a desnacionalização, o Governo AD (de acordo, aliás, com a sua campanha eleitoral) tenciona ladear aparentemente esta questão, sem o conseguir, já que a abertura à iniciativa privada da Banca e dos Seguros não tem duas interpretações constitucionais.

Na última sexta-feira, na sessão plenária que se efectuou de manhã, o PSD teve de fazer todos os malabarismos, para evitar a votação, a prioridade e urgência para o pedido de autorização legislativa. É que a AD não tinha «quorum». Esta tarde, porém, estas duas questões de interesse vital para as empresas públicas poderão finalmente, ser votadas.

Curiosamente, a Lei 46/77 sobre a delimitação do sector público/sector privado foi aprovada na Assembleia da Repu-

blica, em 1977, pelo Partido Socialista e Partido Social-Democrata e não tem merecido, da parte dos diversos sectores económicos, qualquer contestação.

A Oposição já expressou o voto contrário a este pedido de urgência, alegando mesmo que esta matéria é da competência reservada da Assembleia da República e que o Governo AD pretende «relegar para o segredo dos gabinetes do Terreiro do Paço a satisfação dos interesses ou exigências de uma óbvia clientela» (António Guterres, PS).

«Neste pedido está implícita a firme disposição do Governo de destruir o sector nacionalizado, reduzindo-o a um conjunto de empresas situadas nos sectores que tradicionalmente dão prejuízos» (João Amaral, PCP).

Esta tarde, na Assembleia da República, os partidos da AD apoiarão a suspensão do decreto-lei sobre rendas de casa, mas vão votar favoravelmente aquelas duas medidas que atingem gravemente as empresas públicas. E este é um alvo prioritário para o Governo.

Nova alteração ao regimento

O Regimento da Assembleia da República vai ser alterado mais uma vez, segundo anunciou Castro Caldas, deputado do PSD.

O reforço do papel das comissões, a redução das declarações de voto (muitas vezes a repetição da argumentação que provocou o voto dos partidos) poderá tornar mais operacional o plenário da Assembleia da República, que passará também a reunir-se três vezes por semana.

Entretanto, as comissões parlamentares começaram já a funcionar. Preparam, neste momento, o seu próprio Regimento e agenda de trabalhos. O âmbito das competências das diferentes comissões está a ser estudado, enquanto são criadas algumas subcomissões: as permanentes, de justiça e cooperativismo e uma subcomissão dedicada aos emigrantes, integrada na Comissão parlamentar de Negócios Estrangeiros.

FURTO PEUGEOT CM 17-46

Pede-se a quem retirou da viatura estacionada na noite do passado domingo, 17 do corrente, junto do Centro Comercial Imaviz, pastas com diversa documentação, que as devolva com a maior urgência, visto ser indispensável, por motivo profissional e só interessar ao próprio. Informações pelo telef. 2117063

DE ONTEM PARA HOJE

Engenheiro morto a tiro pelo irmão

Heider Salvador Frenkel Fialho, de 47 anos, casado, um engenheiro electrotécnico da Radiodifusão Portuguesa, foi ontem abatido a tiros de pistola de guerra, pelo seu irmão Carlos Manuel Frenkel Fialho, solteiro, de 30 anos, igualmente funcionário naquela empresa pública. O drama ocorreu no apeadeiro ferroviário de Castanheira de Ribatejo e seguiu-se a um encontro marcado pelo fraterno diálogo através do telefone. Segundo testemunhas oculares, o primeiro disparo apenas feriu a vítima, atirando-a por terra. O eng. Fialho tentou então, rastejando na linha, proteger-se do irmão que sobre ele avançava ameaçadoramente. Seis tiros mais disparados à queima-roupa acabariam no entanto por liquidá-lo. Cerca de vinte minutos mais tarde Carlos Fialho, indivíduo que pessoas conhecidas consideram «afectado psiquicamente pela guerra colonial», seria detido pela GNR numa carruagem onde se refugiara. Para essas mesmas pessoas, que afirmam desconhecer uma causa próxima para o crime «as relações entre os dois irmãos não eram normais, nunca se tendo entendido».

A ESQUERDA NOS BOMBEIROS DE QUELUZ

A direcção ainda em exercício dos Bombeiros Voluntários de Queluz convocaram uma reunião da Assembleia Geral Ordinária, a realizar amanhã, a partir das 21 horas, na sua sede social, situada na Rua D. Pedro IV, com a seguinte ordem de trabalhos: apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1979. A actual direcção acaba de ser vencida nas últimas eleições por uma lista unitária de esquerda. Os Bombeiros de Queluz, uma associação com cerca de quinze mil sócios, foram criados há setenta anos.

NUVEM DE NOTAS

Ontem, cerca das 20 horas, na Rua de Júlio Dinis, no Porto, próximo da Rotunda da Boavista, voaram e caíram ao solo, notas de cinquenta, cem, quinhentos e mil escudos, num total de dezoito contos. A princípio, o caso tornou-se um tanto misterioso, pois desconheciam-se quem deixara cair o dinheiro. Pouco depois tudo se esclareceu, no entanto, o dono daquela quantia reaveu o dinheiro passado ao pouco tempo. Tratava-se do comerciante Madaleno da Silva Caldeira, proprietário de um estabelecimento do Largo Ferreira Lapa, de onde saíra com o dinheiro, entrando numa confeitaria daquela artéria. Mas ao apanhar apressadamente, pouco depois, um autocarro, o dinheiro caiu ao chão e foi o próprio dono da confeitaria, José Hernâni de Sousa Leite, que recolheu as notas e se dirigiu à esquadra mais próxima a depositá-las.

PATRULHAS NAS FORÇAS NAVAIS

Durante o mês de Janeiro último, unidades navais, em patrulhas nas águas sob jurisdição portuguesa, da responsabilidade do Comando Naval do Continente, com incidência na fiscalização da pesca e repressão do contrabando, procederam à identificação de cento e vinte embarcações. Em resultado destas acções, segundo revela uma nota do Estado-Maior da Armada ontem divulgada, as forças navais portuguesas procederam ao apresamento de treze embarcações (duas na Zona Norte, seis na Zona Centro e cinco na Zona Sul), entre as quais três arrastões de nacionalidade espanhola, por infracções diversas à regulamentação das pescas. As unidades apresadas foram entregues às autoridades

marítimas das áreas respectivas para ser levantado o respectivo auto de notícia.

CADÁVER NA PRAIA DO ALEMÃO

O cadáver de um homem, aparentando 60 anos, foi encontrado na praia do Alemão, entre Monte Gordo e Canela, no concelho de Castro Marim segundo informou ontem a polícia Judiciária de Faro. A mesma fonte adiantou que o corpo foi encontrado na última segunda-feira caído junto de uma bicicleta furtada a um jovem da povoação de Manta Rota. O cadáver, ainda não identificado, apresentava, para além de outras escoriações, um hematoma na cabeça.

GILBERTO: 50 ANOS AO LEME

Gilberto Mariano da Silva, nascido em 15 de Fevereiro de 1909 na Vila da Madalena, há cinquenta anos que pilota diariamente a lancha que liga as Ilhas do Faial e do Pico, no arquipélago dos Açores. Para além de passageiros, a conhecida «Lancha do Pico» leva também o correio e outras encomendas, visto ser o único meio de transporte que liga aquelas duas ilhas. Comemorando os cinquenta anos de actividade de Gilberto Mariano as câmaras Municipais e do Comércio da Horta promoveram-lhe ontem uma homenagem.

O CARDEAL O PÃO E O TRABALHO

O Cardeal-Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, recordou ontem as famílias da capital portuguesa que «vivem em condições infra-humanas de habitação e onde tantas vezes falta o pão, porque não há trabalho». D. António Ribeiro proferia na Sé Patriarcal a homilia da missa da Eucaristia própria de quarta-feira de Cinzas, dando assim início à liturgia da Quaresma. O Cardeal-Patriarca aludiu depois à recente recomendação do Papa João Paulo II para que a Quaresma seja vivida em «libertação e partilha».

PENSAR NOS TURISTAS PORTUGUESES

Decorrerá nas instalações da Feira Internacional de Lisboa (FIL), de 21 a 24 de Março, o primeiro «Supermercado de Turismo», segundo anunciou ontem um informador da Direcção-Geral de Turismo. Integrado no Salão Náutico-80, esta realização tem como objectivo «facilitar aos turistas portugueses a escolha dos seus destinos de férias e das modalidades de viagens em 1980».

Enganados há seis anos em Montreal

Governo do Canadá expulsa casal de emigrantes portugueses

Não é apenas a vitória do liberal Pierre Trudeau que faz com que o Canadá seja um país em foco. Para nós, portugueses, o Canadá é também notícia através de mais um «caso» triste do volumoso «dossier» emigração. Trata-se da expulsão de um casal de emigrantes portugueses ditada agora pelo Tribunal de London, no Ontário. Era ali que aquele casal trabalhava desde há sete anos, em situação aparentemente legal. Pelo menos, era isso que os dois emigrantes portugueses julgavam...

A história em poucas palavras, começando pelo seu epílogo: pagaram dois mil dólares pelos seus documentos, que afinal eram falsos, os portugueses José Pereira e sua mulher, Lu-

cinda, que acabam de receber ordem de expulsão do Canadá. Segundo disse Lucinda Pereira à ANOP, foi um funcionário dos Serviços de Emigração de Montreal quem recebeu os dois mil dólares (cerca de cem mil escudos), entregando-lhes, em troca, documentos de residência com todo o aspecto de serem legais. Os carimbos e os papéis eram de facto genuínos, tendo saído dos Serviços de Emigração de Montreal. No entanto, segundo se apurou agora em tribunal, o funcionário teria utilizado esses carimbos abusivamente, metendo o dinheiro ao bolso.

A família Pereira, com uma filha de dezasseis anos e um filho de treze, chegou ao Canadá em Outubro de 1973 como turista e procurou obter documentos

que lhe permitissem ficar como residente, o que conseguiu um ano mais tarde. No entanto, a fraude viria a ser descoberta pela Polícia canadiana, que accionou o processo de expulsão, apesar da família ter agora residência e trabalho certo em London, no Ontário.

José Pereira trabalhava na construção civil e sua mulher numa fábrica de confecções. Sem atender a atenuantes, o tribunal condenou-os a uma multa de quinhentos dólares cada e à expulsão do Canadá. Apenas a filha poderá ficar porque casou, entretanto, com um emigrante português que tem a sua situação legal.

O casal não se conforma com a ordem de expulsão e pensa

desenvolver diligências para regressar, alegando que tem família a residir no Canadá. Por esse motivo, José e Lucinda Pereira tencionam deixar a casa, o automóvel e todos os seus bens com a filha, regressando a Portugal apenas com a roupa de vestir e algum dinheiro. O Consulado de Portugal em Toronto nada pode fazer neste caso, pois trata-se de imigrantes ilegais.

Quanto ao pedido de autorização para regressarem, as autoridades canadianas pensam ser pouco provável que venha a ser atendido. A lei canadiana é muito severa, nestes casos para desencorajar a imigração ilegal. Assim, quem for expulso do país por esse motivo dificilmente conseguirá autorização para regressar a menos que o governo canadiano decida conceder uma autorização especial.

USAM contra concurso de misses

O departamento das mulheres da União dos Sindicatos da Madeira (USAM) protestou contra um anunciado concurso de «misses» a realizar no Funchal a 8 de Março.

Em comunicado, afirma-se que a data coincide com o Dia Internacional da Mulher, em memória das costureiras de Nova Iorque que há cerca de cem anos desencadearam a

primeira greve feminina em luta por um horário de trabalho de 10 horas contra as 16 horas então vigentes.

O departamento das mulheres da USAM considera a realização do concurso naquela data como «um sacrilégio e uma ofensa à dignidade da mulher».

Depois de referir que o concurso visa «pôr as mulheres em exposição, ver quais as que têm

as medidas certas para deleitar os burgueses endinheirados e fazer entrar mais uns cöbres nas algibeiras dos hoteleiros», a nota acentua que «as mulheres não se medem aos palmos nem com fita métrica».

«São seres humanos como os homens, e precisam é de fazer valer os seus direitos como trabalhadoras, como mães e como cidadãs» — sublinha o comunicado.

MDP/CDE:

colóquio em Torres Novas

O MDP/CDE promove no próximo sábado, dia 23, em Torres Novas, a partir das 17 horas, um colóquio subordinado ao tema «Cristianismo e Marxismo», na sala dos Bombeiros Municipais da vila do Almôndega.

Colóquio aberto ao debate e ao diálogo, este que o MDP/CDE promove, no sábado, naquela vila ribatejana, é aberto a todos os interessados e orientado por Eduardo Bento, entre outros.

APU-PS

na Junta da Ajuda

Efectuou-se, recentemente, a eleição dos elementos que constituirão a Junta de Freguesia da Ajuda e a mesa da Assembleia de Freguesia, dado que o presidente (APU) já tinha sido eleito directamente nas eleições de 16 de Dezembro passado.

O Executivo, agora eleito, fica constituído por cinco elementos da APU e dois do PS, segundo

os resultados apurados, presidindo à Junta e à Assembleia, respectivamente, António Brás, da APU, e Mário Nunes da Silva, do PS.

Ficou também constituído um grupo de seis elementos dos partidos representados na Assembleia (APU, PS e AD) para elaboração do projecto de Regimento da mesma Assembleia.

“Arte Nova” (Aveiro) afectada

por um banco

A Associação de Defesa do Património Natural e Cultural da Região de Aveiro (ADERAV) foi recentemente alertada para mais um atentado ao património cultural daquela cidade.

Com efeito, segundo o nosso correspondente, está novamente em risco, e com a aprovação do secretário de Estado da Cultura, o harmonioso conjunto de fachadas dos prédios situados na Rua de João Mendonça (Rua do Cais), em frente do Canal Central, conjunto esse que integra algumas construções «Arte Nova», uma das quais foi recentemente classificada como imóvel de interesse público.

Pretende-se, em resumo, proceder à demolição dos dois prédios contíguos ao referido imóvel classificado, para dar lugar a um novo edifício bancário. A ADERAV lançou já um apelo público tendente a obstar à concretização das demolições.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ODEMIRA ANÚNCIO

Faz saber que no dia 26 de Março de 1980 pelas 16 horas, no Tribunal desta comarca no processo de execução de sentença que Urbanos, Irmãos, Lda., move contra Maria Francisca Perdigão Larginho, viúva, e outros, aquela de Alcácer do Sal, há-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lance oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes:

Um talhão de terreno para construção urbana com área de 540 m², na freguesia de Vila Nova de Milfontes, desta comarca, confrontando do norte, com a Estrada Pública, sul com o rio, nascente com Joaquim Rebelo das Neves, e do poente com Joaquim Niny Mestre; ainda sem inscrição própria na matriz por se destinar à construção, mas descrito sob o n.º 11 228, a fls 129 do livro B-32, da Conservatória do Registo Predial de Odemira. Vai à praça pelo valor base de Esc. 100 000\$00.

Odemira, 12 de Fevereiro de 1980

O JUIZ DE DIREITO

(a) Francisco Matos Manso

O ESCRIVÃO DE DIREITO

(a) António Machado Antunes



SINDICATO DOS TRABALHADORES DA AGRICULTURA DO DISTRITO DE PORTALEGRE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA (Descentralizada)

Em obediência ao Artigo 34.º dos Estatutos é convocada a Assembleia Geral Ordinária (descentralizada) para exercer obrigatoriamente as atribuições previstas nas alíneas b) e c) do Artigo 31.º

LOCAL	DIA	HORA	MORADA
SOUSEL	1	15 h	Sede da Coop. Estrela Negra
MONTARGIL	1	15 h	Barracões da Coop. 12 de Maio
AVIS	2	10 h	Casa do Povo
C. MAIOR	2	10 h	Lagar da Coop. Unidade de Trab

Com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1.º — Relatório e Contas
- 2.º — Discussão e Aprovação do Orçamento para 1980
- 3.º — III Congresso
 - a) Discussão das teses
 - b) Ratificação dos delegados ao Congresso
- 4.º — Situação político/SINDICAL.

O Presidente da Assembleia Geral
António Augusto da Silva Gravito



uma cidade limpa
é uma cidade viva

Diocesanos reuniram em Coimbra

Coimbra, 21 — O problema dos portugueses em França foi um dos temas tratados no encontro que no princípio desta semana, decorreu durante dois dias, nesta cidade, encontro esse promovido pelos Secretariados Diocesanos para as Migrações. Num dos extractos das conclusões sublinha-se que a legislação francesa relativa à imigração foi considerada «factor de insegurança e angústia para milhares de emigrantes».

O facto das regiões mais pobres do país serem as mais afectadas pela emigração foi especialmente considerado pelos participantes do encontro que criticaram «a falta de infra-estruturas capazes de satisfazer as necessidades mais elementares das suas populações». A este respeito «formulou-se um voto para que sejam elaborados e executados planos de desenvolvimento dessas regiões, frisando-se que «as divisões enviadas pelos emigrantes devem ser aplicadas de maneira a preparar o seu regresso».

A assistência religiosa foi outro dos pontos abordados. A este respeito, concluiu-se pela necessidade de «intensificar o intercâmbio entre a Igreja de Portugal e outras igrejas de acolhimento, nomeadamente a francesa».

Aumentos nos Açores onde o sismo fez mais de 21 mil desalojados

Ascende a 21 296 o número de desalojados nas ilhas Terceira, S. Jorge e Graciosa, em consequência do sismo de 1 de Janeiro, segundo um relatório do Executivo açoriano, agora tornado público. O número de mortos e desaparecidos é de 69, havendo ainda internados nos hospitais de Angra, Velas e Horta 86 feridos.

De acordo com o mesmo documento, até final de Janeiro tinham sido montadas 415 tendas de campanha e distribuídos géneros alimentícios no montante de 1170 milhares de escudos.

Com vista à reconstrução das habitações atingidas pela catástrofe, o Governo Regional forneceu materiais que atingem a quantia de 9336 milhares de escudos.

O relatório revela ainda que das 19.075 habitações existentes na Ilha Terceira, 5723 são recuperáveis e 4727 ficaram totalmente destruídas.

Na Ilha de S. Jorge, das 4829, 1424 são recuperáveis e 574 irrecuperáveis.

Na Ilha Graciosa, das 2991 existentes, 478 são recuperáveis e 155 ficaram totalmente destruídas.

No que respeita a templos religiosos das mesmas ilhas, sete

ficaram totalmente destruídos, 31 gravemente danificados e 11 danificados mas com possibilidades de estarem abertos ao público.

AUMENTOS

O custo de vida nos Açores agravou-se a ainda este mês, com o aumento dos combustíveis e de outros bens essenciais a decretar pelo Governo Regional.

Segundo revelaram fontes oficiais, a gasolina super, que se vende a 26\$00 o litro, aumentará nove escudos. O gasóleo, vendido a 7\$50 o litro, será aumentado entre 90 e 100 por cento. O fuel, comercializado a quatro mil escudos a tonelada, subirá em 75 por cento. O açúcar, cujo actual preço de venda ao consumidor é de 22\$50 por quilo, deverá subir cerca de 70 por cento. A energia eléctrica, a 2\$80 o quilovatio, deverá ser aumentada em cerca de 35 por cento. A carne de bovino, com preços entre 110 e 220 escudos o quilo, aumentará 30 por cento. Os táxis passarão de 20 para 35 escudos nas localidades, e de cinco para 8\$50 o quilómetro. Os bilhetes nos autocarros aumentarão dois escudos e cinquenta centavos.

DONATIVOS

Ascende a mais de 300 milhões de escudos o montante dos donativos destinados aos sinistrados do sismo. Esses donativos, em dinheiro, já entregues ao Executivo açoriano, provêm das várias ilhas do Arquipélago, Continente e estrangeiro.

Por seu turno, os militares da Força Aérea Portuguesa sediados na Base Aérea das Lajes da Terceira, manusearam já mais de trezentas toneladas de medicamentos, géneros e roupas para os sinistrados das ILHAS Terceira, S. Jorge e Graciosa, ofertadas pela população do Continente e das comunidades açorianas do Canadá e dos Estados Unidos.

RECONSTRUÇÃO

Técnicos da UNESCO vão colaborar na reconstrução dos monumentos e edifícios históricos destruídos, sendo esta a principal assistência internacional a prestar aos Açores na fase de reconstrução, segundo revelou Correia da Cunha, chefe do Gabinete de Reconstrução. Disse ainda que a situação «se encontra praticamente normalizada», iniciando-se agora a fase de reconstrução.

REFORMA AGRÁRIA

Ainda a Herdade da Oleirita Concentração de trabalhadores na Estrada de Arraiolos

Trabalhadores das UCP's e Cooperativas Agrícolas do concelho de Arraiolos estão concentrados desde manhã, na estrada internacional que liga aquela vila a Estremoz. O local escolhido foi precisamente defronte dos acessos que conduzem à herdade da Oleirita, onde na passada quinta-feira, se registaram incidentes entre os trabalhadores da UCP «Santana do Campo» e um grupo de agricultores.

Na herdade encontra-se a família Potes e as forças da

GNR na tentativa de impedir que os trabalhadores regressem à área da reserva demarcada naquela exploração agrícola. Reserva que os trabalhadores não reconhecem nem aceitam, dado que ela é objecto de um espedaço revogado, por decisão do Supremo Tribunal Administrativo.

Entretanto uma delegação de trabalhadores da UCP atingida deslocou-se hoje a Lisboa, a fim de contactar os órgãos de soberania.

Redução do preço do gasóleo Agricultores da Baixo Vouga manifestaram-se em Coimbra

Mais de quarenta tractores de agricultores do Baixo-Vouga desfilaram, ontem à tarde em Coimbra, reivindicando a redução do preço do gasóleo para a lavoura.

A manifestação surgiu na sequência de uma reunião efectuada no passado sábado em Montemor-o-Velho, com vista à redução do preço do gasóleo, utilizado na agricultura para dez escudos.

Preconizam os agricultores, «a severa punição de quem seja apanhado em fraude» e por isso exigem que o gasóleo seja fornecido à lavoura com um corante, devendo ainda a fiscalização ser feita através da «apresentação de facturas, de declarações ou de outro meio eficaz».

Uma delegação dos agricultores avistou-se com o director regional do Ministério da Agricultura, o qual segundo um porta-voz dos manifestantes «prometeu levar o assunto ao conhecimento do ministério».

“Ambiguidades” da PRT do Sector Agrícola

Trabalhadores agrícolas da zona do Porto, irão apreciar «as omissões e ambiguidades da PRT para agricultura», numa reunião marcada para o próximo domingo, a partir das 14 e 30, nas instalações do seu sindicato.

Outro dos pontos da ordem de trabalhos prende-se com uma exigência saída de uma reunião da Comissão Coordenadora dos

Sindicatos Agrícolas do Norte: a constituição urgente de uma comissão técnica tripartida, que deveria já estar em funcionamento desde o dia 13 de Agosto de 1979.

Nesse sentido, foi solicitada uma audiência aos ministros do Trabalho e da Agricultura e Pescas.

Reunião em Tábua de agricultores

Agricultores do concelho de Tábua reúnem-se, na tarde do próximo domingo, no lugar de S. Simão, com o objectivo de organizarem o sector agrícola local.

São mobilizados contra o aumento do preço do gasóleo e do petróleo, medidas para que não foram consultados pelo Governo, segundo afirmam num comunicado.

Daí que sintam a necessidade de criar uma União que os repreente nesta luta ou noutras que venham eventualmente a surgir.

Plenário de Cooperativas do Distrito de Setúbal

Cooperativas de produção agrícola do distrito de Setúbal, reúnem-se em plenário, no próximo sábado a partir das 10 horas, no Salão dos Bombeiros Voluntários de Grândola.

O aumento da produção e a defesa da Reforma Agrária são os temas centrais da reunião em que participam trabalhadores agrícolas, técnicos e pequenos

agricultores associados das Uniãos de cooperativas.

Entre as organizações e individualidades convidadas destacam-se as associações de pequenos e médios agricultores, o governador civil, os presidentes das câmaras municipais da zona da Reforma Agrária e as estruturas sindicais do distrito.

Agricultores americanos concentrados em Washington

Agricultores em cólera estão a afluír para Washington, onde se prevê que se concentrem, até ao fim desta semana, uns milhares de pessoas, descontentes com a política de Carter, no respeitante «ao embargo parcial das exportações de cereais para a União Soviética».

Representantes do «American Agriculture Movement» vão iniciar, junto do Congresso uma intensa campanha, na tentativa de chamar a atenção para «a situação desastrosa em que vivem», agravada pelos preços em prática no mercado «que não chegam a compensar o aumento dos custos de produção».

Desta vez os agricultores não tencionam criar embaraços à circulação, ao contrário do que fizeram o ano passado, quando instalaram um exército de tractores em pleno centro de Washington.

Arte Sacra apreendida

Encontram-se apreendidas na sede da Polícia Judiciária em Lisboa, dezenas de peças de arte sacra, produto de vários furtos cometidos em igrejas e capelas de diferentes pontos do País.

Porque na sua grande maioria se ignora a proveniência, aquela polícia solicita aos párocos que hajam anteriormente dado pela falta de imagens bem como a quaisquer pessoas que possam contribuir para a sua identificação se dirijam à Secção de Investigação de furtos de Obras de Arte para um possível reconhecimento.

O grande incremento que se tem verificado no furto de obras

de arte, quer sacra quer profana, levou a PJ, a criar uma secção virada exclusivamente para a prevenção e investigação, sendo já responsável pela recuperação de numerosas peças do património artístico nacional.

A maioria destes artigos foram apreendidos em estabelecimentos de antiguidades da zona central de Lisboa, escondidos para evitar a acção da Polícia, a qual e do mesmo modo apreendeu outros objectos de elevado valor em especial prata antiga lavrada, que estão a ser examinados. Por este motivo terá sido preso um antiquário de apelido Domingues.



Mais vítimas do que o ano passado no Carnaval do Brasil e da Venezuela

• Insólito funeral do “rei” em Loures

Se, no nosso país, o «Rei Momo» foi a enterrar não deixando mais do que alguma saudade nos foliões, o mesmo já não sucede noutros pontos do mundo onde a quadra carnavalesca deixa um rasto de trágica violência. Neste campo o destaque vai para a América Latina, em especial para o Brasil, onde 252 mortos constituem uma «marca» que ultrapassa nalgumas dezenas as vítimas registadas em 1979. Neste primeiro balanço a Venezuela surge como o segundo país latino-americano onde o Carnaval provocou mais estragos: 120 mortos.

Cerca de um terço das mortes causadas pelo Carnaval do Rio de Janeiro corresponderam a casos de homicídio, sobressaindo entre eles 15 que foram cometidos pelo «Esquadrão da Morte» na baixa fluminense, apresentando os corpos das vítimas a marca característica desta organização da extrema direita, formada por polícias e ex-polícias, que fez do Entrudo

uma festa do crime.

As restantes vítimas mortais foram causadas por atropelamento, intoxicações alcoólicas, suicídios e outras causas ainda desconhecidas. Os acidentes rodoviários mataram 66 pessoas. Os hospitais do Rio receberam 15 mil pessoas que foram ali levadas depois de terem sido vítimas de ataques súbitos, acidentes ou agressões ou, ainda, envenenamento alcoólico.

Na manhã de ontem os foliões das ruas do Rio de Janeiro foram substituídos pelo trabalho monótono do pessoal da limpeza que varria os detritos e todos aqueles que, esgotados pelos quatro dias de folia, tinham adormecido na via pública. Ao mesmo tempo uma rádio local afirmava que os gatunos e malfetores tinham tido uma enorme satisfação devido à forma como viram facilitado o seu «trabalho».

Além dos 252 mortos do Carnaval do Rio registaram-se mais 48 na vizinha cidade de Niterói. No Rio de Janeiro durante o desfile das escolas de samba che-

gou a haver sérias preocupações de que se registassem graves incidentes devido ao número pouco habitual de dançarinos em tronco nú. Por outro lado a polícia afirma que houve uma ligeira diminuição do número de homicídios, embora alguns deles se caracterizassem pelo ineditismo, como por exemplo caso de um conhecido drogado abatido com seis tiros por um homem mascarado de diabo.

Na Venezuela os mortos da quadra carnavalesca foram na sua maioria vítimas de acidentes (88) enquanto (20) morriam por sufocamento durante as festas e cerca de (12) por agressão a tiro ou com armas brancas.

LOURES DE «LUTO» ENTERRA REI MOMO

Um enorme e despojado salão de festas meio às escuras foi o local escolhido pela população de Loures para realizar o velório de enterro do seu «Rei Momo» que, mais tarde, se desfez em cinzas sob as chamas do fogo «purificador», enquanto as car-

pideiras e comadres de choro soltavam uivos de «partir o coração». Do programa do Carnaval de Loures constava o que se dizia vir a constituir o mais espectacular funeral do «Rei Momo» em todo o País. De facto, enquanto ao abrir da noite desfilou a banda dos Bombeiros Voluntários, que era precedida por um corpo de frescas «majorettes», já o Rei tinha dado o seu último suspiro e, instalado num soberbo caixão, deixava que algumas velhinhas e foliões chorassem a sua morte. Entrementes alguns gatos pingados aproveitavam a ocasião para dar de «beber à dor» dos acompanhantes do defunto que voltava por momentos à vida, quando as piadas eram daquelas de fazer rir um morto. Um «jeep» dos Bombeiros de Loures serviu de carro funerário enquanto o «mulherio» enlutado subia para um atrelado, seguindo depois o cortejo pelas ruas da vila a fim de o morto receber o último adeus dos que já só tinham forças para ir à janela balbuciar as últimas «jaculatorias».

No Monte da Oleirita

O patriarca, hoje

Nasci em 1913, nesta casa — diz Miguel Potes, um latifundiário. Um grande senhor da terra. O retrato aca- bado do patriarca: tradiciona- lista e conservador. Pai de seis filhos, dois já mortos, um deles na guerra de Angola. Corresponde, talvez um pouco à figura central do ro- manço «O Leopardo» de Tomás Lampedusa. Em pro- porções mais modestas — e com as devidas distâncias. Até porque, embora des- cenda de uma velha família não é um aristocrata.

Numa passagem do livro diz o personagem em certa altura: «O reino dos leopar- dos vai ser substituído pelo dos chacais: mas é preciso que alguma coisa mude para que tudo fique na mesma». Esta lucidez política também a tem Miguel Potes. Ao contrário dos seus filhos, já de outra massa, com os olhos enevoados de ódio e sem discernimento para uma compreensão da história.

Miguel Potes, está, neste momento, em foco. A casa a que se referia situa-se no «monte» da Oleirita, em Ar- raíolos. É parte de uma re- serva em controvérsia. Uma mansão sólida, de tectos abobadados. Deserta de mó- vels, por enquanto. Encon- tramo-lo, juntamente com fi- lhos, netos e amigos, nos preparativos para a família se instalar ali.

Ca' fora, no pátio, as forças da GNR, comandadas pelo capitão Jerónimo Santos, montavam guarda. Traba- lhadores agrícolas tinham sido expulsos, da herdade, na véspera. Daí que a família Potes se movesse no terreno com desenvoltura.

Em 1924 fui para Évora, fazer o curso dos liceus. O meu pai preconizava que eu fosse veterinário ou agrô- nomo. Fui obrigado a abandonar os estudos para tomar conta da nossa ex- ploração agrícola.

Até, o reservatório da Oleirita, integrada na UCP «Santana do Campo», fala- nos da sua disposição face à entrega da terra.

«É certo que tínhamos mais propriedades, em nome de minha mulher, agora ocu- padas». Isto a propósito da família Potes ter vendido dois olivais, para se furtar, se- gundo os trabalhadores, «à lei da Reforma Agrária». Diz Miguel Potes que não. Que foi «para pagar umas divi- das». E que, de qualquer ma- neira, antes ou depois da venda dessas propriedades, seria sempre abrangido pela lei, dado que possuía uma pontuação superior à permi- tida.

Aliás, ele invoca, com fre- quência, a questão da legali- dade. É hábil. Tem a experi- ência dos latifundiários an- tigos do tempo do fascismo. Considera-se «com direito a uma reserva de 70 mil pon- tos, por lei», tendo recebido mais 34 mil «por causa dos meus netos ingleses, órfãos de pai».

O «FERRO» DOS POTES

Ana Potes, a filha, intervi- nha, por vezes, na nossa conversa. Uma senhora «muito bem». Acha que os «trabalhadores estão a ser manipulados». Não disse por quem. Nervosa, falava de re-

peão. Ressentida, comen- tava: «São uns mal- agradecidos, nem sequer me responderam quando lhes dei os bons-dias». O olhar ge- lado do pai fazia-a cair em si. E então vinham as banalida- des: «temos de ser úteis uns aos outros». Referiu-se aos amigos que os ajudaram na «divisão» das ovelhas. «Fo- ram ultrajados e até feridos».

Numa tentativa de mostrar as boas relações com os seus antigos «criados», Ana Potes conta que às vezes, iam comer sopa de bekroes- gas, a casa de alguns deles. «Comíamos em loja de barro com o nosso ferro — M. P. (Miguel Potes)».

Não compreende a reac- ção dos trabalhadores. «Agora até deixaram escrito no quadro preto do escritório do meu pai: morte aos lad- rões, aos fascistas dos Po- tes».

Mudámos do lugar — da sala vazia para a rua, junto do poço à vista da GNR. E Mi- guel Potes também muda de conversa. Fala em «continuar com a exploração agrícola». Mas não pode ser a família a cultivar directamente a terra. Têm de arranjar «colaborado- res». Comentário de Miguel Potes: «ninguém nos pode levar a mal». É um homem cuidadoso no que diz.

«Fiz um regadio, plantei um pomar na Oleirita. É uma propriedade muito boa. Por isso a ocuparam...»

Ana Potes interrompe o pai, para sublinhar: «é sinal de bom gosto».

A respeito das ovelhas, o reservatório afirma que elas lhe pertencem. «Só quero 179, as que estavam na pro- priedade na altura da ocupa- ção».

Ai entra o filho, Joaquim Potes, um dos participantes nos incidentes das ovelhas, que os trabalhadores garan- tem ter empunhado uma pis- tola. Ele nega. Sustenta que foram os trabalhadores quem dispararam. «Fizeram seis ou sete tiros de pistola». Lembra-lhe que não é hábito os trabalhadores usarem tal arma. Caçadeira sim, pistola nunca. A pistola é arma de senhores. «Também me ad- mirei, mas foi assim».

A acção da GNR foi lou- vada por Miguel Potes, em- bora o filho achasse que de- viam tomar uma posição mais dura. «Os soldados estavam dispostos a intervir mas o capitão não lhes deu ordens nesse sentido». A intervir de que maneira? — perguntá- mos. «Como dantes».

Ficámos a saber, através de Joaquim Potes, que a GNR «estava ali, apenas para evitar que se matem, de parte a parte». E claro que também por causa das ove- lhas. Embora ele não se im- portasse em receber, por troca, «ai umas vinte vacas». Ao que o pai ripostou salien- tando que «o MAP não tinha dado ordem para substitui- ções, tendo mandado seguir a busca das ovelhas». No en- tender de Miguel Potes, por outro lado, as ovelhas são o

tipo de gado apropriado para aquela exploração.

OS VARÕES

Sempre falando na Oleirita que «há mais de duzentos anos pertence aos Potes», o velho latifundiário sustenta ter explorado muito bem a propriedade. Reconhece que havia muitas terras, na Alente- jo, transformadas em cou- tadas. Não era o caso «da sua». Confessa que, à data da ocupação, tinha uma dí- vida grande para com a Caixa Geral de Depósitos e a Junta de Colonização Interna. Dí- vida ainda «não paga de todo». E admite que a caça «o tenha safado». Tive de re- correr à caça como meio de vida. «Cada um administra a sua vida da melhor manei- ra...»

É evidente que vai precisar de contratar trabalhadores. Não serão muitos. «A lavoura alentejana não é rica». O velho senhor, no entanto, tem um problema que nos expõe: «o maioral das porcas não quer continuar por minha conta...»

Julga, todavia, que vai deter a posse da Oleirita. E transmiti-la à geração dos seus netos. Varões, é certo — uma tradição de família. As filhas podiam herdar outras herdades. Não a Oleirita. Esta sempre foi legada, em testamento, aos machos da família. «Bem... não era o tipo de morgadio, mas um cos- tume antigo».

Miguel Potes, homem dis- creto, deixa transparecer, à evidência, o seu apego aos valores tradicionais. A raça, o portuguêsismo. Por exemplo: acha que caçar é sinal de «bom portuguêsismo». Não

compreendemos porquê. Mas adiante.

Para ele havia, dois gran- des prazeres: caçar e viajar. «Graças a Deus pude cultivá-los». Viajou muito pelo estrangeiro. E esteve em Angola, de visita ao filho.

De Angola, guarda belas recordações, apesar de lá ter perdido o filho. «Tão linda Angola, que pujança». Miguel Potes lamenta que a política «atrasada» de Salazar não tenha concedido na altura devida a autonomia a Angola. Assim perdemos tudo.

Até certa altura achou que o salazarismo era um regime bom «pois me deixou criar em paz os meus filhos». «Depois toma uma posição crítica. «Era duro de mais». Vem Marcelo Caetano. Foi óptimo. «la tudo suavemente até que...». Sim, sim Miguel Potes apoiava o marcelismo.

Declara não se interessar por política. Que a política é para os políticos e a lavoura para os lavradores. Cada um no seu lugar. Isto não quer dizer que não tenha as suas simpatias. E até as suas op- ções. «Somos pela AD». Dentro desta também terá as suas preferências. Não reve- lou quais.

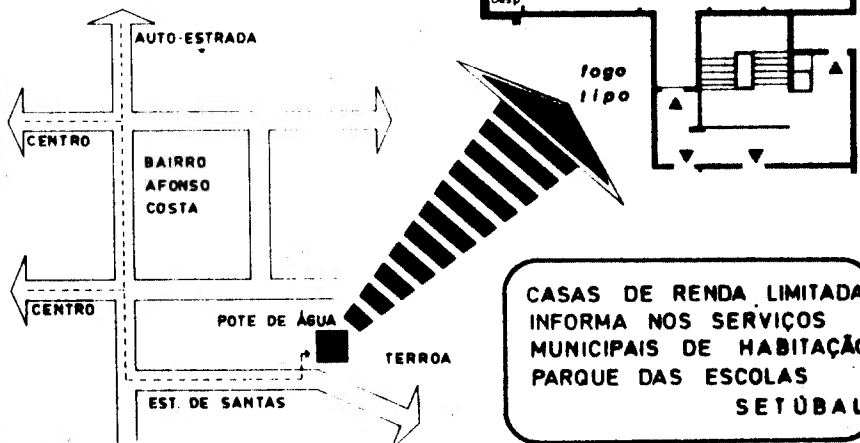
E pensa (ou melhor: con- fia) que a AD «vai pôr isto em condições». Ele até não se importava de participar num debate com os trabalhado- res, de outras forças políti- cas, dando assim uma contri- buição «para uma verdadeira democracia».

Que democracia sr. Po- tes? Aquela que lhe permite a reconstituição do seu lati- fúndio?

L. F.

SETÚBAL

SERVÍCIOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO — Parque das escolas



CASAS DE RENDA LIMITADA INFORMA NOS SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO PARQUE DAS ESCOLAS SETÚBAL

4 ASSOALHADAS "T₃" — 938.300 \$00

- ISENÇÃO DE IMPOSTOS (sisa e contribuição predial)
- EMPRÉSTIMOS COM TAXA DE JURO BONIFICADO

- NO ACTO DA INSCRIÇÃO 10.000 \$00
- C/ A ASSINATURA DO CONTRATO PROMESSA 5% do custo fogo
- O RESTANTE SERÁ PAGO C/ A ESCRITURA DE COMPRA E VENDA

MOSTRA ANDAR MODELO DAS 9 às 17H

BATAS ESCOLARES E PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

TINTURARIA GUANABARA - Dep. de Confecções

Av. João XXI, 5-D - 1100 - Rua Infância 16, 55-C - 1300 - LISBOA

Aprenda hoje a profissão do futuro!



Você pode agora converter-se num verdadeiro técnico de electrónica graças aos cursos que o Centro de Instrução Técnica elaborou para si: Electrónica, Rádio e TV e Transístores. Conheça os nossos cursos e decida-se por um deles.

Estudando nos momentos livres, muito economicamente e beneficiando da excelente assistência pedagógica que lhe oferecemos, em pouco tempo você verá melhorado o seu nível social e económico, além da satisfação que sente em desempenhar aquela actividade alucinante e lucrativa que sempre ambicionou.

Outros cursos CIT: Desenho de Máquinas • Desenho de Construção • Programação Cobol • Contabilidade • Organização Administrativa de Empresas • Inglês • Francês • Cultura Geral • Corte e Confecção.

Informe-se. Preencha, destaque e envie-nos o cupão por carta ou colado num simples postal. Mas faça-o ainda hoje!

CENTRO DE INSTRUÇÃO TÉCNICA ENSINO TÉCNICO A DISTÂNCIA R.D. ESTEFÂNIA, 32 1066 LISBOA CODEX

Grátis e sem compromisso enviem-me informação completa sobre o curso que indico

CURSO _____
NOME _____
END. EMPREGO _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____
A preencher pelos nossos serviços. 1 1 1 1 1 4 3

FOTOCOPIAS DESDE \$40

Encadernações, plastificações e trabalhos em offset

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040

PAPEIS DE PAREDE ALCATIFAS

QUALIDADE ECONOMIA

REVESTIMENTOS PLÁSTICOS

RAVENS R. Jose Duro, 22 D (Alvalade)
Lisboa Telfs. 89 20 57/80 06 16

Barreiro

16 milhões viajam por ano nos transportes públicos

Entre 1976 e 1979 as carreiras diárias de autocarros na área do Barreiro passaram de 600 para 900, o que equivale a um aumento de mais 60 mil passageiros em cada dia útil. Significa isso que a Câmara Municipal do Barreiro aumentou em cinquenta por cento, nos últimos três anos, o número de carreiras diárias de autocarros, aumento esse que foi parte do plano fixado pela CM com vista à melhoria da qualidade dos transportes municipais e adequação às necessidades da população da cidade e concelho. Daí que o número de passageiros tenha subido para 16 milhões anualmente, representando um aumento na ordem dos 10,6 por cento.

Durante o triénio atrás referido (76-79) a CM do Barreiro instituiu também o sistema de passe social municipal, no valor de 180\$00, que no caso dos estudantes baixa para 120\$00. Passou também a ser válido no Barreiro um dos tipos de passe multimodal de Lisboa. Mensalmente, a câmara emite mais de

3500 passes municipais, cerca de 4500 dos «especiais» para estudantes e 3 mil dos de Lisboa, válidos na região.

Entraram em funcionamento, em Janeiro passado, quinze novos autocarros, o que eleva para 54 o número da frota urbana do Barreiro. Além disso, a câmara dispõe ainda de três autocarros mistos para aluguer de pequeno curso e de cinco autocarros de turismo. Com a renovação da frota dispenseu o Município do Barreiro 73 mil contos, dos quais 47 mil com os novos autocarros.

Este aumento da frota vai permitir à câmara manter o transporte regular de trabalhadores para a Lisnave (faz 5123 carreiras por ano), melhorar as condições de aluguer para turismo social e incrementar as viagens de estudo. O plano da câmara para o sector dos transportes incluiu também a alteração dos horários que passaram a ser coordenados com as horas de entrada e saída das principais fábricas, das escolas e do comércio do Barreiro.

Fenacoop contra aumentos

São as classes trabalhadoras as mais atingidas

Os únicos e grandes beneficiados com o aumento sucessivo dos preços são os grandes intermediários, que vêm aumentar os seus lucros sempre que há alteração precária dos artigos, nomeadamente os de primeira necessidade. É a experiência que o demonstra e são os factos que o provam, não só nos casos do azeite e do vinho (neste último, este ano, tem sido uma calamidade) como em muitos outros. A juntar-se a este, embora ténue e intercaladamente, aparecem os açambarcadores, normalmente os comerciantes pouco escrupulosos (mas também há consumidores ricos que açambarcam).

Quem são os grandes prejudicados com esses aumentos? Todos os portugueses das camadas mais desfavorecidas, conquanto o agravamento afecte todos. Mas são, sobretudo, as classes trabalhadoras que mais sentem o fenómeno quase cíclico, de todos os governos, mesmo deste que prometeu a «mudança» sem isso, o paraíso sem grandes e forças, para captar a pequena e média burguesia que votou na AD e à qual cada vez mais escasseia o poder de compra.

dade de compra dos trabalhadores — uma vez que os aumentos dos salários não acompanham a evolução dos preços.

Por outro lado, a reposição dos «stocks» dos produtos obriga a um maior investimento resultante da inflação dos preços, criando problemas de natureza financeira com a conequente descapitalização das cooperativas. É a FENACOOP (Federação Nacional das Cooperativas de Consumo) que o refere ao tomar posição sobre a mais grave das últimas medidas do VI Governo, mas podia sê-lo uma outra organização qualquer. Outra qualquer, bem entendido,

mas nunca um grande importador, por exemplo, para o qual a revalorização fantástica do escudor por exemplo, para o qual a revalorização fantástica do escudo é apenas um convite ao aumento dos seus «stocks» a troca da garantia de não decorrer daí qualquer prejuízo para os seus negócios.

Mas, voltando às cooperativas de consumo como tão bem nota a FENACOOP, pergunta-se: será que mais de um milhão de consumidores (cerca de 350 mil famílias) cooperativistas não têm o direito de fazer ouvir a sua voz?

Beja: JC solidária com Parreira Cortez

A Juventude Centrista (JC) de Beja está solidária com a nomeação de Henrique Parreira Cortez para o cargo de Governador Civil do distrito, cargo em que hoje foi empossado. É o que resulta de um comunicado tornado público naquela cidade, assinado pelo presidente distrital da JC, Ildefonso Mendes. Afirma-se que esta organização autónoma do CDS dará todo o apoio e colaboração ao novo governador.

No documento diz-se que «a JC é a maior força política da juventude no distrito e as suas filiações aumentam diariamente, ao contrário do que os malabaristas da desestabilização pretendem insinuar».

Parreira Cortez tinha sido objecto de críticas por parte de vários quadrantes centristas do distrito. Manifestaram oposição o presidente da comissão executiva distrital do CDS, Lourenço Féria, ex-dirigentes distritais da JC, entre eles Colaço Dias, membro do Conselho Nacional da organização juvenil e, ainda, várias comissões executivas concelhias, que ameaçaram demitir-se se a nomeação se concretizasse.

Grupo Desportivo Operário

O Grupo Desportivo Operário (Entrecampos) procedeu recentemente à eleição dos seus corpos gerentes, bem como à respectiva posse.

Américo Joaquim dos Santos é o presidente da Assembleia Geral, enquanto a Direcção é presidida por Carlos Henriques

Guimarães de Oliveira e o Conselho Fiscal por Vasco José Pinto de Oliveira.

Delegados à Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio são Manuel Lima Ferreira da Costa e Manuel Nunes, respectivamente efectivo e suplente.

“A cor do preto e branco”

Numa tentativa de quebrar o habitual marasmo no campo da arte fotográfica, um grupo de jovens aveienses abre amanhã, no Stand Fiat, uma exposição de fotografias a que deu o título de «A cor do preto e branco».

Reunindo trabalhos de Machado, Gamelas, Leitão, Samy, Ncho e Pompeu, a exposição estará aberta ao público até ao dia 2 de Março, em dois períodos diários, que vão das 17 às 20 horas e das 21 às 22 e 30.

No entanto, particularmente afectadas pela decisão do Governo de há uma dezena de dias, de par com as camadas da população de menor poder de compra, foram-no as cooperativas de consumo, cujo volume de vendas é significativamente «tocado» pela redução da capaci-

INFORMAÇÃO

AOS UTENTES DA RN À POPULAÇÃO EM GERAL AOS TRABALHADORES DA RN

Decidiram os Sindicatos que integram a Comissão Negociadora Sindical convocar para o próximo dia 21 do corrente uma greve de 24 horas, retirando-se do que consta nos respectivos pré-avisos e do que foi veiculado pela imprensa os seguintes objectivos:

- Cumprimento integral do ACT publicado em 15/11/79
- Pagamento da tabela salarial acordada em 15/1/80
- Negociação das diuturnidades sem qualquer condicionalismo.

Pelas consequências, que para os utentes da RN, para o conjunto da economia e para a própria empresa, decorrem da imobilização dos transportes públicos a cargo da empresa durante um dia completo e no sentido de repor a verdade dos factos, o Conselho de Gerência da Rodovia Nacional entende ser seu dever esclarecer o seguinte:

- 1.º Quanto ao cumprimento integral do ACT em vigor só o decorrer das negociações da matéria conexa com a tabela salarial tem impedido o início do funcionamento da Comissão Paritária — sede própria para resolver as incorrectas interpretações do texto, segundo os Sindicatos — tendo a empresa já dado suficientes provas da sua disponibilidade e empenho em conseguir, apesar das divergências sindicais, desbloquear a primeira reunião da referida Comissão.
- 2.º Quanto à assinatura do texto contendo a tabela salarial, dois problemas entre outros, se colocaram à empresa. Por um lado a possibilidade de, com base nas disposições legais em vigor o Ministério do Trabalho levantar objecções à publicação posterior da matéria ainda em discussão — horário de trabalho e diuturnidades. Por outro lado, o ter verificado que das vinte e oito associações sindicais que integravam o texto apresentado pela Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários apenas cinco o tinham assinado.
- 3.º Quanto à aplicação da tabela salarial, foi posição da empresa e é do conhecimento dos Sindicatos que o pagamento dos novos salários só é possível após a sua publicação oficial. Uma coisa é o que os Sindicatos desejariam que acontecesse, outra coisa é o que a empresa pode fazer no cumprimento das suas obrigações e deveres, e os sindicatos também o sabem.
- 4.º Ventilados estes problemas no dia 14 no Ministério do Trabalho, foi consenso marcar uma reunião específica para resolver os problemas relacionados com a tabela salarial, tendo a empresa, apesar dos múltiplos problemas a resolver, apontado como data possível o dia 20 de Fevereiro. Apesar de terem tido conhecimento de que a empresa já tinha acedido reunir, os Sindicatos decidiram-se pela marcação de uma nova greve, privilegiando novamente a via do confronto à via do diálogo.
5. A lei consagra o direito à greve. Os sindicatos e os trabalhadores têm o direito e a responsabilidade pelas acções, que a este nível, desencadearem. Não podem e, lançar para cima de outros, os custos e as incompreensões de quem se vê privado de utilizar o seu transporte habitual.
- 6.º Seria ainda conveniente que os Sindicatos desmentissem perante a opinião pública as seguintes questões:
 - a) É ou não verdade que o texto apresentado ao CG/RN, e que continha a tabela salarial, não reunia as condições exigidas para o seu depósito e posterior publicação?
 - b) É ou não verdade que na base de argumentos legais houve Associações Sindicais que não acharam conveniente a assinatura em separado da tabela?
 - c) É ou não verdade que, por isso e por outros problemas, apenas cinco Associações Sindicais, num total de vinte e oito, assinaram o texto?
 - d) É ou não verdade que apesar das dificuldades já referenciadas no dia 14 o Conselho de Gerência acedeu, antes de ter conhecimento da greve, a realizar uma reunião para resolver exactamente os problemas que lhe estão na origem?
 - e) É ou não verdade que a empresa defendeu, desde o primeiro dia que propôs diuturnidades, que as mesmas estavam ligadas à resolução do horário de trabalho?
 - f) É ou não verdade que, por força do artigo 4.º do DL. 121/78 é necessária a fixação dos encargos através de portaria governamental e que essa decisão está ligada com as matérias que, por impossibilidades dos Sindicatos, ainda estão por acordar?

O Conselho de Gerência, ultrapassados que sejam os problemas que referiu, considera não haver obstáculos ao depósito do texto e ao cumprimento das outras formalidades legais. Haja do lado dos Sindicatos o bom senso e o realismo que estas situações exigem e os problemas por resolver serão resolvidos respeitando a legislação em vigor.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1980

O CONSELHO DE GERÊNCIA DA RN, EP

José Saramago

LEVANTADO DO CHÃO

Da terra onde cresce o trigo levanta-se a voz dos que sempre souberam dizer NÃO!

Uma pedra fundamental na criação de uma nova literatura portuguesa

NOTA
Dentro de alguns anos você compreenderá ainda melhor porque lhe sugerimos a compra deste livro

Dimensão 6

editorial CAMINHO

Na estrada do futuro

CD a distribuição

Sessão de lançamento dia 22 de Fevereiro às 21.30 na Casa do Alentejo

Provedor de Justiça denuncia gestores

Reintegração de trabalhador do BESCL nas mãos do ministro Cavaco e Silva

A abusiva renitência dos gestores do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa em readmitirem o seu funcionário Américo Guedes de Carvalho, reintegração essa objecto de quatro despachos de outros tantos secretários de Estado, é razão de um comunicado do Provedor de Justiça, no qual também se sublinha que será dado conta ao ministro das Finanças e do Plano a fim de que este proceda ao apuramento de eventuais responsabilidades dos gestores do BESCL em todo o imbrólio.

É este o teor da nota do Provedor de Justiça sobre a questão:

Já no relatório relativo ao ano de 1978 salientei a lamentável atitude do Conselho de Gestão do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa ao recusar acatar quatro despachos de diversos secretários de Estado, todos eles relativos às condições em que aquele banco deveria proceder à reintegração de Américo Guedes de Carvalho («Relatório de Justiça», 1978,

Lisboa, págs. 139 e 140).

Não obstante as múltiplas tentativas feitas pelo Provedor de Justiça durante o ano findo, não foi possível obter uma modificação da atitude negativa do Refido Concelho de Gestão. Parecendo que o Ministério das Finanças e do Plano carece de poderes que lhe possibilitem garantir a execução dos despachos em causa, esgotaram-se as possibilidades de intervenção do Provedor de Justiça.

«Restou-me, pois — remata o Provedor de Justiça — fornecer ao reclamante os elementos que considerou úteis à resolução judicial do conflito e recomendar ao senhor ministro das Finanças e do Plano que se procedesse ao apuramento da eventual responsabilidade dos gestores do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, e dar público conhecimento do caso para que conheça o comportamento destes, ponderando a sua adequação às regras do Estado de Direito em que todos queremos viver».

Secretárias constituem associação

A criação de um estatuto jurídico, social e económico da secretária profissional, e o seu reconhecimento como elemento essencial da gestão administrativa são os objectivos principais da Associação das Secretárias Profissionais Portuguesas que agora se constituiu.

Não obstante o seu nome, também as secretárias profes-

sionais estrangeiras, radicadas em Portugal se poderão filiar nesta Associação, que visa defender e promover a dignificação da função de secretariado.

Com sede no Porto (Rua Eugénio de Castro, 370 - Hab. 181), a Associação tem em projecto a realização de conferências, reuniões, cursos, publicações, e outras formas de valorização e aperfeiçoamento.

De 1 de Janeiro a 30 de Junho de 1979

Portugal exportou para a RPA artigos no valor de 2223 mil contos

Angola era em 30 de Junho do ano findo o oitavo cliente português com um total de importações avaliado em 2 milhões e 223 mil contos. Portugal tinha então, nas suas relações comerciais com aquela antiga colónia, um saldo positivo na ordem de cerca de 2 milhões de contos, concretamente, um milhão e 850 mil contos. Querem os números dizer que àquele total de exportações portuguesas para a RPA se «opôs» um conjunto de importações de 373 mil contos.

Em 1978, último ano completo nas estatísticas oficiais relativas ao comércio bilateral, o saldo positivo das trocas luso-angolanas cifrava-se já em 2500 milhões de escudos, que traduziam um acréscimo de mil milhões de escudos em relação ao ano anterior. Esta subida reflecte o facto de as exportações portuguesas terem aumentado de 2400 para cerca de 2900 milhões de escudos, enquanto os fornecimentos angolanos caíram de 923 para 322 milhões de escudos. Apesar deste aumento, as exportações portuguesas ficaram bastante aquém dos valores de 1973 e 1974 (3200 e 3500 milhões de escudos, respectivamente). A descida surge agravada, em termos reais, pela desvalorização do escudo entre tanto verificada.

Em 1978, o café e as fibras têxteis vegetais continuavam a constituir as principais vendas angolanas a Portugal, que exportava, em contrapartida, tecidos

de algodão, vestuário masculino, livros, medicamentos e partes de calçado. A inversão do défice comercial bilateral a favor de Portugal e o decréscimo vertical do volume de trocas são as duas características mais importantes da evolução do comércio entre os dois países no período de 1973-76.

EANES E NETO IMPULSIONARAM TROCAS COMERCIAIS

Em 1973, a balança bilateral registava um excedente de 1.490 milhões de escudos a favor de Angola. Em 1976, as trocas luso-angolanas produziam ainda um saldo positivo de 381 milhões de escudos favorável a Luanda. Um ano depois dava-se a viragem: Portugal obtinha um excedente de 1527 milhões de escudos, explicável pela quase triplicação do valor das suas exportações, com um decréscimo paralelo das vendas angolanas. Simultaneamente, as relações económicas com a África perdiam peso no conjunto do comércio externo português: em 1974, representavam cerca de 13 por cento das importações e exportações totais do País e, em 1976, cobriam apenas cinco por cento das importações e dez por cento das exportações globais.

O café, o algodão e os diamantes continuaram a ser os principais produtos importados de An-

gola no conjunto do período, embora as toneladas adquiridas tenham caído espectacularmente. As bananas, o pescado e o petróleo, produtos bastante representativos do comércio bilateral em 1973, deixaram de ter expressão significativa nas trocas de 1976.

As expectativas sobre o desenvolvimento das relações económicas entre os dois países ganharam um forte impulso com o Acordo Geral de Cooperação

assinado por Eanes e Neto, em Bissau, a 26 de Junho de 1978. A primeira concretização das perspectivas abertas em Bissau traduziu-se na assinatura de um acordo comercial, concluído em 22 de Janeiro de 1979, em Luanda.

Nesse acordo, os dois países concederam-se mutuamente o Estatuto de Nação mais favorecida e decidiram abrir delegações comerciais em Lisboa e Luanda.

Das empresas às cooperativas

Movimento operário em encontros regionais

Sábado e domingo, como no último fim-de-semana, em diversas cidades do continente e ilhas, decorrerão encontros regionais de debate sobre o Movimento Operário, quer na óptica sindical, quer da empresa e cooperativo. Nos encontros em questão participam sindicalistas activistas de empresa (ligados ao trabalho das CT's) e cooperativas referenciadas a sectores políticos da esquerda.

Depois dos encontros do Porto e da Marinha Grande, teremos agora o mesmo tipo de debate em Lisboa, Faro e Aveiro (todos no domingo). O de Setúbal, por seu turno, foi adiado para 2 de Março. A iniciativa destes encontros é de uma comissão

promotora constituída por duas dezenas de activistas da região de Lisboa, de sectores sindicais (metalúrgicos, marítimos, mercantis, têxteis, bancários, escritores e ferroviários) e de empresas, nomeadamente da CP, CTT, Lisnave, Petrolgal, Cometa, Lusallite e Cordoaria.

Estes encontros, como os anteriores, terão em conta a evolução do movimento sindical e cooperativo no nosso país nos últimos anos, o trabalho desenvolvido nas empresas através das CT's e a experiência de luta adquirida por centenas de activistas cuja acção se tem desenvolvido «numa perspectiva revolucionária e autónoma».



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP — Zona de Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/54 707, arquivo 18, para o estabelecimento, concelho de Chamusca, de uma linha aérea a 30KV, com 326 metros, do poste n.º 45 da linha para os Postos de Transformação n.ºs 160 e 161 para os Postos de Transformação n.ºs 160 e 161 de Casalinho e Semideiro, ao Posto de Transformação de Casal da Foz.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 31 de Janeiro de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,

José Flores



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP — Direcção de Distribuição do Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/66 491, arquivo 18, para o estabelecimento, na freguesia de Pardais, concelho de Vila Viçosa, de uma linha aérea a 15 KV, com 350 metros, do poste n.º 23 da linha Pardais-Vila Viçosa, ao Posto de Transformação n.º 2 de Plácido José Simões.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 6 de Fevereiro de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS

José Flores



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho da Chamusca, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP — Zona de Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/54 706, arquivo 18, para o estabelecimento, na freguesia de Ulme, concelho da Chamusca, de uma linha aérea a 30KV, com 1060 metros, do poste n.º 14 da linha para Ulme ao posto de transformação do Casal do Pinhão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 28 de Janeiro de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,

José Flores



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Sousel, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP — Zona de Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/65 686, arquivo 18, para o estabelecimento, na freguesia de Santo Amaro, concelho de Castelo Branco, de uma linha aérea a 30KV, com 2965 metros, do poste n.º 11 da linha para o Posto de Transformação n.º 256 Vale de Macieiras, ao Posto de Transformação n.º 1 da Herdade de Alvarinha; linha aérea a 30 kv, com 10 metros, do poste n.º 3 da linha para o posto de transformação n.º 2 da Herdade de Alvarinha; linha aérea a 30 kv, com 10 metros, do poste n.º 13 da linha para o posto de transformação n.º 1 da Herdade de Alvarinha, ao posto de transformação n.º 3 da Herdade de Alvarinha.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 4 de Fevereiro de 1980.

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,

José Flores



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Ponte de Sor em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP — Zona de Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/66 617, arquivo 18, para o estabelecimento, na freguesia de Montargil, concelho de Ponte de Sor, de uma linha aérea a 30 kv, com 847 metros, do poste n.º 13 da linha para o Posto de Transformação n.º 97 — Montargil, ao Posto de Transformação n.º 782 — Montargil.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 31 de Janeiro de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,

José Flores



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e nas Secretarias das Câmaras Municipais do Concelho de Castelo Branco, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP — Zona de Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/66 488, arquivo 18, para o estabelecimento, na freguesia de Malpica do Tejo, concelho de Castelo Branco, de uma linha aérea a 30KV, com 3839 metros, do poste n.º 79 da linha para o Posto de Transformação n.º 216 de Malpica do Tejo, ao Posto de Transformação de João Monteiro Figueiredo Neves-Monte da Farropa.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 4 de Fevereiro de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,

José Flores

Washington optimista: A recessão ainda não chegou...

Ainda não chegou a recessão aguardada nos Estados Unidos desde a Primavera passada e as estatísticas publicadas ontem mostram que a economia do país continuava a ser no final de 1979, muito mais resistente do que se pensava.

O departamento do Comércio, conforme já foi anunciado, concluiu que o crescimento do produto nacional bruto registou uma subida sensível no quarto trimestre de 2,1 por cento em vez dos 1,4 por cento computados. E o departamento acentua que, além da elevação dos investimentos nas empresas, as despesas federais e os consumidores familiares apoiaram a economia com maior vigor do que as estimativas iniciais permitiam pensar.

Lyle Gramley, um dos principais conselheiros económicos da Casa Branca, declarou na quarta-feira que é doravante pouco provável que a recessão se materialize no primeiro trimestre de 1980, tendo acentuado que a fraqueza de dois sectores — construção civil e in-

dústria automobilística — não parece alastrar ao resto da economia. Em Janeiro último, a produção industrial aumentou 0,3 por cento, a alta mais forte em quatro meses.

RAPTORES PRESOS

A polícia prendeu 41 pessoas em recentes operações contra bandos de raptos sardos e procura mais 12, todos suspeitos de implicação em sete raptos ocorridos nos últimos dois anos, entre os quais o do negociante britânico Rolf Schild, sua esposa e filha, em Agosto do ano passado — revelaram fontes policiais.

Os raptos sardos arrecadam mais de três milhões de dólares em resgates de sete raptos — acrescentaram.

Julga-se que uma vítima, o engenheiro Giancarlo Bussi, foi assassinado pelos seus raptos, muito embora a sua família tivesse pago 125.000 dólares de resgate.

Carne de porco e de vaca pode baixar de preço

A tendência dos preços da carne de porco e de vaca parece ser para baixar a curto ou médio prazo, segundo apurou a ANOP junto de entidades do sector.

Enquanto o preço da carne de vaca se mantém neste momento a níveis incompensáveis para a maioria dos consumidores (a de primeira a 260-380 escudos por quilo-grama e a de segunda a 260-280) o da carne de porco tem registado ultimamente uma diminuição.

Após ter estado a cerca de trezentos escudos há três ou quatro meses, a carne de suíno é actualmente vendida ao público a preços que oscilam entre os 260 e 170 escudos por quilo-grama.

Na base de tal facto está,

segundo um dirigente da Associação dos Comerciantes de Carnes de Lisboa, um aumento assaz grande da produção de suínos.

Na produção, a carcaça de suíno, que há poucos meses atingiu o preço de 130 escudos por quilo-grama, está agora a ser vendida a preços variáveis entre cerca de 105 e 115 escudos, conforme a qualidade.

Movimento inverso ocorreu no preço de aquisição da carne de vaca.

A carcaça de novilho, que há poucos meses era transaccionada a 180 escudos, situa-se actualmente em 213.

Todavia, espera-se que o Governo tome a decisão de autorizar a importação de carne de aca, para baixar os

preços de venda ao público, já que actualmente a procura é diminuta e as tabelas não baixam por a produção ser também escassa.

Para além de ter proposto a importação deste tipo de carne, aquela associação de comerciantes entregou também no Ministério da Agricultura e Pescas uma proposta solicitando a intervenção governamental no sentido de constituir «stocks» quando a produção seja excedentária para os lançar no mercado em épocas de escassez, já que a produção pelo menos de suínos, tem carácter cíclico.

Quanto à carne de suíno, a mesma associação afirma ser este um ano de produção espectacular, a verificar pelo aumento de consumo de rações.

Impostos vão ser reduzidos

A proposta de lei governamental do Orçamento Geral do Estado vai «reduzir os escalões dos impostos profissionais e complementar» — segundo Júlio Castro Caldas, deputado do PSD por Viana do Castelo.

Na mesma proposta, os cálculos do imposto complementar dos agregados familiares «deixarão de somar os rendimentos dos cônjuges» — acrescentou o mesmo deputado.

Até agora, os rendimentos dos cônjuges eram considerados em globo, o que podia provocar o pagamento do imposto complementar segundo uma taxa mais elevada.

Deputados de varios partidos da AD manifestaram-se convictos de que o debate parlamentar do Plano e Orçamento Geral do Estado ocorrerá em Março.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 15.º JUÍZO A NÚNCIO

2.ª Publicação

«Pela 3.ª secção do 15.º Juízo Cível, correm editos de 20 dias a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da firma executada INTEREXPORTE-SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LIMITADA, com sede na Avenida Fontes Pereira de Melo, n.º 35, 12.º, porta A, em Lisboa, para no prazo de 10 dias, findo o prazo dos editos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, no processo de Execução Sumária que lhe move Moraes & Carvalhal, Limitada». Lisboa, 11 de Fevereiro de 1980.

O Juiz de Direito,
(Rogério Correia de Sousa)
O Escrivão-adjunto,
(António Mendes Barata)

ANÚNCIO

Pelo 3.º Juízo Cível da Comarca do Porto, na execução sumária pendente na 3.ª secção, movida pela exequente Antunes e Irmão, Lda com sede na Rua de Santos Pousada, 832, Porto, contra a executada «BMH — Barbio Matos e Henriques, Lda» com sede em parte incerta e com a última sede conhecida na Rua dr. José Bastos, 32, r/c, drº Torres Vedras, é por este meio citada a firma executada, para no prazo de 5 dias pagar à exequente a quantia de 90.000\$00 ou no mesmo prazo nomear bens à penhora suficientes, sob pena deste direito ser devolvido à exequente, conforme consta do duplicado que se encontra na secretaria à ordem daquela, podendo ainda dentro do referido prazo de 5 dias deduzir oposição, cujo prazo começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contado da data da segunda e última publicação deste anúncio.

Porto, 9 de Janeiro de 1980

O Juiz de Direito,
a) António Adolfo Castro

O Escrivão,
a) Amável Castanheira Lopes



Pub

Federação dos Sindicatos de Transportes Rodoviários

QUE PRETENDE O CONSELHO DE GERÊNCIA DA RODOVIÁRIA NACIONAL? QUE PRETENDE O MINISTRO DOS TRANSPORTES?

Mais uma vez, em véspera da realização de uma greve na Rodoviária Nacional, o Conselho de Gerência fez publicar nos jornais (não há dinheiro para os novos salários mas há para publicidade! Critérios!) e distribuir pelos trabalhadores da empresa um comunicado na vã tentativa de confundir e desmobilizar, segundo as melhores técnicas da contra-informação em que, supostamente, esperam ter-se especializado «made in». Vejamos alguns exemplos da prosa do Conselho de Gerência:

1. Afirma o CG: «... nos acordos firmados e que constam das actas a única data que é referida diz respeito aos retroactivos. Não há portanto qualquer acordo que obrigue a empresa à publicação antecipada da tabela».

«Na realidade na Acta n.º 3, ponto 1, diz-se precisamente o contrário (ver comunicado do próprio CG). Sem comentários!

2. Afirma o CG: «... que a aplicação da tabela salarial teria de ser feita após o cumprimento das formalidades legais... não podendo ser processados antes da sua oficialização».

«Vamos esclarecer de uma vez por todas estas questões»;

a) Não são os sindicatos que emitem portarias para autorizar o aumento da massa salarial;

b) Não são os sindicatos que solicitam aos Ministérios tal autorização mas sim os Conselhos de Gerência das Empresas Públicas;

c) O Secretário de Estado dos Transportes do Governo PPD/CDS foi informado telefonicamente pelo Presidente do CG/RN do acordo das tabelas salariais estabelecido na reunião de conciliação no próprio dia 15/1/80, cerca das 23 horas.

«Perguntamos»:

Que diligências efectuou o CG/RN para resolver este problema?

«Respondemos»:

Nenhuma, porque segundo um descuido de um dos seus membros tido na reunião efectuada hoje, só amanhã (dia da greve) iria tentar, pasme-se, ver se o Ministro dos Transportes emitia a tal portaria.

«Perguntamos»:

Qual o papel do Ministro dos Transportes?

«Respondemos»:

Se juntarmos a questão da RN aos problemas na CP e na ANA, facilmente verificamos que este ministro do Governo Sá Carneiro/Freitas do Amaral procura por todos os meios criar conflitos nas empresas públicas do sector de transportes com fins mais que evidentes, ou seja, pôr em causa as nacionalizações de acordo com as instruções que recebe dos patrões e da CEE, tal como aconteceu no tempo do Mota Pinto.

3. Uma questão que o Conselho de Gerência tenta baralhar diz respeito às diuturnidades e ao horário de trabalho.

Os Sindicatos afirmam de novo que uma não tem nada a ver com o outro.

Reivindicamos diuturnidades às quais o CG demorou 5 meses a apresentar uma contraproposta e que fazem parte de clausulado com expressão pecuniária sendo, por conseguinte, parte da matéria em discussão nesta fase do processo.

Quanto ao horário de trabalho, ao contrário da afirmação do CG, nunca os Sindicatos aceitaram a sua negociação em conjunto ou em separado com as diuturnidades ou qualquer outra matéria. O que os Sindicatos sempre disseram, e que consta nas Actas, é que apresentarão a posição dos trabalhadores sobre a proposta do CG relativa ao horário de trabalho após a sua discussão.

A utilização de frases como «... parte do mesmo bloco... princípios da globalidade e interdependência...» por parte do CG não constam quer na letra quer no espírito do ponto 3. da Acta n.º 3, pelo que são abusivas e tendenciosas, procurando puxar «a brasa à sua sardinha». É uma técnica já velha para ter frutos.

Todo este comportamento dos gestores de uma empresa pública e do ministro dos Transportes traduz, para quem pudesse ter dúvidas, o maior desrespeito pelos trabalhadores da Rodoviária Nacional e pelos seus utentes, dado o conflito que deliberadamente criaram.

Os trabalhadores da Rodoviária Nacional lutam por reivindicadas justas e objectivos claros!

Querem a aplicação dos salários acordados em 15/1/80, a assinatura e publicação do respectivo texto e a negociação das diuturnidades.

Não admitem continuarem a receber salários de há 21 meses quando o custo de vida tem subido aquilo que todos sabem e sentem na bolsa e na carne, agravado com os recentes aumentos com que o governo da chamada «Aliança Democrática» brindou o povo português.

A firmeza e determinação dos trabalhadores da RN e a solidariedade e compreensão das populações que de novo se farão sentir, são a resposta de quem tem a plena consciência da justeza e da razão de uma luta.

Lisboa, 20/2/80

PUB

ASSOCIAÇÃO DOS INQUILINOS LISBONENSES COMUNICADO AOS SÓCIOS DA A.I.L. A TODOS OS INQUILINOS EM GERAL

NÃO AO DECRETO-LEI DO AUMENTO DAS RENDAS DE CASA!

1. O Decreto-Lei 387/79, conhecido pelo decreto-lei do «aumento das rendas de casa», foi chamado à ratificação na Assembleia da República, tendo lugar a sua discussão nos próximos dias.

ANULAÇÃO DO DECRETO—ÚNICA SOLUÇÃO JUSTA PARA OS INTERESSES DOS INQUILINOS!

2. A Associação dos Inquilinos Lisbonenses define, desde já, claramente, a sua posição:

Pelo conteúdo e objectivos de tal decreto, profundamente lesivos dos interesses de todos os inquilinos, a Direcção da A.I.L. considera que só a revogação (anulação pura e simples) deste decreto pode desde já salvaguardar os interesses dos inquilinos.

Considera a A.I.L. que a aprovação de um decreto que vise a actualização das rendas de casa só poderá ter sentido desde que seja acompanhada de todo um conjunto de medidas que permitam a efectiva concretização do Artigo 85.º da Constituição—Direito à Habitação.

3. Neste sentido, e para expressar a sua posição, a Direcção da A.I.L. contactou, na semana finda, os Grupos Parlamentares dos quatro maiores partidos com assento na Assembleia da República.

PARTIDOS DA MAIORIA GOVERNAMENTAL (PPD e CDS) MANOBRAM CONTRA OS INQUILINOS

4. A Direcção da A.I.L. não deixa de sentir com inquietação e profunda preocupação a posição assumida pelos Partidos que constituem a maioria de apoio ao Governo Sá Carneiro (PPD e CDS).

O propósito anunciado pelo PPD e CDS de simplesmente suspenderem o decreto e de nomearem uma comissão para a sua revisão mais não visa que o adiamento da sua aplicação.

5. A Direcção da A.I.L. alerta todos os inquilinos para a manobra que os partidos do Governo de Sá Carneiro se propõem realizar: ADIAR A APLICAÇÃO DA LEI A PRETEXTOS DA SUA REVISÃO, ESPERANDO POR ALTURA MAIS PROPÍCIA (TALVEZ DEPOIS DAS ELEIÇÕES DE OUTUBRO) PARA A SUA APLICAÇÃO COM TUDO O QUE DE GRAVOSO ELA ACARRETA PARA A MAIORIA DA POPULAÇÃO.

Os que prometeram, ontem, uma casa para cada português preparam-se, hoje, no Poder, para tirar as casas daqueles que ainda as têm.

EM UNIDADE, VENCEREMOS!

6. A Direcção da A.I.L. reitera, desde já, a sua firme disposição de lutar contra tais manobras de diversão, exigindo a revogação deste decreto-lei.

A Direcção da A.I.L., como organização unitária, apela desde já aos seus sócios e a todos os inquilinos em geral, independentemente das suas opiniões políticas, para que se unam em defesa dos seus interesses, e dispõem-se, igualmente, a encetar uma ampla campanha de massas de repúdio e protesto contra a concretização de tais objectivos.

PELA CONSTITUIÇÃO! PELO DIREITO À HABITAÇÃO!

20 de Fevereiro de 1980

A DIRECÇÃO DA A.I.L.

a) Armando Barrosa

Escritórios do Porto

Vitória da lista unitária comemorada um ano depois

Trabalhadores de escritório do distrito do Porto vão comemorar amanhã, sexta-feira, com início às 21.30, na Faculdade de Engenharia do Porto, a vitória da lista «C», que há um ano (dia 22) venceu as eleições para os corpos gerentes do seu sindicato.

Entretanto, o mau perder e não só dos elementos das outras duas listas que concorreram ao acto, ('A', PSD/PS, e 'B', TESI-

REED) esteve na origem da impugnação dessas eleições. Depois, foi toda uma série de ilegalidades cometidas com o fim de evitar por todas as formas que os elementos da lista vencedora (eleitos no acto mais participado da vida do sindicato) tomassem posse para exercer o mandato que os sócios, democraticamente, lhes conferiram.

Isto, apesar das lutas desenvolvidas em todas as frentes

para que a legalidade fosse reposta. Como prova da determinação e da luta empreendida pelos trabalhadores no sentido

de reporem essa legalidade, os corpos gerentes eleitos, vão promover, como dissemos, esta sessão comemorativa, que constará de intervenções sobre o processo dos escritórios do Porto e de um convívio-festa, no qual participarão alguns artistas.

Uma vergonha

Faz amanhã um ano. Os trabalhadores de escritório do distrito do Porto foram chamados às urnas para elegerem os novos corpos gerentes do seu sindicato, num dos actos mais participados na vida daquele órgão de classe.

Três listas disputavam as eleições: «A» (PSD/PS), «B» (TESIRESD) e «C» (unitária). Os trabalhadores escolheram de forma clara e inequívoca a lista «C».

Uma «grave irregularidade», logo cozinhada em família pelos mentores das duas listas derrotadas, serviu de pretexto para a impugnação do acto eleitoral. Recém-nascida de parto prematuro, a UGT, qual menino chorão predestinado a engordar à custa do leite alheio, não queria largar a teta. Estava em

jogo um dos maiores sindicatos do País. Perdê-lo seria um rude golpe para os «ugé-tistas». Daí a encenação grosseira de uma «grave irregularidade».

Importante e urgente era evitar a todo o custo a entrada no sindicato dos corpos gerentes eleitos democraticamente pela maioria dos trabalhadores de escritório do Porto; impedir que se viesse a descobrir aquilo que uma direcção desacreditada e comprometida há muito vinha escondendo aos sócios do sindicato. Havia, antes de tudo, que destruir uma série de provas comprometedoras. Existia a necessidade de manter limpa a fachada do prédio e esconder o «lixo» acumulado no interior.

Por isso os antigos dirigentes deitaram mão a todos os meios ao seu alcance, incluindo a mentira e a calúnia. Só que os trabalhadores viram (vêem) nas atitudes assumidas a falsidade dos homens que a todo o custo e recorrendo a processos antigos pretendiam (pretendem, ainda) não ser desalojados dos postos de comando, tão a seu gosto.

O ditador de Santa Comba Dão «governou» o País como quem governa uma quinta, contra a vontade do povo português. Um sindicato é, depois do 25 de Abril, «governado» por meia dúzia de senhores à revelia dos trabalhadores.

Uma vergonha.

A.M.

Nos diversos distritos

Continua debate das teses para o III Congresso da CGTP

«A juventude portuguesa declara-se entusiasticamente disposta a participar activamente no III Congresso da CGTP-IN porque tem a certeza de que dele sairão decisões capazes de garantir a continuidade de Abril, a continuidade da unidade dos trabalhadores portugueses e dos seus interesses de classe».

Esta tomada de posição resultou de uma reunião de comissões e departamentos de juventude dos sindicatos e uniões sindicais, realizada no dia 16, para discussão das teses do Congresso e das comemorações do dia da juventude (28 de Março).

A reunião aprovou uma extensa resolução em que, analisando a actual situação política portuguesa, particularmente numa perspectiva dos direitos dos jovens, propõe a continuação dos esforços de mobilização e dinamização dos jovens, para discussão das teses e dos programas de acção.

«De tanta mudança e de tantas andanças resulta que, ao fim de uma governação de poucas semanas, os portugueses e os jovens em especial observam com cada vez maior inquietação que a mudança prometida tem a direcção do passado, é comprometedora do presente e hipoteca as esperanças no futuro» — eis, em síntese, o comentário dos jovens à nossa situação política.

«A AD prometeu um combate severo à alta do custo de vida. O que se vê é que o combate é para fazer subir os preços, atingindo impiedosamente as classes trabalhadoras e as camadas mais desfavorecidas da população, nomeadamente os jovens casais em início de organização familiar» — V PROSSEGUE O COMUNICADO.

Referindo-se pormenorizadamente ao sistemático aumento

do custo de vida, os jovens constatarem, em contrapartida, o ataque ao «principal mecanismo de defesa do poder de compra dos trabalhadores, que é o poder de compra».

E, na lista, figuram os ataques à Reforma Agrária, ao 25 de Abril, à cultura. «O Governo AD não quer Abril porque os trabalhadores e os jovens abraçam o espírito da democracia, se envolvem na criação da vida nova, se entregam nas estruturas representativas dos trabalhadores, nos sindicatos, nas comissões de juventude» — afirmam.

AVEIRO

«Por mais tentativas que os inimigos de classe dos trabalhadores e do movimento sindical unitário exercitem no sentido de

atacar as suas grandes conquistas e direitos, umas e outras serão, serena mas firmemente, defendidas» — garante a «executiva» da Comissão Dinamizadora distrital de Aveiro para o III Congresso da CGTP.

«A dinamização do III Congresso da CTTP-IN, que conta já, no distrito, com a realização de largas dezenas de plenários de sindicatos, de empresa, de delegados sindicais e de zona (...) tem granjeado o empenhamento consciente e activo dos trabalhadores na discussão das sínteses e teses oportunamente distribuídas» — lê-se em comunicado emitido a propósito.

«O elevado número de realizações previstas para os diversos sectores de actividade que se enquadram no âmbito da prepara-

ção do III Congresso, bem como o grau e qualidade da participação dos trabalhadores verificados nas acções já realizadas, são bem o testemunho da importância de que se reveste esta iniciativa do movimento sindical unitário» — assinala-se.

PORTALEGRE:

Os trabalhos preparatórios do III Congresso da CGTP-IN já envolveram a participação, no distrito de Portalegre, de mais de cinco mil trabalhadores, assim discriminados, segundo a respectiva Comissão Dinamizadora: 2450 no sector agrícola; 1034 no dos têxteis; 622 na construção civil; 340 no dos ferroviários; 120 na Função Pública; 1400 nos químicos do sul; e 100 no centro.

Na Grã-Bretanha

Acções policiais violentas contra piquetes de greve

O clima de descontentamento social e de oposição à política do Governo conservador britânico atingiu ontem proporções mais graves, com a intervenção violenta das forças policiais contra piquetes de trabalhadores metalúrgicos em greve.

No momento em que o Governo anunciava no Parlamento as medidas que propõe para limitar a acção dos sindicatos, forças policiais dispersavam concentrações operárias junto de três empresas siderúrgicas do sector privado, em obediência a directrizes do Governo.

Segundo dirigentes sindicais, há a assinalar «brutalidades» por parte da Polícia. Os mesmos dirigentes admitem, todavia, a acção de elementos provocadores no seio dos piquetes de greve.

Há a assinalar pelo menos quatro trabalhadores feridos, e cerca de três dezenas de prisões. Os piquetes actuavam junto de empresas privadas que ainda não aderiram à greve de apoio aos siderúrgicos da British Steel Corporation, que entraram na oitava semana de inactividade.

Entrtando, 28 mil mineiros do Sul do País de Gales entrarão em greve a partir de segunda-feira, por tempo indeterminado, protestando contra o encerramento de diversas empresas, e o consequente despedimento de 20 mil trabalhadores. Recorde-se que foi uma greve de mineiros que, em 1974, provocou a queda do Governo conservador de Edward Heath, então no Poder.

PELO MUNDO

● Em São Salvador os sindic-

tos lançaram ontem um apelo no sentido de uma greve geral de 24 horas, enquanto a capital do país continua ocupada por um forte dispositivo militar. A Federação sindical que decretou a greve enquadra 25 organizações e 80 mil trabalhadores, e conta com o apoio do sindicato da indústria eléctrica, que anunciou um corte de corrente em todo o país, durante duas horas e meia.

● Em França, mais concretamente em Paris, um grupo de trabalhadores turcos indocumentados entrou no 11.º dia de greve de fome, na esperança de conseguir do governo uma autorização de residência e de trabalho. Os operários em questão fazem parte dos 30 a 40 mil imigrantes que, a troco de um salário de miséria, trabalham nas fábricas de confecção

«pronto-a-vestir» parisiense (cerca de oito mil). Pressionado pela opinião pública e pelas centrais sindicais (CGT e CFDT), o secretário de Estado para a Emigração está a promover um exame do problema, numa perspectiva individual. O governo opõe-se a uma solução de carácter genérico, temendo que uma medida desse tipo sirva para encorajar a emigração clandestina. Calcula-se que há em França 200 a 300 mil emigrantes indocumentados.

● O movimento sindical da Argentina ainda não conseguiu estabelecer uma estratégia comum de oposição à política económico-social da ditadura militar, que é unanimemente condenada pelo movimento operário. As divergências resultam das diferentes perspectivas exis-

tentes quanto ao tipo de acções a desencadear: enquanto a corrente peronista ortodoxa propõe a realização imediata de uma greve geral ilimitada, o sector mais moderado propõe a continuação do diálogo com o governo, reservando para depois as acções mais energéticas, em caso de fracasso.

● No Chile, o governo de Pinochet decidiu-se finalmente a ratificar o acordo ibero-americano sobre segurança social, subscrito há dois anos pela Espanha e por diversos países sul-americanos. O convénio abrange os direitos de assistência médico-sanitária e as pensões de velhice, invalidez e sobrevivência, favorecendo os trabalhadores migrantes dos países signatários.

Militares voam para as ilh

Controladores a outra greve de s

● Rodoviária parou totalmente ● Nã

O sector dos transportes (terrestres e aéreos) foi hoje seriamente afectado por duas greves: no caso dos controladores aéreos, trata-se do prolongamento da luta iniciada às zero horas de ontem; no caso da Rodoviária Nacional, a paralisação foi iniciada às zero horas de hoje e prolongar-se-á até às 24.

Se no primeiro dos casos resulta a impossibilidade de tráfego aéreo, exceptuados os voos militares e hospitalares, no segundo o problema é muito mais terra-a-terra: meio milhão de pessoas vê hoje absolutamente impossibilitadas as suas deslocações nos autocarros da Rodoviária Nacional.

O facto tornou-se particularmente notório nas áreas urbanas cujos transportes são feitos através da RN. Assim, na região de Lisboa, os comboios passaram a circular ainda mais superlotados, enquanto, por exemplo na margem sul, se originavam engarrafamentos de trânsito, em consequência do recurso generalizado a transportes particulares.

As greves em ambos os casos, estavam a ser seguidas a 100 por cento e originando avultados prejuízos materiais, para além dos que se reflectem directamente nos utentes.

As dificuldades criadas às populações insulares levaram a

que fossem estabelecidos voos militares com destino às duas regiões autónomas (Açores e Madeira). No primeiro caso será realizado, ainda hoje, um voo, às 15 horas, enquanto para a Madeira estão previstas as seguintes partidas: 10, 11 e 18 horas. OS voos serão assegurados por aviões C-130 e os regressos previstos para hoje.

Mas não é só nestes dois sectores que os conflitos laborais se adensam. Também no caso da panificação, agora que o pão vai ficar mais caro, e mesmo e também para os trabalhadores do

com a duração de sete dias.

A posição governamental, particularmente a que provém do Gabinete do Primeiro-Ministro, caracteriza-se pela ignorância propositada das reivindicações dos trabalhadores da ANA (Aeroportos e Navegação Aérea, empresa pública) em geral e dos controladores em particular.

De facto, os trabalhadores pretendiam que no Estatuto recentemente assinado fossem honrados os compromissos assumidos pelo anterior ministro dos Transportes. Quanto às reivindicações salariais, a sua co-



Aviões C-130 iniciaram esta manhã uma ponte aérea com o objectivo de minorar o isolamento dos Açores e da Madeira, particularmente afectadas pela greve dos controladores aéreos

sector, se anuncia um conflito: 24 horas de greve, no dia 28. É o resultado de falta de acordo na revisão das tabelas salariais.

CONTROLADORES: ANUNCIADO NOVO PERÍODO DE GREVE

Para já e no próprio dia em que o Governo, por duas vias, se pronunciava pela impossibilidade de satisfazer as reivindicações dos controladores aéreos, estes entregavam no Ministério do Trabalho o pré-aviso de uma nova greve, a partir das zero horas do dia 26.

Se se confirmar esta nova forma de luta, o actual período de paralisação (de cinco dias), terminará no sábado para ser retomado 24 horas depois, mas já

bertura poderá ser feita com os lucros inerentes à própria função dos controladores, uma vez que os sobrevoos no nosso espaço aéreo rendem divisas.

A actual greve dos controladores é sublinhada por paralisações do restante pessoal da ANA. No caso dos profissionais das carreiras aeronáuticas, a paralisação é de quatro dias, até domingo. O restante pessoal pára hoje e amanhã.

Os prejuízos resultantes de toda esta movimentação reivindicativa são bastante avultados: 500 sobrevoos do espaço aéreo são diariamente afectados e só a TAP está com prejuízos diários de 50 mil contos.

Não será difícil de calcular que estas verbas são bem mais avultadas do que as resultantes da satisfação das reivindicações. E estas, por seu turno, são bem menores do que outras recente-

Ilhas Anunciam sete dias

Não há pão no dia 28

mente satisfeitas no que se refere aos pilotos da TAP.

RODOVIÁRIA: SALÁRIOS SÃO POMO DE DISCÓRDIA

Os trabalhadores de todos os sectores da Rodoviária Nacional iniciaram, às zero horas de hoje, uma greve de 24 horas. No sector do movimento a adesão foi de 100 por cento e mais baixa nos administrativos.

Com esta forma de luta, os 14 mil trabalhadores da maior empresa portuguesa de transportes terrestres pretendem, do Conselho de Gerência, a aplicação dos novos salários acordados entre ambas as partes, há cerca de um mês.

Simultaneamente, exigem dos Ministérios do Trabalho e dos Transportes a publicação em folha oficial, da referida tabela salarial, que consagra aumentos numa média de 22 por cento.

No Ministério do Trabalho houve ontem uma tentativa de solucionar o conflito. Representantes da gerência da empresa, dos Ministérios do Trabalho e dos Transportes e dirigentes sindicais estiveram reunidos sem terem chegado a acordo.

Os dirigentes sindicais consideram, não estar garantida, em prazo aceitável, a aplicação da nova tabela salarial, pelo que decidiram manter a convocatória de greve.

Foram assim, afectadas durante todo o dia de hoje as ligações entre a maior parte das localidades portuguesas, nomeadamente nos arredores dos grandes centros urbanos como Lisboa, Setúbal, Porto, Braga e Coimbra.

É que os trabalhadores não querem continuar «a receber salários de há 21 meses quando o custo de vida tem subido aquilo que todos sabem e sentem na

bolsa e na carne, agravado com os recentes aumentos com que o governo da chamada «Aliança Democrática» brindou o povo português».

PANIFICAÇÃO: GREVE GERAL NO DIA 28

O plenário de sindicatos envolvidos na negociação das novas tabelas salariais deliberou, no dia 18, marcar uma greve geral do sector da panificação, a qual deverá concretizar-se, durante 24 horas, a partir das 19 do dia 27. Em resumo e a concretizar-se esta forma de luta, não deverá haver pão no próximo dia 28.

A decisão, ontem tomada pública, foi tomada após o plenário ter, mais uma vez, constatado a situação de «impasse nas negociações do CCTV para o sector».

«Os trabalhadores da panificação ganham salários de miséria à custa dos quais o patronato tem enriquecido», afirma-se em comunicado relativo ao assunto.

E acrescentam: «Sempre o patronato se tem recusado a negociar, argumentando que o sector não suporta aumentos. Mas a verdade é outra e os trabalhadores conhecem-na. De 1974 a esta data, como comprovam estudos económicos do sector em nosso poder, a indústria da panificação não atravessou qualquer crise, pelo contrário, reapetrou-se, desenvolveu-se e aumentou os seus lucros».

Há, ainda, os recentes aumentos do preço do pão. Segundo cálculos feitos pelas estruturas sindicais, numa padaria com dez empregados e fabricando 25 mil pães por dia, o patronato lucraria, com os aumentos de preços, cerca de 132 contos por mês. Isto depois de deduzidos aumentos salariais de 11,8 por cento, tal é o montante que as entidades patronais defendem na revisão do CCTV.

O ar de desleixo que a cidade tem ou a CML e a Informática

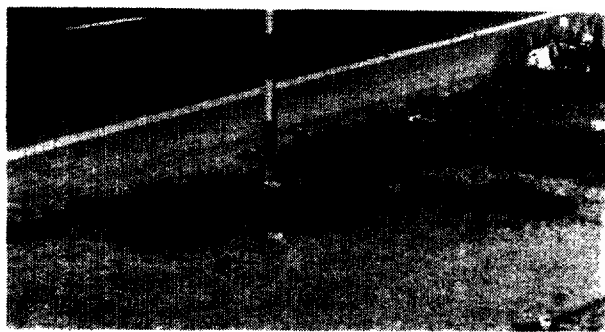
Como parte do título para as nossas breves considerações de hoje, uma frase que reproduzimos com a devida vénia, da entrevista concedida pelo eng. Nuno Abecassis, Presidente da Câmara Municipal de LISBOA, ao «Diário de Notícias», sua edição de 16 do corrente.

Desculpamo-nos perante os nossos leitores, cúpulas e baes do «Diário de LISBOA» distribuidores, vendedores e todos os demais intervenientes na produção e expansão deste jornal, pelo motivo fotográfico, nada fotogénico, que escolhemos para ilustrar o que temos para comentar. Todavia, como são a preto e branco, as duas imagens não reflectem, nem ao de leve, o estado de degradadas, com manchas de ferrugem (que a cor natural mais torna repulsivas), das placas de direcção e a má conservação do relvado de uma das estreitas faixas separadoras do trânsito rodoviário. Da zona de Entre-Campos, frente à Feira Popular, ou, mais propriamente, frente ao Gabinete Técnico da Habitação, da CML.

Supomos que terá sido da responsabilidade camarária a colocação deste indicador de direcção. Tomou-se necessário aplicá-lo onde está, quando se construiu a passagem desnívelada, no cruzamento da praça do monumento da Guerra Peninsular. Desde então, se bem que de utilidade indiscutível (di-lo-ão os automobilistas), as 3 placas e o respectivo prumo-suporte entraram em corrosão e decadência progressiva. Porque, cremos, quem ordenou ali a sua colocação ou esqueceu, ou não pôde,



Letreiro e coluna-suporte que nunca foram pintados, senão de origem



comunicar a outro serviço que o letreiro e a coluna necessitariam, de futuro, de cuidados de manutenção e conservação. Encargos para um serviço de informática?

O tempo passou, inexoravelmente. A degradação e a imagem corrupta, digamos assim, (do letreiro) continuam. E agora, partindo do exame das manchas corroídas, talvez fosse já possível, com tecnologia «arqueológica» apropriada (carbono 14 ou ferro 52), avaliar há quanto tempo foi ali colocado o letreiro. E daí, sabendo-se serem simultâneos os acontecimentos, determinar, com insignificante margem de erro, quando foi inaugurada em Entre-Campos a passagem subterrânea para automóveis.

Persistirá, pois, a decadência da placa e do ambiente imediato em que infuiu, se não houver quem, nos serviços camarários, ordene a outrem, de boa vontade, que ali perca uma manhã, ou uma tarde, ou um dia completo. Levando consigo uma folha de lixa (para ferro), duas latas de tinta (preta e branca, esta de maior porção como é fácil de ver e de calcular) e dois pincéis (um para cada cor — embora preto não seja cor e branco também não) sendo um mais fino que o outro e aquele para as letras.

O desleixo não é apenas de natureza física, e, por isso, nem sempre material e facilmente remediável. Serviços, ou partes deles, podem denunciá-lo também. Há exemplos disso, sabemos todos. Não é fácil vencer certas inércias. Mas é possível.

R. Toulson A. Leite

Homenagem do Instituto Superior de Economia a Bento de Jesus Caraça

No quadro das homenagens ao prof. Bento de Jesus Caraça, programadas este ano pelo Conselho Directivo do Instituto Superior de Economia, será descerada uma placa com o busto

em relevo daquele antigo docente e destacada figura do Movimento de Unidade Antifascista, nas dependências do ISE à Rua

Miguel Lupi, 20. A placa é da autoria do escultor Virgílio Domingos, e o acto terá lugar na próxima segunda-feira, dia 25, às 17.30h. Para além das perso-

nalidades do ensino e dos meios culturais e políticos, o ISE entende o seu convite a todos quantos queiram associar-se a esta solenidade.

É ainda em homenagem ao prof. Caraça que a Associação dos Estudantes do ISE vem levando a efeito, conforme já tivemos ocasião de informar, uma série de colóquios subordinados ao tema «como apreender, como ensinar», em preparação das Jornadas Pedagógicas Bento de Jesus Caraça que serão inauguradas no dia 26 e deverão

encerrar-se em 6 de Março. As Jornadas decorrerão nos anfiteatros do ISE, estando criados grupos de trabalho e de animação para os debates previstos.

Registe-se que o edifício na Rua Miguel Lupi, onde se localizam as salas de aula especiais (cursos de mestrado e outros), os gabinetes de docentes, os serviços administrativos e da biblioteca, inclusive uma nova sala de leitura de revistas científicas, passa a denominar-se agora Edifício Professor Caraça.

SF Alunos Esperança

A Sociedade Filarmónica Alunos Esperança elegeu já os corpos gerentes para o ano em curso, sendo presidentes Mário da Costa Patrício, Luís Filipe Wander-Laun Xeresa e Silvério José, respectivamente da Assembleia Geral, da Direcção e do Conselho Fiscal.

Os dois primeiros são delegados à Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, na qualidade de efectivo e suplente.

II Jogos Populares do Barreiro

Os II Jogos Populares do Barreiro, a iniciar no próximo dia 25 de Abril, compreendem as modalidades de atletismo, futebol, basquetebol, natação, ciclismo, «badminton», ténis de mesa, xadrez, damas e chingilho.

As inscrições, já abertas, fecham no dia 23 de Março.

SEC sobre IPC

O secretário de Estado da Cultura nomeou para os cargos de presidente, vice-presidente e vogal da Comissão Administrativa do Instituto Português de Cinema (IPC) José Manuel Bastos de Sousa, Miguel Sá da Bandeira, Jorge Ferreira Cardoso e Duarte Gomes Barroso.

Daquela Comissão Administrativa, e ainda por decisão do titular da SEC, foram afastados dos cargos que desempenhavam Júlio de Albuquerque Sacadura, Henrique Espírito Santo e António Cunha Teles.

Duas notas officiosas

A greve dos controladores de tráfego aéreo motivou ontem duas notas officiosas, emitidas pelo gabinete do Primeiro-Ministro. É o seguinte o texto da primeira:

«A greve dos controladores de tráfego aéreo impede não só todos os voos partindo e chegando de aeroportos nacionais mas também os sobrevoos de linhas aéreas cruzando o espaço aéreo sob controlo português. É pois uma greve que bloqueia enormes volumes de tráfego, com consequências de gravidade importante para trocas comerciais, turismo e abastecimentos essenciais para as regiões autónomas dos Açores e da Madeira».

A greve que já bloqueou o espaço aéreo referido durante quatro dias na passada semana, continua agora com mais cinco dias.

A fundamentação apresentada pode resumir-se como segue. Os controladores de tráfego aéreo, agentes da Função Pública, quando da constituição da empresa pública de Aeroportos e Navegação Aérea, reivindicaram a manutenção dessa qualidade como garantia da continuação das prerrogativas inerentes: tal reivindicação foi aceite como expressão dos direitos adquiridos e legítimas expectativas, implicando portanto a sua consagração num estatuto administrativo que como tal seria necessariamente objecto de publicação unilateral pelo Governo e não objecto de negociação. Esta situação foi aliás a que abrangiu todos os outros trabalhadores originários da Função Pública que contendo, e em diversas partes foram ouvidos procurando-se o consenso para as matérias essenciais.

Em 12 de Fevereiro de 1980 foi aprovado o estatuto geral de pessoal da empresa, englobando uma tabela salarial para todas as categorias cujos efeitos são retroactivos a Janeiro de 1979.

Nessa tabela a média dos vencimentos é de 17 480 escudos, sendo o vencimento médio dos controladores de 21 790\$00; a média de tempo de trabalho geral semanal é de 38,4 horas, sendo a dos controladores em exercício 35 horas; os controladores têm assegurados vencimentos e outras cláusulas que lhes conferem a partir de Janeiro de 1979 níveis de recebimentos mensais entre 26 421\$00 e 32 095\$00, valores estes que para empregados por conta de outrem equivalem a recebimentos brutos que se situam entre 28 000\$00 e 44 000\$00 mensais.

Os controladores de tráfego aéreo decla-

raram esta última greve reivindicando a apresentação de um estatuto específico em que os artigos de expressão pautária teriam efeitos retroactivos em Janeiro de 1979; o conselho de gerência apresentou uma proposta segundo a qual os reposicionamentos na tabela salarial só poderiam ter aplicação em 1980 em termos de revisão geral da tabela.

O Ministério dos Transportes e Comunicações confirma que o procedimento pretendido, independentemente do potencial impacto económico, é inaceitável não só pela violação dos princípios legais, mas também pelas distorções incontornáveis que poderia introduzir, adiando desde já considerar irreais os valores apresentados pelos controladores que se traduziriam em acréscimos médios de 93 por cento».

A segunda nota officiosa é do seguinte teor:

«1. Os graves prejuízos materiais e os danos de natureza pessoal que a greve de cinco dias hoje iniciada pelos controladores de tráfego aéreo está a causar ao País e aos utentes dos transportes aéreos são motivo de preocupação para o Governo e deste exigem uma posição firme de condenação.

2. Independentemente de outras medidas que possam vir a ser tomadas, e com o objectivo de salvaguardar as necessidades urgentes das populações, o Governo decidiu, após contacto com o Estado-Maior General das Forças Armadas, estabelecer voos militares em aviões da Força Aérea para as regiões autónomas dos Açores e da Madeira, bem como inter-linhas no primeiro daqueles arquipélagos.

3. Os voos militares iniciam-se amanhã, e fica a cargo dos ministros da República nasquelas regiões a definição do critério de urgência e necessidade, devendo os interessados entrar em contacto com os respectivos gabinetes, nos Açores e Madeira ou em Lisboa.

4. O Governo está consciente de que a decisão agora tomada não vai preencher cabalmente todas as necessidades nem repor a capacidade de transporte anterior à greve; espera, no entanto, dos portugueses, a melhor compreensão, certo de que a sua actualização no presente conflito é norteada pelo objectivo de privilegiar, em relação aos de um grupo profissional, os superiores interesses do País».

OMS pretende secretário de língua portuguesa em Brazaville

A pedido da Organização Mundial de Saúde estão abertas inscrições para contratação imediata de um secretário ou secretária de língua materna portuguesa, para Brazaville.

O contrato é válido por seis meses, podendo ser renovado. Os candidatos deverão ter conhecimentos de inglês ou francês.

Para mais esclarecimentos, deverão os interessados dirigir-se ao gabinete coordenador para a cooperação, na Avenida da Liberdade, 192, 3.º, em Lisboa, das 14 e 30 às 17 e 30.

Entre 9 e 11 de Maio Racal promove nas Açoteias Primeiro Congresso do Algarve

FARO, 21 — Colectividade algarvia com sede em Silves, o Racal Clube organiza, pela primeira vez este ano, o I Congresso Nacional sobre o Algarve, no salão de conferências da Aldeia das Açoteias. A iniciativa tem, como é obvio nestas circunstâncias e no Algarve, o patrocínio de diversas entidades oficiais.

Proporcionar um «forum» para a discussão dos diversos problemas culturais, económicos, sociais e estruturais que condicionam o desenvolvimento da província, traçar um quadro nítido das realidades algarvias, através das comunicações de especialistas de reconhecida

competência e identificar acções tendentes a acelerar o harmónico desenvolvimento das potencialidades da região, são alguns dos objectivos deste congresso, a decorrer entre 9 e 11 de Maio, congresso este que o Racal Clube promove.

Temas desde já propostos: cultura, ciência e educação, saúde e meio ambiente; e economia (agricultura, pescas, infra-estruturas, pequenas e médias empresas e turismo).

Ainda sobre o Racal Clube: comemora este ano o seu 10.º aniversário e vai ser declarado, proximamente, instituição de utilidade pública.

RELAÇÕES LESTE-OESTE

Schmidt defende conferência de Madrid

O chanceler federal alemão, Helmut Schmidt, disse na quarta-feira, em Bona, que a «conferência de Madrid» será realizada, apesar da actual crise internacional.

Perante os correspondentes da imprensa estrangeira, Schmidt, deu por certa a realização da Conferência sobre Segurança e Cooperação na Europa (CSCE).

Interrogado sobre as perspectivas actuais acerca do normal desenvolvimento da reunião, o chanceler disse: «A minha impressão é que as duas superpotências querem ir a Madrid».

«Eu também» — acrescentou. Ao mesmo tempo o chanceler procurou desfazer a crescente especulação sobre uma possível «era de gelo» nas relações entre as duas Alemanhas, ao anunciar que falara ao telefone com o dirigente da RDA, Erich Honecker.

O porta-voz de Schmidt, Klaus Boeling, informou que a conversa telefónica se realizará terça-feira à noite mas não disse quem fizera a chamada.

Entretanto, o representante da Alemanha Federal, em Berlim, visitou ontem Honecker durante uma hora, a pedido do dirigente da RDA.

Paris e Londres: últimas etapas da missão Vance

O secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance, segue hoje para Paris, a fim de tentar convencer a França, a juntar-se a uma frente ocidental unida em face da acção soviética no Afeganistão.

Vance travou já conversações com o chanceler Helmut Schmidt da República Federal Alemã e com o ministro italiano dos Negócios Estrangeiros, Attilio Ruffini. Contudo, a França será provavelmente a etapa mais difícil da sua viagem. Ainda hoje partirá de avião para a Grã-Bretanha.

Paris salientou o seu desejo de manter os benefícios do desanuviamento com a União Soviética na Europa e cancelou planos para ministros dos Negócios Estrangeiros do Ocidente se encontrarem com o chefe da diplomacia norte-americana numa sessão conjunta em Bona.

Círculos norte-americanos disseram que Vance discutiria o proposto boicote dos Jogos Olímpicos de Moscovo com o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Jean François-Poncet, à luz da comunicação feita ontem pelos Estados Unidos de que os seus atletas não participariam definitivamente nas Olimpíadas.

Ontem, em Roma, Vance afirmou que estava inteiramente

de acordo com uma proposta de ministros dos Negócios Estrangeiros do Mercado Comum de que o Afeganistão se deveria tornar um estado neutral fora da influência das grandes potências.

Contudo, altos funcionários que acompanham Vance notaram que a resolução da CEE, tomada na terça-feira, fora inesperada e deixara muitas perguntas por responder quanto à forma como poderia ser conseguida uma solução política.

Em Londres, espera-se também que as conversações de Vance com o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, Lord Carrington, abranjam a Rodésia, onde eleições, antes da independência, se deverão efectuar, na próxima semana.

REUNIÃO SECRETA?

Uma reunião secreta entre seis oficiais do Exército Soviético e o ministro afegão do Interior efectuou-se na segunda-feira em Jalalabad, anunciam hoje os correspondentes do «Times» e do «Guardian», únicos jornalistas ocidentais presentes nesta cidade do Afeganistão.

Segundo os dois correspondentes, esta reunião que não foi seguida de nenhum comuni-

cado, teria sido motivada pela intensificação da resistência nacional às forças soviéticas, particularmente na região de Jalalabad.

Os soviéticos, ainda segundo os correspondentes, preparam uma vasta operação militar em toda a região, até à linha de fronteira com o Paquistão.

O Quénia concordou em ceder aos Estados Unidos a utilização de instalações portuárias e militares no seu território, ponto de trânsito para a transferência de forças para o Golfo Pérsico, anunciaram hoje fontes oficiais em Washington.

O acordo foi conseguido na quarta-feira entre o presidente norte-americano James Carter e o seu homólogo queniano, Daniel Arap Moi, que actualmente visita os Estados Unidos.

Arap Moi não considerou o estabelecimento de uma base norte-americana no seu país, situado na África Oriental, mas concordou em fornecer as instalações para o estacionamento de equipamento militar e a possibilitar a utilização do porto de Mombaça, no Oceano Índico.

As instalações africanas seriam incluídas num plano norte-americano para deslocar rapidamente forças móveis para o Golfo Pérsico ou para o Médio Oriente.

AFRICA

Agrava-se a situação na Rodésia a uma semana das eleições

A participação de um oficial superior do exército rodésiano em atentados bombistas foi ontem denunciada em Lisboa pela Comissão Portuguesa Contra o Apartheid, o Racismo e o Colonialismo na África Austral (CPCARCAA).

Segundo um telex enviado de Salisbúria pela correspondente da CPCARCAA, Kate Mac Calman, o oficial em causa foi identificado como Edward Piringondo, membro dos Selous Scouts, «tristemente célebre organização das forças de segurança da Rodésia».

Edward Piringondo, foi identificado após a explosão accidental de um automóvel em cujo interior se encontrava juntamente com outros indivíduos. O grupo transportava engenhos explosivos que terão rebentado prematuramente. O acidente ocorreu na pequena localidade de Harare, no distrito de Salisbúria.

No relato enviado da capital rodésiana a correspondente da CPCARCAA slubinha que «a tensão aumenta a sete dias das eleições no Zimbábue, através de manobras intimidatórias» realizadas por «forças afectas a Smith e Muzorewa, com a complicitude do governador britânico, para quem o acordo de Londres parece ser letras mortas».

Depois de referir que oito candidatos da ZANU foram já presos pelas forças militares e que Ro-

bert Mugabe foi objecto de duas tentativas de assassinato, Kate Mac Calman acentua que «os meios de comunicação social dão pouca ou nenhuma cobertura a declarações da Frente Patriótica, mas reproduzem fielmente toda a campanha de desinformação dos seus chefes de fila — Yan Smith e Abel Muzorewa».

PRESO PORTA-VOZ DE MUGABE

A polícia rodésiana prendeu ontem à noite, Justin Nyoka, porta-voz do líder nacionalista Robert Mugabe, durante a campanha eleitoral, soube-se hoje de manhã de fonte oficial.

Nyoka deve comparecer em tribunal onde responderá ao abrigo da lei sobre a manutenção da ordem. As acusações que sobre ele impedem não foram reveladas.

Ontem, durante uma conferência de imprensa, Nyoka denunciara «a vaga de prisões de militantes da «ZANU» através do país», considerando que as autoridades rodésianas tinham prendido mais de 2.500 pessoas.

Nyoka é um jornalista independente na Rodésia e correspondente nomeadamente da «BBC», de «Rádio França» Internacional» e de jornais sul-africanos.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP — Direcção de Distribuição do Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/66 186, arquivo 18, para o estabelecimento, na freguesia de Rio de Moinhos, concelho de Borba, de uma linha aérea a 30 KV, com 260 metros, do poste n.º 6 da linha para o Posto de Transformação n.º 2 da Calemar, Lda., ao Posto de Transformação n.º 3 da MARMOZ, LD.ª

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 7 de Fevereiro de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
José Flores



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP — Direcção de Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/66 487, arquivo 18, para o estabelecimento, na freguesia de Samora Correia, concelho de Benavente, de uma linha aérea a 30 KV, com 348 metros, do poste n.º 13 da linha entre a Subestação de Porto Alto e o apoio n.º 9 da linha Samora Correia-Porto Alto, ao Posto de Transformação da Fábrica de Materiais de Construção Civil, S.A.R.L.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 7 de Fevereiro de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
José Flores



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP — Direcção de Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/66 489, arquivo 18, para o estabelecimento, na freguesia de Santo António das Areias, concelho de Marvão, de uma linha aérea a 30 KV, com 10 metros, do poste n.º 7 da linha para o Posto de Transformação do Posto Fronteiriço de Galegos, ao Posto de Transformação de Fortunato L. P. Ventura.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 4 de Fevereiro de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
José Flores



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP — Zona de Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/65 684, arquivo 18, para o estabelecimento, no concelho de Elvas, de uma linha aérea a 30KV, com 145 metros, do poste n.º 5 da linha para o Posto de Transformação da estação elevatória de Águas da Fonte Branca, ao posto de transformação de João Adelinoda Piedade Salgado Fernando.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 31 de Janeiro de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,
José Flores



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP — Zona de Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/65 891, arquivo 18, para o estabelecimento, na freguesia de Alegrete, concelho de Portalegre, de uma linha aérea a 30 kv, com 371 metros, do poste n.º 15 da linha para o posto de transformação n.º 318 ao posto de transformação, n.º 654, de Vale de Cavalos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 8 de Janeiro de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,
José Flores



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Proença a Nova em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP — Zona de Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/66 443, arquivo 18, para o estabelecimento, na freguesia de Montes da Senhora, concelho de Proença-a-Nova, da linha aérea a 30KV, com 1719 metros, do poste n.º 14 da linha para o Posto de Transformação de Chão do Galego, ao Posto de Transformação de Chão do Galego, ao posto de transformação de Rabacinas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 28 de Janeiro de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,
José Flores

ASIA

Novo impasse EUA-Irão

Khomeiny apoia exigência da extradição do ex-xá

O «ayatollah» Ruhollah Khomeiny, excluiu hoje aparentemente o fim para breve da crise entre os Estados Unidos e o Irão, ao pedir aos compatriotas para continuarem a campanha para se conseguir o regresso do xá a fim de ser julgado.

Numa mensagem transmitida pela Rádio Nacional, Khomeiny indicou apoiar os estudantes militantes que conservam sequestrados 49 norte-americanos na Embaixada dos Estados Unidos ocupada, em Teerão, a fim de exigir a extradição do antigo soberano, agora no Panamá.

«Deus Amado, apoiad o nosso povo e a nossa querida juventude, que se revoltaram para vos satisfazer e que com o seu mo-

vimento expulsaram da cena os inimigos da religião», disse o «ayatollah».

Khomeiny utilizou frequentemente as palavras «a nossa juventude» para aludir aos estudantes que ocupam a embaixada, desde quatro de Novembro último, que se designam a si próprios como «partidários da política do Imã» e que apenas obedecem às suas ordens.

«Devereis pedir energicamente aos Estados Unidos e a qualquer outra nação que apoie esse criminoso Mohammad Reza Pahlevi a sua extradição e a restituição da sua riqueza e não deixardes de o fazer até conseguirdes a vitória», prosse-

guiu o «ayatollah».

Ao salientar a tremenda importância da extradição do xá, uma questão que o presidente Abolhassan Bani-Sadr tentou separar da crise dos reféns, Khomeiny lançou dúvidas sobre as diligências das Nações Unidas para solucionar o conflito entre Teerão e Washington.

O secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, esperando preparar o terreno para a libertação dos cativos, anunciou ontem que uma comissão de cinco membros seguiria para Teerão, este fim-de-semana, para estudar as queixas do Irão contra o antigo monarca.

Waldheim disse que o Irão tinha solicitado que a comissão

se encontrasse e falasse com todos os 49 sequestrados. Contudo, um informador dos estudantes declarou à Reuter que os captores não tinham recebido tal pedido das autoridades iranianas.

«As autoridades não nos falaram ainda acerca disso. Quando recebermos tal pedido, tomaremos clara a nossa posição», disse o informador.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Sadeq Qotbzadeh, afirmou antes que a deslocação da comissão ao Irão, seria adiada por três dias, a fim de que Teerão pudesse fazer os preparativos necessários para o inquérito.

B-52 sobrevoaram de novo a região do golfo

Dois bombardeiros americanos «B-52» efectuaram em 5 de Fevereiro uma nova missão de reconhecimento na região do Golfo, soube-se hoje em Washington de fonte militar.

Outras missões do mesmo tipo estão previstas para o futuro. Um primeiro voo de reconhecimento por aparelhos «B-52» sobre o oceano Índico e o golfo Pérsico tinha sido efectuado em 21 de Janeiro último. Os bombardeiros, precisou então o Pentágono, haviam descolado de Guan (Ilhas Marquesas), uma das principais bases aeronavais americanas.

O Pentágono precisou, quando do primeiro voo, que os Estados Unidos pretendiam assim demonstrar a sua capacidade de intervenção militar em qualquer região do mundo.

● URSS — O general vietnamita Nguyen Giap, que no princípio deste mês deixou o seu posto de ministro da Defesa, apareceu subitamente em Moscovo e convervou com o membro do Politburo Konstantin Chernenko, anunciou a «TASS».

A agência soviética revelou que as conversações versaram «algumas questões de cooperação» entre os Partidos Comunistas da URSS e do Vietname e decorreram numa «atmosfera amigável».

● TAILÂNDIA — O primeiro-ministro tailandês, Kirangsak Chomanan, deu a entender, na quarta-feira, que poderia dissolver o Parlamento, quando o seu novo governo, constituído há dez dias, enfrenta hoje uma importante manifestação em Banguecoque. Esta manifestação, para a qual se esperam mais de 20.000 participantes, tem como causa principal um elevado aumento do preço da gasolina, mas alguns dirigentes da oposição não escondem que o seu objectivo é «derrubar o governo Kirangsak».

EUROPA

Congresso da DC aprovou viragem à direita

A democracia-cristã italiana iniciou, na noite de ontem para hoje, uma viragem à direita, que parece pôr termo à era de Aldo Moro e à sua linha de diálogo com o Partido Comunista, iniciada em 1976.

Quando o congresso do partido se preparava para votar por ordem dispersas cinco moções diferentes — uma das quais animada pelo secretário-geral Benigno Zaccagnini preconizava o prosseguimento do diálogo com os comunistas — uma acção surpresa da última hora agrupou, por iniciativa de Carlo Donat Cattin, secretário-adjunto as outras quatro «correntes» sob um preâmbulo único rejeitando nitidamente qualquer colaboração

com o partido comunista no governo. Esse texto obteve, depois da contagem dos votos esta manhã 57,7 por cento dos votos.

Ao cabo de seis dias de debates tempestuosos, as duas principais correntes da Democracia Cristã permaneceram nas suas posições iniciais, ou seja um «não» enérgico ao PCI, e um «sim» ao diálogo e à negociação com ele.

Do lado do «não» Amintore Fanfani, um dos «pais» do partido, e um dos seus dirigentes mais conservadores, apresentou no primeiro dia as suas razões: a situação internacional a crise Leste-Oeste e a situação da Itália,

num momento em que a Jugoslávia se parara para a sucessão do seu presidente, o marechal Tito.

Pelo seu lado, o actual primeiro-ministro, Francesco Cossiga, partidário do «sim», evocou os problemas imediatos e concretos do país entre os quais a questão terrorista e a inflação ascendente «Penso, honestamente, que o diálogo com o PCI é do interesse de todos», declarou Cossiga. O actual secretário da Democracia Cristã, Benigno Zaccagnini, também ele partidário do Diálogo, convidou, em termos apaixonados, os delegados a não recusarem para posições de defesa.



Fanfani: o duro, vencedor



Zaccagnini: o dialogante, vencido

Zaccagnini confirmou a sua demissão ao cabo de quatro anos de mandato como Secretário Geral do Partido, e frisou, por outro lado, a necessidade de assegurar a «governabilidade» do país.

O congresso procedeu, finalmente, à eleição dos 160 membros do Conselho Nacional, que deverá eleger novo secretário, dentro de vinte dias, e elaborar uma mediação entre as duas «vias» do congresso.

Holanda

Demissão do ministro das Finanças pode levar a queda do Governo

O governo holandês não conseguiu, às primeiras horas de hoje, resolver uma grande disputa sobre reduções dos gastos públicos, o que levou o ministro das Finanças, Frans Andriessen, a pedir a sua demissão. A rainha Juliana, encurtando umas férias de Inverno na Áustria, por causa da crise, regressará hoje de avião à Holanda.

O gabinete do centro-direita terminou uma reunião de emergência de cinco horas, pouco antes da uma da madrugada, sem chegar a acordo. Andriessen apresentou a demissão, ontem, à noite, após se opor a uma decisão do gabinete de reduzir as despesas governamentais. O vice-primeiro-ministro Hans Wiegel declarou que a demissão de um membro do Governo poderia significar o colapso de todo o gabinete. Fontes bem informadas disseram que o gabinete se voltaria a reunir hoje, à tarde, e notaram que não tinha sido abandonada a esperança de persuadir Andriessen a mudar de ideias e permanecer no desempenho do seu cargo. O futuro do ministro dos Assuntos Sociais, Willem Albeda, está também em jogo já que este apoiou o protesto de Andriessen contra a decisão do gabinete, tomada há dois dias.

Ambs os ministros pertencem ao partido democrático-cristão (CDA), o principal parceiro da coligação no poder.

Julgamento do «crime da Atocha»

Tito recupera

O presidente Josip Broz Tito poderá recuperar, se conseguir sobreviver às próximas duas semanas de hospitalização, afirmam fontes médicas ligadas ao tratamento do marechal.

As hipóteses do dirigente jugoslavo, com 87 anos, são no entanto escassas — afirmam — e não parece haver perspectivas de que possa recuperar o suficiente para reassumir as suas funções oficiais.

A equipa médica de Tito afirmou que o marechal, no seu quadragésimo dia de hospitalização, passara uma noite calma e se sentia melhor depois de no passado domingo já ter conversado com diversas pessoas.

As mesmas fontes indicaram que «continuem as medidas de tratamento intensivo», o que foi por muitos considerado como querendo significar que Tito estará a usar um rim artificial.

● TURQUIA — Os secretários gerais dos ministérios dos Negócios Estrangeiros da Turquia e Grécia concluíram ontem, em Ancara, a quinta série de conversações sobre a disputa do mar Egeu, aparentemente sem resultados concretos.

«Billy the Kid» depois ontem no terceiro dia do julgamento do massacre da Rua Atocha, no qual foram assassinados 4 advogados ligados ao Partido Comunista Espanhol, ocorrido em Janeiro de 1977.

«Billy» é o polícia António González Pacheco, um dos mais conhecidos agentes da brigada antiterrorista criada pelo regime de Franco.

A sua brigada recusou-se, em 1977, a investigar o crime de Atocha, alegando que a matança não fora motivada por terrorismo político.

González Pacheco, conhecido por «Billy the Kid» pelos seus métodos de interrogatório, negou conhecer os executores dos cinco advogados comunis-

tas e declarou que não investigara o crime por estar na altura ocupado com o rapto de dois importantes elementos da extrema-direita.

Em testemunho anterior, dois dos acusados da matança, Carlos García Júlía e José Fernández Cerra, disseram que Pacheco, o número dois da chamada brigada antiterrorista criada por Franco, era seu amigo e passou uma hora em reunião secreta com eles, pouco depois de terem sido presos.

«Billy the Kid» negou hoje em tribunal essas alegações.

Quando interrogado pela acusação limitou-se a responder argamente: «Este ano, pelo Natal recebi muitos cartões de

boas-festas de pessoas que não conheço.

Advogados afectos às vítimas do massacre de Atocha afirmaram entretanto, que a brigada liderada por «Billy» sempre se definira como perseguidora do «terrorismo de esquerda» e não do «patriotismo de direita», um conceito introduzido pela defesa dos executores dos advogados de esquerda, logo no primeiro dia do julgamento, na passada segunda-feira.

Segundo os advogados das famílias das vítimas de Atocha, o crime foi instigado por «importantes inimigos da democracia» com a «cooperação» de extremistas «nas forças policiais».

Bona, que a visita que o coronel Muamar El Kadhafi devia fazer no primeiro semestre de 1980 a Bona fora «adiada».

● ITÁLIA — Quatro soldados italianos morreram e seis ficaram feridos num acidente ocorrido ontem entre três veículos militares, numa estrada secundária perto do porto adriático de Bari.

Segundo a polícia, desconhece-se a causa do acidente.

● FRANÇA — Os preços da gasolina aumentarão em França 8 céntimos o litro a partir de sexta-feira 22 de Fevereiro, o que eleva a 3,14 F (37 escudos e 70 centavos) o preço do litro da gasolina normal e a 3,35 F (40 escudos) da super na região parisiense.

CORONEL EXECUTADO

Um coronel reformado do Exército espanhol foi ontem morto por guerrilheiros da ETA, aumentando para dois o número de oficiais do Exército assassinados na cidade de San Sebastián, no Norte do País Basco, desde o princípio do ano.

O assassinato da vigésima nona vítima da violência política em Espanha, este ano, ocorreu algumas horas depois do rei Juan Carlos ter participado, em Madrid, no funeral do major do Exército, Miguel Rodríguez, também morto em San Sebastián há menos de duas semanas e cuja execução também foi reivindicada pela ETA.

Moção de censura contra Governo Thatcher

Dirigentes da oposição apresentaram uma moção de «desconfiança» contra o governo do primeiro-ministro Margaret Thatcher.

A moção, apresentada ontem à noite pelo «governo sombra» do Partido Trabalhista, terá precedência nas questões parlamentares da próxima semana,

o que significa que o governo de Thatcher enfrentará o seu primeiro voto de censura desde que assumiu o poder, o ano passado.

A moção, que critica o governo do Partido Conservador pela sua «política desastrosa» diz que a Câmara dos Comuns «já não tem confiança na política económica e industrial do Governo».

Iraque

Um gigante em movimento?

Do lendário Jardim do Paraíso, pode estar a nascer um novo gigante. Chama-se Iraque.

No vazio do poder deixado pelo ostracismo do Egipto e desintegração do Irão num caos revolucionário, a Terra da Babilónia e do Ur de antanho está a tender para uma liderança do moderado mundo árabe.

O Iraque mantém-se pouco activo, no meio da turbulência que o rodeia, a sua marcha para a vanguarda das nações árabes deu-se suavemente, quase subrepticamente, mas de modo nenhum incógnita.

Essa cautela é-lhe exigida pela sua situação geográfica. Para o Leste, tem o Irão do aya-tollah Khomeiny e o seu fervor revolucionário, traduzindo-se em frequentes batalhas ao longo da fronteira comum.

A Ocidente, o Iraque tem o regime irmão Baasista da Síria, com o qual tem desenvolvido uma revelação tanto de amor quanto de ódio ao longo dos anos. Vivem hoje numa espécie de causa comum, se bem que com dificuldade.

A Norte, há a complicada Turquia e, a pouco mais de 300 quilómetros, a União Soviética, uma colega protectora de Bagdad, que tem sido fonte de crescente embaraço por causa da crise do Afeganistão e da sua presença militar no Iémen do Sul.

Os rios Eufrates e Tigre do Ira-

que desaguam no golfo Pérsico, ao longo de uma faixa costeira de 42 quilómetros: corredor que, a ser cortado, deixaria o país encravado. Tem ainda outros poços de viboras em aberto e o presidente Saddam Hussein não pode permitir um passo em falso.

Mas o homem forte de Bagdad tem mostrado agilidade política, naquilo que acaba por ser abertamente uma via franca para o topo do poder entre os árabes, desde que há seis meses assumiu a presidência.

O sangue iraquiano traduz-se no petróleo, de que exporta diariamente 3,3 milhões de barris — fonte de receitas que subiu de mil milhões de dólares em 1972 para 34 mil milhões, ao preço actual.

O Iraque é hoje o quarto maior produtor de petróleo no mundo, após URSS, Arábia Saudita e Estados Unidos. Tem reservas calculadas em 100 mil milhões de barris de petróleo, o bastante para mais 30 anos. Ou até mais tempo, caso o Governo de Hussein leve a cabo a sua ameaça de reduzir a produção em 600 mil barris por dia, ainda este ano.

PETRÓLEO IGUAL A EXÉRCITO

O petróleo transforma-se em dinheiro e o dinheiro serve para comprar armas. No caso do Iraque, serviu para adquirir o maior e talvez o mais bem treinado Exército do Médio Oriente, dado

que o Irão e o Egipto estão fora da contenda.

Segundo fontes militares ocidentais, o Iraque pode servir-se de um Exército de 190 mil homens, incluindo dez divisões com quase dois mil tanques, na maioria «T-54», «T-55» e «T-62» de fabrico soviético.

O Exército é apoiado por uma Marinha modesta, com quatro mil homens, e uma Força Aérea de 28 mil elementos, com 340 aviões.

A aviação tem, entre outros, 12 «Tupolev-22» e dez «Ilyushin-28» (bombardeiros), 115 «Mig-21» e 80 «Mig-23», todos de origem soviética. Serão um pouco velhos, mas ainda utilizáveis.

Em contraste, o resto dos países do golfo Pérsico dificilmente arregimentaria um conjunto de cem mil homens para uma guerra. Grande parte do seu equipamento é obsoleto e muitas unidades servirão talvez melhor para guardas de honra do que para combates.

O Iraque é o sucessor lógico para o Irão dos tempos do Xá Reza Pahlevi, no seu papel de «polícia» do Médio Oriente. Contudo, Bagdad não é um amigo de Washington.

Aos olhos dos árabes, as credenciais iraquianas são impecáveis, o regime de Hussein opõe-se redondamente aos acordos de Camp David, que ajudaram a transformar o presidente Anwar Sadat numa espécie de pária. O Iraque é partidário indefectível dos direitos palestinos e um crítico incansável do papel de Washington no caso.

Apesar de acusado de ter sido o responsável por algumas das posições mais radicais e afrontosas tomadas publicamente pelo Iraque, durante o regime do seu antecessor, o presidente Ahmed Hassan El-Bakr (de que foi o vice-presidente), Hussein tem manifestado agora um domínio notável, de modo a salvaguardar a sua reputação como autor de ciência política.

As suas manobras políticas têm sido meticulosas e profundas. Conseguiu acalmar os receios «kuwaitis» ao afastar, ou pelo menos desagrar, a reivindicação histórica iraquiana de que o Kuwait é parte do seu território.

Hussein advertiu firmemente o Irão de Khomeini para desistir das suas próprias reivindicações a territórios no golfo árabe, particularmente as regiões do Kuwait e Bahrain, e ameaçou usar a força para resistir a qualquer ataque à soberania de Estado árabe.

O Iraque tem ainda um tratado de amizade por 15 anos com a União Soviética, mas esses

laços começaram a romper-se em 1978.

EIXO BAGDAD-RIAD

Hoje, Bagdad lançou-se avidamente num caminho recheado pela maior parte das nações árabes, ao criticar a União Soviética pela crise afgã.

Durante anos, o Iraque e a nação «irmã», a Arábia Saudita, foram uma espécie de Abel e Caim, em guerras de palavras e, às vezes, disputando-se as fronteiras mal definidas.

Na cimeira árabe de Novembro passado, em Tunis, os observadores diplomáticos ocidentais depararam espantados com o facto do Iraque e a Arábia Saudita estarem aliados numa via de moderação — indubitavelmente um eixo Bagdad-Riade em formação.

A partir dessa base nova, Hussein lançou-se ainda com a autoria de uma «Carta» Pan-Árabe em oito pontos, em que se proibia a autorização de uso de instalações militares em terra árabe a quaisquer tropas estrangeiras, sob qualquer pretexto.

O documento obtido já o apoio do Kuwait e da Jordânia, e o rei Hassan II de Marrocos está a estudá-lo. Hussein claramente satisfeito com a reacção inicial, está a preparar emissários para irem tentar «vendê-lo» aos restantes países árabes.

O presidente James Carter talvez tenha servido involuntariamente o jogo de Hussein, no seu discurso do Estado da União, em Janeiro, quando propôs um «guarda-chuva» de segurança para o Médio Oriente.

A Carta Pan-Árabe, na sua confrontação aberta com a questão de presença externa, choca directamente com o conceito desse «guarda-chuva» de Carter.

Mas a Carta vai muito além. Proíbe ainda o uso de unidades árabes contra árabes e prescreve acordos de paz para disputas inter-árabes, bem como para as que incluam vizinhos não-árabes.

É afinal a espécie de plano a longo prazo que não havia no mundo árabe desde a morte do presidente Gamal Abdel Nasser e do isolamento do Egipto por causa dos acordos de Camp David.

O Iraque é dos mais antigos países do mundo, com origem numa civilização do tempo das cavernas há 50 mil anos.

O Iraque já teve as suas épocas douradas.

No regime de Saddam Hussein, e no contexto da actual disparidade árabe, Bagdad parece procurar outra oportunidade de ouro.

África do Sul: que mudança?

A tranquilidade nocturna daquele subúrbio de Joanesburgo foi interrompida subitamente pelo ruído dos motores, os gritos e as luzes de potentes projectores que percorriam os quintais — estava em curso mais uma «rusga de passes».

Uma criada negra bateu à porta do patrão e avisou: «Chegou o gumba-gumba».

O «gumba-gumba» — calão africano que designa o carro da polícia onde são levados os negros em situação «ilegal» — tinha efectivamente chegado, parando mesmo nas traseiras da casa.

A rusga, uma das muitas realizadas todas as noites em qualquer parte da cidade, precedia de alguns dias a abertura do Parlamento sul-africano.

Desde que tomou posse, há cerca de ano e meio, o primeiro-ministro Pieter Botha e outros responsáveis do governo produziram declarações conciliatórias que apontavam para um arbrandamento das leis do «Apartheid».

Mas, desde então, e até à abertura do Parlamento — que ocorreu nos primeiros dias do mês, o governo parece pretender alterar as suas próprias previsões.

De facto, as medidas mais críticas das leis negros, como a já habitual «rusga dos passes», podem não vir a desaparecer tão depressa da vida quotidiana dos sul-africanos.

Observadores políticos afirmam que o Governo de Botha terá forçosamente de retardar quaisquer alterações do «apartheid» para evitar o desagrado da fortíssima corrente conservadora existente no partido nacional, que está no poder.

Na noite da rusga, três brancos, em roupas leves abriga, porta, alertados pelos projectores da polícia que tinham sido assestados sobre as suas casas.

Os polícias anunciaram-lhes, educadamente mas com firmeza, que iam revistar o quarto da criada, situado nas traseiras. A mulher estava já deitada, mas os três polícias mandaram-na abrir a porta.

Já no quarto, pediram-lhe para mostrar o «passo» — um pequeno folheto que todos os negros maiores de 16 anos têm de possuir, a fim de provarem que estão autorizados a viver e a trabalhar nas áreas reservadas aos brancos.

Depois, revistaram o quarto, espreitando debaixo da cama para ver se ali se encontrava alguém escondido ou se um habitante «ilegal» não se teria esquecido dos sapatos, na precipitação da fuga.

Na África do Sul, os residentes brancos só podem ter um emprego em suas casas, salvo autorização especial. E as criadas negras estão proibidas de terem consigo maridos e filhos.

A mulher ficou assustada, mas o «passo» estava em ordem. Os polícias saíram e foram bater à porta seguinte.

As leis do «apartheid» — que significa «separação» em afrikander, a língua de origem holandesa falada por 60 por cento dos 4,5 milhões de brancos — criam uma barreira de cor em sectores que vão desde o acesso aos restaurantes até ao casamento, passando pela educação, trabalho, habitação e sexo.

Os sinais mais óbvios do «apar-

theid» estão actualmente a desaparecer. A segregação nos serviços públicos, nos restaurantes e nos hotéis começa a diminuir, mas apenas nas áreas mais frequentadas por turistas.

Botha tinha anunciado uma reestruturação das bases do «apartheid» que poderia ir até à alteração dos conceitos quanto à imoralidade e a casamento misto — dois dos pilares do sistema.

Anteriormente, Piet Koomhof, ministro do Desenvolvimento, confidenciaria a alguns americanos, com quem se encontrou no ano passado, que o «apartheid» estava «morto».

Entretanto, o minúsculo partido de oposição, o partido progressista federal, (PPF), já interpelou o governo no Parlamento sobre a forma como Botha pensa vir alterar as leis do «apartheid» durante a actual sessão legislativa.

A resposta, porém, não foi muito positiva. Botha afirmou que, apesar do governo tencionar remover a legislação racial mais dura, rejeita a tentativa de apressar o processo levado a cabo pela oposição.

«Nós devemos alterar as leis desnecessárias e injuriosas», disse Botha. «Mas o meu povo — os brancos — também têm direito de proteger as suas escolas e igrejas. E nós não nos desviaremos desse princípio. Estou pronto a lutar para o defender».

Sobre as leis da imoralidade e do casamento misto, Botha afirmou que considera a possibilidade de haver alterações, mas acrescentou que tinha descoberto um forte apoio à manutenção dessas leis, principalmente pela «evitar a exploração das mulheres negras por brancos sem princípios».

Koomhof, por seu turno anunciou no Parlamento que o governo ia proceder a um «ensaio» algumas cidades do país através da abolição da lei que proíbe aos negros a permanência durante mais de 72 horas nas áreas brancas se não tiverem os papéis em ordem.

A notícia provocou de imediato reacções desfavoráveis das autoridades de Pretória e de algumas das cidades escolhidas para a experiência. Porque o partido nacional que detém 134 dos 165 lugares do Parlamento, possui também a maior parte das cidades através dos seus governadores nacionalistas.

Essas reacções motivaram, entretanto, um recuo por parte do ministro do Desenvolvimento, ao revelar que a lei das 72 horas se manteria em vigor até ser possível encontrar «melhores» métodos de controlar os negros nas áreas brancas.

Koomhof avisou também a oposição parlamentar que fazer pressão para reformas mais vastas do «apartheid» criaria expectativas entre a população negra, que poderiam não vir a ser satisfeitas.

«É perigoso fazê-lo e eu quero avisar a oposição e os meios de comunicação para tal facto — disse Koomhof — Isso não beneficiaria os interesses mais profundos do país».

Todavia, o líder do PPF, Frederix Slabbert, tem uma opinião diferente. Falando no Parlamento, ele avisou: «Se os brancos continuam a dizer aos negros que estes não são cidadãos da África do Sul, chegará o dia em que os negros dirão aos brancos que eles não pertencem à África».

Revelações escandalosas sobre o ex-patrão do FBI

O antigo chefe do FBI (Serviços Secretos Federais), John Edgar Hoover, protegeu pessoalmente quatro membros do Klu Klux Klan, autores, em 1963, de um atentado mortífero a uma igreja de Birmingham (Alabama), revela um relatório confidencial do Ministério da Justiça dos EUA.

Segundo este relatório, citado 2.ª-Feira pelo «New York Times», os quatro membros da organização racista foram formalmente identificados pelo FBI como sendo os autores de um atentado à bomba que causara a morte de quatro crianças negras numa igreja baptista de Birmingham.

Por várias vezes, indica o relatório, o chefe do FBI interveio junto do Ministério da Justiça para impedir qualquer processo

contra os criminosos. Só em 1977, cinco anos depois da morte de John Edgar Hoover, é que um dos assassinos, Robert Chambliss, foi condenado por assassinio. Os seus três cúmplices nunca foram perseguidos pela justiça americana.

Ainda segundo o relatório, os quatro criminosos informavam o FBI sobre as actividades do Klu Klux Klan. Um quinto homem, suspeito de ter participado no atentado de Birmingham, foi, dois meses depois daquele acto criminoso, contratado como informador do FBI. Apesar deste organismo ter provas contra ele, apesar de ser considerado perigoso e figurar numa lista de pessoas susceptíveis de assassinar o presidente, foi, durante dois anos, empregado do FBI.

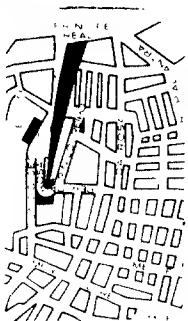


O RESTAURANTE QUE FALTAVA EM LISBOA

COZINHA BRASILEIRA PORTUGUESA E OUTRAS

EXCELENTE LOCAL PARA COMEMORAÇÕES FESTAS SOCIAIS E FAMILIARES, ENCONTROS, ETC.

RUA JOÃO PEREIRA DA ROSA, 7 Antiga Calçada dos Caetanos, em frente do jornal «O Século» Tel.: 32 85 42



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e nas Secretarias das Câmaras Municipais do Concelho de Chamusca, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP — Zona de Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/54 708, arquivo 18, para o estabelecimento, na freguesia de Ulme, concelho de Chamusca, de uma linha aérea a 30KV, com 3586 metros, do poste n.º 47 da linha para o Posto de Transformação n.º 161-Semideiro, ao Posto de Transformação n.º 1 do Casal do Carpinheiro; linha aérea a 30 KV, com 4 metros, do poste n.º 15 da linha para o Posto de Transformação n.º 1, ao Posto de Transformação n.º 2 do Casal do Carpinheiro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 31 de Janeiro de 1980

O DIRECTOR DE SERVIÇOS.

José Flores



Os serões da Casa do Alentejo

Sexta-feira, 22 de Fevereiro às 21.30 horas

Apresentação do romance

LEVANTADO DO CHÃO

de José Saramago

Edição da editorial CAMINO

Espectáculo de danças e cantares alentejanos, com a colaboração do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Lavre e do Grupo Coral Alentejano da Brandoa.

Haverá um serviço especial de restaurante, com fornecimento de um jantar típico, a partir das 20 horas, no Salão dos Espelhos.



Canal da Crítica

Mário Lago: "Todos temos um pouco de todos"

MÁRIO CASTRIM

Mário Lago. Agora conhecemo-lo pelo seu nome civil. Antes, ele foi duas personagens extraordinárias: Atilio, do «Casarão», Alberico, do «Dancin' Days».

Através de dois breves depoimentos na RTP/1 e na RTP/2 o nosso povo ficou não apenas a conhecer Mário Lago como actor, mas como homem, brasileiro de raiz, cidadão do mundo.

«Canal da Crítica», com a devida vénia, transcreve a seguir alguns trechos dos dois depoimentos.

«É a primeira vez que eu venho a Portugal. Quer dizer, já estive antes, agora é a primeira vez que eu visito. Estive aqui há muitos anos, através do Odir Odilon, através de músicos como

Aurora, a Primeira Pedra, Al que saudade, Amélia. Agora vim — pessoalmente...

«Eu vivo numa terra em que é preciso cometer muitos «crimes» para sobreviver. Fazer uma coisa só, não dá. Representar, compor, escrever livros, em tudo se ganha um pouco e só assim se consegue sobreviver.

«Eu só faço o que me dá gosto fazer. Escrevi novelas para rádio, muito tempo, na Rádio Nacional, até 1964, ano em que fui saído (saneado) da Rádio Nacional. Escrevi peças de Teatro. Novelas de Televisão já não me preocupa escrever, já estou muito cansado.

«Todos nós temos um pouco de todos. Nenhum de nós é apenas uma coisa só. Todos somos feitos de retalhos. De forma que

as personagens que interpretamos sempre têm alguma coisa da gente e sempre têm alguma coisa dos outros. A gente vai criando e plagiando.

«Dancin' Days» representa apenas um aspecto do Brasil. Porque a realidade brasileira na Televisão ainda não foi totalmente mostrada. Há sempre uma tendência Brasil-classe-média. Porque os escritores são da classe média, são intelectuais de classe média. Então não têm a vivência do proletariado. Reflectem o mundo que conhecem. Felizmente. Se não, reflectiriam distorcido. Felizmente eles reflectem a sua realidade, a que têm diante dos olhos e diante da mão. Portanto aquilo não é uma realidade total. É uma parte da realidade.

«Não sei se eu teria a experiência da vida do proletariado para me meter a escrever sobre ele. Eu conheço os problemas teoricamente. Agora na hora de vivenciá-los em termos dramáticos, não sei se saberia. Saber, com certeza, reflectir o meu mundo, a minha formação, o meu condicionamento socio-económico, o condicionamento cultural, essas coisas todas que são o nosso dia-a-dia. Agora o dia-a-dia de outra classe — e nós não chegamos a ser classe, somos camada — já não sei se saberia realmente produzi-lo.

«Eu venho dos anos vinte quando havia realmente Carnaval, quando havia participação do povo, no Carnaval do Rio de Janeiro. Agora já não há esse Carnaval, porque a cidade cresceu na vertical. A cidade que eu conheci era uma cidade horizontal em que todos se conheciam. Havia sobreviventes. O Rio de Janeiro já não tem sobreviventes. A gente que está nascendo diariamente ninguém se conhece. Eu moro, por exemplo num edifício de dez andares, conheço apenas o vizinho do oitavo andar que já ali morava antes. Ali morava Joracy Camargo e agora mora ali a filha dele. Somos companheiros de elevador, já não somos vizinhos. Não há vizinhos no Rio de Janeiro. Não havendo vizinhança, não há comunidade. O Carnaval exige uma co-

munhão muito grande, exige um suar juntos, ser pisados juntos, isso é que faz o sal do Carnaval.

«O povo brasileiro já não está interessado no Carnaval. O Carnaval agora no Rio de Janeiro limita-se ao desfile das escolas de samba. O desfile das escolas de samba é uma coisa para turistas, uma coisa caríssima. O povo não tem condições para adquirir aquelas arquibancadas onde se vê melhor. A própria escola de samba já virou, ela também, na sua essência um processo de exibição.

«Voltando ao Alberico. Esse papel tem para mim uma importância muito grande, porque é a defesa que o homem faz do direito de sonhar. Se não fosse o sonho, não teria sido inventada a roda. Um homem que sonha merece respeito. O homem deve sonhar até às últimas consequências e quem diz sonho, diz ideal. Um homem sem ideal é um morto que caminha.

«Eu fui secretário do Sindicato dos Radialistas. De forma que há uma questão que sempre me preocupa muito: o mercado de trabalho para a nossa profissão. Nós, com as nossas telenovelas, estamos conspirando contra o mercado de trabalho do profissional português. Aproveito para pedir perdão aos colegas portugueses e talvez dizer uma palavra de censura à Televisão portuguesa. Bolas!, vocês têm um potencial de escritores, de artistas, por que não aproveitam tudo isso?»

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DO PORTO 3.º JUÍZO ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção do 3.º Juízo Cível da Comarca do Porto, na acção com processo sumário n.º 4242 que Mutual-Companhia de Seguros, EP, com sede na Rua Fernandes Tomás, 797, desta cidade move contra MECÂNICA FRETOR, Lda, com sede em parte incerta e com última conhecida na Quinta do Morgado, 53, Bairro da Encarnação, Lisboa, é esta ré citada para contestar, querendo, a presente acção no prazo de DEZ DIAS que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação do presente anúncio, sob pena de, não o fazendo, ser condenada no pedido que a autora deduz e que conste no pagamento da quantia de 88 758\$80 e juros, proveniente de prémios de seguro em divida.

Porto, 1/2/80.

O Juiz de Direito,
(José da Silva Paixão)

O Escriutário,
(José da Silva Oliveira)

centro S.O.S.
voz amiga
544545

Hoje



O programa Aplauso desta noite é dedicado a Orson Welles na foto numa cena do filme «O Mundo a Seus Pés»

I PROGRAMA

- 18.10 Sumário
- 18.15 «Barba Papa» — um programa infantil.
- 18.30 Res-Pública
- 19.00 Pais, Pais
- 19.30 Sons e Mitos
- 20.00 Telejornal
- 20.35 «Dancin' Days» — episódio n.º 92.
- 21.20 Manta de Retalhos — programa produzido pela Arca Filme.
- 21.50 Aplauso — homenagem a Orson Welles.
- 23.35 24 Horas
- 23.50 Fecho

II PROGRAMA

- 20.30 Sarah Vaughan e Budy Rich — espectáculo no Grande Auditório do Parque de Wolf Trap Farm Park.
- 21.30 Informação/2
- 22.00 ABCena — quinto programa.
- 22.30 Cem Livros — primeiro programa.
- 23.30 Fecho

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

I PROGRAMA
Homenagem a Orson Welles (21.50)

II PROGRAMA
Sarah Vaughan e Budy Rich (20.30)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

I PROGRAMA

- 13.20: Clio Preparatório TV; 18.10: Sumário; 18.15: «Issi Noho»; 18.30: «O Rapaz e o Cão»; 19.00: Pais, Pais; 19.20: Condição Mulher; 20.00: Telejornal; 20.35: «Dancin' Days» — episódio n.º 93; 21.20: O Acto e o Destino; 21.50: Em Questão; 23.00: O Último Fado — com Elsa Coimbra; 23.20: 24 Horas; 23.30: Fecho.

II PROGRAMA

- 20.30: Uma História da Medicina; 21.30: Informação/2; 22.00: Ao Vivo; 23.30: Fecho.

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE

A QUEDA DUM ANJO

DIA 24 CABANAS
DIA 23 PINHAL NOVO

QUEM SÃO OS VIVOS? QUEM SÃO OS MORTOS?

**TERROR NO MUSEU
DAS MÁSCARAS DE CERA**

"TERROR IN THE WAX MUSEUM"

RAY MILLAND ELSA LANCASTER MAURICE EVANS JOHN CARRADINE LOUIS WAYARD PATRIC KNOWLES SHARI WALLIS BRODERICK CRAWFORD

HOJE ESTREIA
ÀS 21.30 H

Int. men. 18 anos

POLITEAMA

ADOQUE
TELEF. 87 44 76

Sáb. às 20.30 e 22.45 h
Dom. 16.30 e 21.45 h

HOJE ÀS 21.45 H

**QUERIAS
MAS NÃO TE DOU!**

NÃO DEIXE QUE LHE CONTEM! VENHA VER!

ERMELINDA NICHOLSON
MAGDA FEIO
AMÉLIA BOMBOM
NANUELA CAMACHO
M.ª RUAS

ESMERALDA AMOEDO

ATENÇÃO ÀS EXCURSÕES

atelier BELO MARQUES
R. da Trindade, 5-2.º dto T: 371254-Lisboa

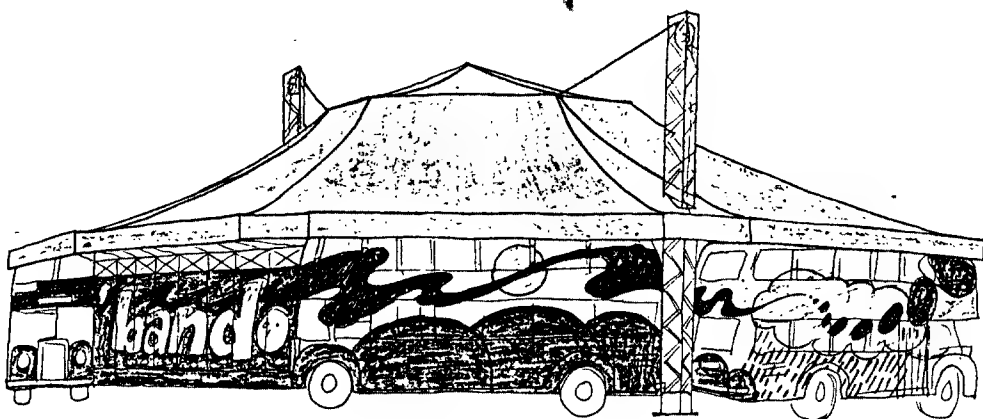
MEDALHAS PROGRESSISTAS

**CAMARADA
DR. AGOSTINHO NETO**
Medalhas de 80mm Bronze

250\$00
ENVIO À COBRANÇA

Quatro autocarros e uma lona

“O Bando” prepara-se para voar em Benfica



«O Bando» (grupo de teatro e animação) abriu as asas na Quinta de Meleças (Cacém) — seu último poiso — e voou até Benfica (Quinta da Casquilha), junto ao mercado, preparando-se para assentar raízes: e, de forma original, com quatro autocarros reformados da Carris, e um toldo, numa artimanha que quando pronta promete vir a ser a única casa de espectáculos de uma freguesia com setenta mil cidadãos e a população mais jovem de todo o distrito de Lisboa (conforme inquérito realizado pelas alunas (estagiárias) do

Instituto Superior de Serviço Social).

Para começar, um autocarro (já adaptado e alcatifado) marca ponto e dinâmica em termos de futuro: é a secretaria (os restantes serão respectivamente bar, camarim e sala de convívio) ou seja o cérebro de «O Bando», como nos disse Cândido Ferreira, na circunstância porta-voz do grupo. E com um «cérebro», que ainda por cima já mostrou ao longo destes últimos seis anos de actividade possuir unhas para tocar teatro, a máquina não irá

emperrar. Isto (claro) desde que os mecenas (já apalavrados) não arriem caminho e não transformem os fundos e mundos prometidos em mundos sem fundos (nos tempos que correm longe vá o agoiro).

Mas para melhor precisar: os fundos vieram (ou estão para vir) da Câmara Municipal de Lisboa (com a cedência do terreno — «O Bando» pensa arborizar e ajardinar, de futuro, os espaços livres em volta do seu teatro) das Forças Armadas (apoios a nível de terraplenagem e alcatroamento

do piso) da Secretaria de Estado da Cultura, da Fundação Calouste Gulbenkian. E, fiquemos por aqui, embora outras «surdas» afins andem no ar.

Mas (e é isso que é importante), quando um bando se dispõe a voar não há tempestades que o travem. E este já andou pelo País fora (em itinerância a sua grande vocação), pela estrangeira (só no ano passado esteve na França, Bélgica e Suíça), e pelas escolas, a quem dedicou grande parte do seu tempo disponível. E Benfica (já o referimos) é um «Bando» jovem em potência (tantas escolas e tantas crianças à espera de animação teatral de vinte jovens professores).

Depois o grupo já tem o próximo espectáculo em preparação (de criação colectiva como é seu timbre), baseado na alegoria medieval (aliás os autocarros irão ser decorados com sugestões de elementos cénicos do teatro tradicional), com o contar de histórias dentro da Grande História. Um espectáculo concebido para aparecer já em Março próximo, mas que só poderá ser estreado quando Cândido Ferreira e os seus camaradas tiverem o seu «ninho» (quatro autocarros, uma lona e um palco que promete ser uma concepção revolucionária, com a marca do arquitecto Paradela).

Quem não irá então ajudar o «Bando» a voar? Nessa grande festa (e do teatro e da vida) que é não desistir e saber ousar.

(Texto de Manuel Geraldo)



No seu interior este autocarro (a «primeira pedra» do futuro teatro) já é secretaria e arquivo; no exterior, e por enquanto, é apenas a base viva de um projecto ousado na sua originalidade

Uma autentica obra prima de um dos grandes mestres da comédia italiana **LUCIANO SALCE**



com **PAOLO VILLAGIO**
o actor mais popular
de Itália
à frente de um grande elenco

REGRESSO A MILÃO

(IL BELPAESE)

Uma maravilhosa comédia para rir muito, pensar alguma coisa...e aprender a não ter medo!

SILVIA DIONISIO • GIG. REDER • GIULIANA CALANDRA • RAFAELE CURI
e a participação de **ANNA MAZZAMAURO** e **PINO CARUSO**

Mundial Filmes

NOS CINEMAS

AMANHÃ ESTREIA

Int. a men. de 13 anos



COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21.45 H



DOMINGO SO AS 18 H
2.ª FEIRA DESCANSO

2.º mês

PRACA DE ESPANHA • TEL 76 26 24

TRIBUNAL CÍVEL DA
COMARCA DE LISBOA

3.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

O dr. Isidro de Matos Canas, Meritíssimo Juiz de Direito deste Juízo Cível, faz saber que no dia 5 de Março próximo, pelas 14 horas, neste Juízo Cível, na execução ordinária que corre pela 3.ª secção contra a executada Eduardo R. Ferreira, Lda, com sede na Av. Luís Bivar, 85-C em Lisboa, há-de ser posto em praça para se arrematarem ao maior lance oferecido, acima do valor indicado no processo, uma máquina de stencil eléctrica, marca Rone, modelo 350 VS, dez estantes Honey e duas de madeira, contando cerca de 8000 livros de diversos autores e o direito ao trespassse e arrendamento da sede da executada.

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1980

O Juiz de Direito
(Isidro de Matos Canas)

O Escrivão Adjunto
(Nuno Alberto Pinto Martins)

A prisão de onde não era possível fugir...

CLINT EASTWOOD



OS FUGITIVOS
DE
ACATRAL

A história dos homens que realizaram o impossível.

...um PATRICK MCCOY

Produção e Realização LON SIEGEL

Argumento RICHARD JULE • Música JERRY FIELD

PRIMEIRA FILM INTERNATIONAL CORPORATION

HOJE ESTREIA
AS 21.30 H



NAO ACONSELHAVEL A MENORES DE 13 ANOS

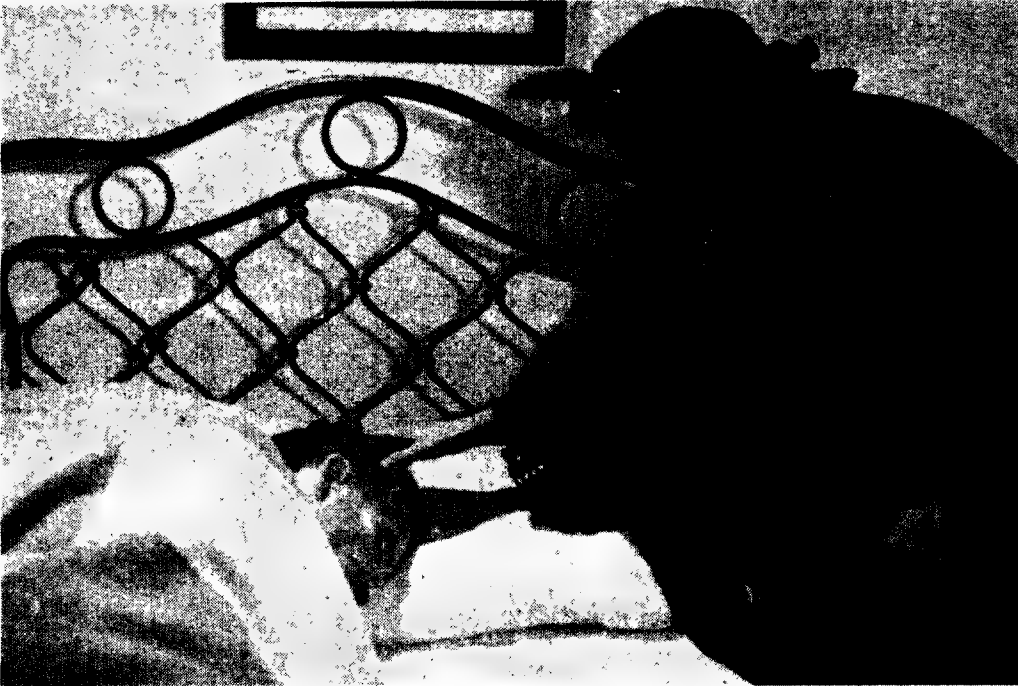


**NÃO FUME
EM RECINTOS
FECHADOS**

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

“Histórias selvagens” Um filme a ver (se possível)



«Histórias selvagens»: ainda um filme português por estrear

Há cineastas que permanecem ignorados até que um dia a surpresa chegue: António Campos é um exemplo. Filmando os camponeses com uma modéstia de quase amador e uma verticalidade de quem neles se sente reflectido, Campos tem vindo a fazer, desigualmente embora, o único cinema que defronta, com uma certa continuidade, a realidade camponesa em Portugal.

Entendamo-nos: os méritos de *Trás-os-Montes* ou de *Veredas* estão mais na transfiguração de uma realidade que na proximidade que a câmara dela nos dá. São filmes excepcionais onde porém o universo camponês é filtrado por olhos de poeta. Dir-me-ão que o cinema é isso mesmo (Welles dixit) e é bem verdade. Mas não é toda a verdade.

Há um outro olhar possível e desejável, um olhar talvez menos hábil e, por certo, menos evidentemente belo; um olhar que esteja quase no lugar de que fala (no limite, serão dois lugares indissociáveis: o camponês filmará a sua própria ficção), um olhar chão e despidido de mitos, com a rudeza e a própria indecisão de quem caminha por terrenos pouco palmilhados.

Histórias selvagens, uma das longas-metragens portu-

guesas que permanece por estrear comercialmente (e que só tem sido vista quando algum elo de um circuito marginal em vias de se inventar — a Comuna, por exemplo — resolve fazê-la sair do anonimato), é um filme desses: traça os sinais de uma realidade dura e feia, guardando a atenção etnográfica mas sabendo testemunhar uma situação humana. Sem mitos, sem lágrimas, de frente.

Para mais, *Histórias selvagens* faz-se num registo que nada tem de naïf: António Campos não está para o cinema como os ex-votos para a pintura. A sua sabedoria não é, porém, explícita, não se exhibe, antes enforma toda a estrutura do filme, neste caso arrojando-se a não cronologizar a narrativa, mantendo-se num tempo que, apesar de figurar tempos diferentes, se reduz a um presente fil-

mico (e social?) onde a mudança é estreita, se é que a há; sabedoria perceptível, também, no modo hábil como Campos imbrinca várias ficções num mesmo corpo, como as resolve filmicamente.

Claro que *Histórias selvagens* não é um filme perfeito. Tem mesmo deficiências a apontar como a fotografia que Acácio de Almeida parece ter descurado (face a outros trabalhos seus é possível afirmar que não por inépcia mas por incúria), ou o

trabalho de alguns actores (embora o nível médio seja bem razoável), ou ainda certas faltas de rigor (como a intrusão do discurso urbano da poesia de José Gomes Ferreira). Porém, as qualidades que revela e sobretudo a singularidade que ele é no interior do cinema português, bem merecem atenção e esforço para que possa encontrar o grande público. O que é que tem feito o IPC (que o produziu) nesse sentido?

J.L.R.

“As Cartas Portuguesas” com Graça Lobo

A partir do próximo dia 29, Graça Lobo vai apresentar no Teatro Nacional D. Maria II, as «Cartas Portuguesas» (Sora Mariana), numa versão portuguesa de Eugénio de Andrade. A encenação do espectáculo, que terá como única intérprete a

actriz Graça Lobo, é de Carlos Quevedo, sendo os cenários de Júlio Pomar.

Após uma curta carreira de apenas 7 representações no teatro do Rossio, «Cartas Portuguesas» será apresentado em Nova Iorque.



Cinema no Irão

Ponto final na pornografia, no “karaté” e nas fitas indianas

Foram fechados dez cinemas em Teerão, por ordem das autoridades, dado que os seus proprietários não deram provas de discernimento na escolha dos filmes que exibiam.

«O cinema» — precisou à France Presse Mohammad Ali Nadjafi, responsável do Cen-

tro da Arte e da Cultura — «deve divertir as pessoas, mas assumir também o papel cultural que lhe cabe.»

«Ora» — afirmou — «os proprietários dos cinemas que foram encerrados escolheram em geral filmes de karaté e de baixa pornografia,

películas que tratam os espectadores como se fossem selvagens ou débeis mentais.»

Segundo Ali Nadjafi, também escolheram numerosos filmes indianos, «superficiais mistelas de cor-de-rosa que não tentam estudar as cau-

sas profundas das coisas, mantendo-se na superfície», atitude que «afasta o povo da realidade».

«Durante um ano, demos toda a liberdade aos proprietários das salas quanto à escolha dos filmes. Noventa por cento escolheram mal» — concluiu o responsável.

O ÚLTIMO E (TALVEZ) O MELHOR FILME DE PETER BOGDANOVICH

BEN GAZZARA-O ROMANTICO AVENTUREIRO-UM NOVO BOGART

UMA PRODUÇÃO DE PETER BOGDANOVICH

NOITES DE SINGAPURA

(SAINT-JACK) COM BEN GAZZARA

ROGER CORMAN, JAMES VILLERS, RODNEY BOWES, MARK KINGSTON, GEORGE LAZENBY, HOWARD SACKLER, PAUL THEROUX, PETER BOGDANOVICH, JAMES VILLERS, PAUL THEROUX, PETER BOGDANOVICH, EDWARD L. RISSER

10.ª SEMANA NO

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

1959 Nova York O ritmo explosivo era o Rock'n'Roll Era o começo de uma era. Você deveria ter estado lá!

Viva o Rock'n'Roll

AMERICAN HOT WAX

COM: TIM MCINTIRE, LARAINÉ NEWMAN, JAY LENO, JOHN LEHNE, CHUCK BERRY, JERRY LEE LEWIS

Argumento de JOHN KAYE - História de JOHN KAYE e ART LINSON

Produção de ART LINSON - Realização de FLOYD MUTRUX COLORIDO

AMANHÃ ESTREIA ÀS 14.00 H

CALEIDOSCÓPIO

Não aconselhável a menores de 13 anos

Ainda criança, já mulher, ela desejava a ternura, o amor e a glória!

SARAH

INTERNATIONAL VELVET

TATUM CHRISTOPHER ANTHONY NANETTE O'NEAL PLUMMER HOPKINS NEWMAN

Argumento Produção e Realização de BRYAN FORBES Música de FRANCIS LAI

HOJE ESTREIA ÀS 21.30 H

BERNA

Para Todos

Uma técnica revolucionária no tratamento de doenças mentais

“A Esquizofrenia passou a ter cura”

Entrevista concedida por um neurocirurgião e professor da Universidade de Tulane, em Nova Orleães, e membro da equipa do doutor Robert Heath, que está tentando levar a cabo importantes experiências com um tratamento que consiste na colocação no cérebro de um «pace-maker». A estimulação eléctrica das zonas que regem os estados emocionais permite que doentes considerados desesperados possam voltar a ter uma vida normal.

«A esquizofrenia é incurável». É a resposta que durante anos se tem vindo a ouvir da boca de familiares, conformados, de pessoas que se devem restringir a hospitais de doentes mentais e que, em casos mais extremos, tinham de ser controlados de muito perto, devido aos seus frequentes ataques de fúria. A constante administração de calmantes costuma debelar a agressividade, criando, no entanto, no desgraçado doente um estado de perfeita apatia, passando parte da sua vida drogado.

Têm sido tentadas experiências que abarcam todos os sectores, desde as modernas técnicas psiquiátricas até à aplicação

«-maker» colocado no cérebro» começa a explicar-nos o doutor Correia, que tem por missão colocar os electrodos na delicada operação que significa o passo final do processo iniciado psiquiatricamente pela equipa de especialistas do professor Heath.

«É arriscado falar de descoberta de uma cura para a esquizofrenia, dado que na realidade não está ainda determinada a sua origem. Calcula-se que se deve a alterações químicas verificadas a nível cerebral, contudo ninguém conseguiu ainda apresentar uma explicação definitiva», esclarece Correia. No Centro Médico de Tulane já foram tratados com êxito doze



A colocação dos electrodos no cérebro



Por Juan

Albert Abraham

no tratamento de afecções psiquiátricas caracterizadas por graves transtornos do comportamento, mas tem também sido utilizado noutras instituições para o tratamento de epilepticos e espásticos paralíticos cerebrais, acrescenta o doutor, citando mais casos clássicos que falam a favor do peculiar método de tratar esquizofrénicos: um drama frequente, por exemplo é o de um rapaz de 19 anos que tinha estado internado num hospital de doenças mentais do Estado, seriamente medicamentado e a maior parte do tempo restringido na sua liberdade de movimentos, em virtude da sua agressividade. Esse doente tinha tentado suicidar-se e assassinar alguns familiares. Actualmente, após a colocação dos electrodos, converteu-se numa pessoa agradável tendo chegado mesmo a inscrever-se num programa de reabilitação profissional. Clinicamente o doente experimentou uma grande alteração dos seus sintomas e encontra-se sem qualquer medicação.

A operação é geralmente realizada em doentes com características de violência incontrolável e neuróticos. O único caso que dentro desse grupo não pôde ser modificado foi o de um esquizofrénico paranoico, no qual foi efectuado no decurso da operação um grave prejuízo na zona cerebral em que deviam ser colocados os electrodos. No entanto, os exemplos positivos são pelo contrário muito animadores e Correia realça que em qualquer caso começa-se sempre com uma entrevista gravada em fita magnética, onde se explica ao doente o que se pensa fazer, o ponto de vista legal e se deixa bem claro que se trata de uma mera experiência. Como se trata de casos «perdidos» ou já desesperados, a reacção dos familiares é fácil de imaginar quando acontece que, depois de um certo tempo podem voltar a conversar e conviver em termos mais ou menos normais com os doentes e o caso da senhora cuja obsessão tinha sido durante vários anos a certeza de que existia um «computador» que a vigiava e orientava todos os seus movimentos e cuja esquizofrenia a levou a tentar matar-se, cortando as veias uma vez, e envenenando-se outra. «Pas-sada uma semana de aplicação do «pace-maker» disse-me que o computador se tinha calado.»



O doutor Amílcar Correa em frente ao Centro Médico de Tulane, onde efectuou as suas revolucionárias experiências



Olga Almeida de Correa no hospital onde trabalha

de novas substâncias como o lítio, ou mais recentemente uma tentativa de melhorar o estado do doente, submetendo-o a um tratamento de diálise (purificação do sangue) uma ou duas vezes por semana. Até agora os resultados mais prometedores tiveram que ser estudados meticulosamente e ninguém pensa ainda poder utilizar a palavra «cura». Alguns falam de progressos técnicos, outros de novos caminhos para a ciência.

ESTIMULAÇÃO ELÉCTRICA NO CÉREBRO

No entanto, o método mais espectacular está a ser experimentado com muita discrição num hospital da Universidade de Tulane, em Nova Orleães. Um médico argentino, o dr. Amílcar Correa, está ligado de perto ao processo. A Ameuropress teve oportunidade de falar com ele e de visitar a zona onde — sob o seu controlo — reúne os doentes esquizofrénicos na moderníssima instituição médica.

Correia é um neurocirurgião, que também desempenha o cargo de professor na Escola Médica da Universidade de Tulane. O seu interesse pelos casos de esquizofrenia levaram-no, devido à sua especialidade cirúrgica, a ligar-se ao professor Robert Heath, chefe do departamento de psiquiatria e pioneiro em estudos avançados de estimulação eléctrica cerebral, que foram levados a cabo na Universidade de Tulane a partir de 1950.

«Alguns doentes com graves perturbações mentais, podem ser actualmente tratados com a ajuda de um pequeno «pace-

doentes por meio da colocação do «pace-maker» que permite a estimulação eléctrica de zonas específicas do cérebro, alterando o estado emocional do doente, mediante activação de determinadas vias nervosas. «O que concretamente conseguimos foi que esses doentes pudessem passar a levar vidas quase normais e por vezes totalmente normais. Deve ter-se em conta que estamos a trabalhar com pessoas que em alguns casos têm mais de 20 anos de hospitalização e que foram tratados com drogas e choques eléctricos sem qualquer resultado positivo», continua o médico.

UM CASO CONCRETO

Uma visita pelo hospital da Universidade conduz-nos ao andar onde se encontram os doentes esquizofrénicos. Abrem-se duas portas com fechaduras de segredo e um enfermeiro aparece. Os doentes estão, na maioria, a acabar de almoçar. Alguns cumprimentam Correia com familiaridade, outros continuam concentrados nos seus pratos ou no aparelho de televisão. A sala está muito bem iluminada, o andar está todo alcatifado e as paredes pintadas com tons agradáveis. Respira-se tranquilidade por todo o lado. Somos apresentados a uma doente. Esta enceta diálogo com o doutor, denotando uma certa ansiedade. «Não, eu não tive problemas, sinto-me muito melhor. Não quero voltar para o hospital (refere-se ao hospital mental onde tinha estado internada alguns anos). Eu quero curar-me». Tira do seu bolso um

pequeno aparelho do tamanho de um maço de cigarros. Uma luz vermelha acende e apaga de vez em quando. É o «pace-maker» a controlar os impulsos eléctricos.

O médico mostra-nos, então, a incisão sobre a parte posterior da cabeça. Foi nessa zona que foi efectuado o golpe para colocar o par de pequenos electrodos. «O sistema em si mesmo consiste em 20 discos ou pequenos electrodos de metal montados em placas que são colocadas sobre a região do cérebro, ligadas a um receptor de aproximadamente 4 cm de diâmetro que se coloca na região anterior da parede torácica ligados por arames que se passam através do espaço subcutâneo. Cola-se uma antena circular com fita adesiva na parte interior e esta está, por sua vez, ligada ao transmissor de bateria que o doente transporta no bolso.

A doente escuta a explicação com calma como se já a conhecesse de memória. Sorri, amavelmente, enquanto o doutor Correia continua a descrever: «O «pace-maker» estimula o cérebro de cinco em cinco minutos com um impulso de 0,25 segundos de duração e 3 a 6 voltes de intensidade. Esses impulsos eléctricos alteram o estado emocional e a percepção. Somente por meio desta alteração da percepção a doente modifica gradualmente os modelos de conduta, baseados em memórias anteriores.»

Antes de tomar a iniciativa de colocar os electrodos o doente deve assistir a várias sessões com o psiquiatra e o neurologista e logo após a aprovação destes e de uma autorização assinada pelos familiares, procede-se à respectiva ligação do «pace-maker».

O que o professor Heath já conseguiu determinar com certa precisão é que a actividade de uma parte do cérebro está relacionada com emoções alegres, enquanto que outra está ligada a emoções adversas e desagradáveis. «É significativa a demonstração da inter-relação entre os núcleos profundos do cérebro e zonas agudas — frisa Correia — onde a actividade parece ligar-se com a emoção e com crises convulsivas. Estes estados anatómico-fisiológicos foram a base para a hipótese de que um estímulo que activasse o

sistema fisiológico do prazer, inibisse o sistema das emoções adversas, resultado então efectivo na terapia dos transtornos de comportamento.

Antes de sair da sala, Correia lê-nos os antecedentes da doente que esteve sempre a sorrir durante todo o tempo. A senhora tentou no passado assassinar dois parentes sendo o seu caso considerado sem esperança.

A EPILEPSIA E OUTRAS DOENÇAS

«O «pace-maker» tem estado a ser utilizado neste centro médico



O médico com a sua família, na sua residência de Nova Orleães onde trabalha há quatro anos. A sua esposa Olga Almeida é chefe do Departamento de Medicina Nuclear no hospital de Nova Orleães

Jogos Olímpicos de Berlim

Hitler deu primeira machadada

O problema levantado pelo presidente Carter com a sua proposta de boicote dos Jogos Olímpicos de Moscovo leva a que muitas vezes se fale de Berlim, em 1936, em plena era hitleriana.

Na história dos Jogos, os disputados na então capital germânica foram aqueles em que mais se notou a intromissão da política no desporto, sendo agora citados como exemplo. Em 1936, milhares de atletas foram a Alemanha legítima Hitler; agora (dizem os americanos) a ida a Moscovo representará a legitimação da política soviética, nomeadamente do envio de tropas para o Afeganistão e da perseguição dos chamados «disidentes». Embora este ponto de vista seja sumamente discutível, o certo é que os Jogos de Berlim são amiúde citados. Por isso mesmo, publicamos hoje um trabalho de Raymond Pointu, da agência France Press, em que eles são retratados.

Depois da crise olímpica aberta pela entrada das tropas soviéticas no Afeganistão e o apelo ao boicote dos Jogos Olímpicos de Moscovo, lançado pelo presidente Carter, fala-se muitos dos Jogos Olímpicos de Berlim. Do que foram, em 1936, esses Jogos de Berlim pode-se ter uma ideia precisa pela leitura dum livro escrito por um professor de História da Universidade da Califórnia do Sul, Richard Mandell, publicado em 1972 nas edições Ballantine, em Nova Iorque, «The Nazi Olympics».

Foi em 1932, antes dos Jogos de Los Angeles, que o Comité Olímpico Internacional decidiu que os quartos Jogos de Inverno seriam disputados em Garmisch-Partenkirchen, na Baviera, e os de Verão, da 11.ª Olimpíada, os décimos desde 1896, em Berlim. Em 30 de Janeiro de 1933, Hitler era nomeado chanceler e, em 5 de Março, as eleições consagravam a vitória do Partido Nacional-Socialista, apto a impor a sua lei, graças a uma coligação com outros pequenos partidos nacionalistas.

Logo em 1 de Abril, a Federação Alemã de Pugilismo anunciou que não aceitaria nem pugilistas nem árbitros judeus.

Em 2 de Junho, foi a vez do novo ministro nazi, da Educação, anunciar que os clubes desportivos passariam a ser vedados aos judeus. Em pleno centro da pequena estação de desportos de Inverno de Garmisch-Partenkirchen, um cartaz proclamava:

Judeus, a vossa entrada aqui é proibida.

Tratava-se de algumas das muitas medidas discriminatórias que atingiram os 40 000 desportistas judeus, numa comunidade de 500 000 habitantes, ou seja menos de um por cento da população alemã, os quais pertenciam a cerca de 250 clubes.

Como consequência, alguns dos melhores deixaram a Ale-

manha, emigrando para França, Inglaterra ou Estados Unidos. Foi, nomeadamente, o caso do atleta Alex Natan, membro da equipa que bateu o recorde do mundo de 4x100 metros em 1929, e do melhor jogador de ténis alemão, o dr. Daniel Prenn. Na reunião do Comité Internacional Olímpico, em Viena, em 6 de Junho de 1933, os membros americanos pronunciaram-se a favor duma transferência dos Jogos, se não cessassem tais medidas discriminatórias. Exigiram igualmente que o dr. Theodor Lewald voltasse às suas funções. Tinha sido substituído na presidência do Comité Olímpico Alemão pelo oficial da Wehrmacht, Hans Von Tschammer und Osten, porque a sua avó paterna era judia.

A 7 de Junho, o dr. Lewald fez saber que o seu Governo o tinha autorizado a prometer que a Alemanha respeitaria a Carta Olímpica e que os judeus, em princípio, não seriam excluídos das equipas alemãs. No entanto, em 21 de Novembro, o Congresso da «Amateur Athletic Union» (AAU), Federação americana de todos os desportos, pronunciou-se quase unanimemente (menos um voto) pelo boicote dos Jogos de 1936. Medida a que o Comité Olímpico Alemão respondeu com um grande esforço de publicidade, anunciando que vinte e um desportistas judeus tinham sido admitidos em campos de treino.

Para ter uma certeza, o Comité Olímpico Americano encarregou, em 1934, o seu presidente (que viria a ser o futuro presidente do CIO, Avery Brundage) duma missão de inquérito à Alemanha.

Ao regressar, Avery Brundage assegurou que os alemães estavam a respeitar o espírito e a letra do olimpismo. Perante o seu testemunho, o Comité Olímpico Americano votou a

favor da participação.

Porém, a 15 de Setembro de 1935, as «leis de Nuremberga» privavam os judeus alemães dos seus direitos cívicos. Foi então, a vez do general Charles Sherril, simultaneamente membro do Comité Olímpico Americano e do COI, de ir Alemanha. A conclusão dessa viagem foi bastante surpreendente:

Não estou mais habilitado a falar das possibilidades dos judeus de participarem nos Jogos, do que os alemães a darem uma opinião sobre a situação dos pretos no Sul dos Estados Unidos, ou dos japoneses na Califórnia.

Um pouco mais tarde acrescentava que a História nunca registou um único desportista judeu de valor...

Finalmente, apesar duma poderosa corrente de opinião americana hostil à participação, a «AAU» modificou a sua decisão em 8 de Dezembro de 1935, após uma votação favorável, por uma maioria de dois votos. Em França, a Frente Popular, preocupada em preservar o êxito da Exposição Universal de 1937, concedeu os créditos necessários ao envio duma delegação importante. O Governo republicano espanhol adoptou atitude contrária, enquanto se erguiam vozes apelando para o boicote, na Suécia, na Holanda e na Checoslováquia.

Quando o presidente do COI, o conde belga Henri de Baillet-Latour, compareceu em Garmisch para a cerimónia de abertura dos Jogos de Inverno, não ficou pouco chocado ao ver na estrada cartazes anti-semitas. No local, a presença dos militares foi um pouco opressiva, e a litúrgia nazi apresentou a sua pompa habitual. Mas a regularidade desportiva das provas nunca foi posta em causa e quando o conde de Baillet-Latour voltou a tomar a estrada para Bruxelas, Hitler havia acedido ao seu pedido e os cartazes tinham desaparecido. Travando a sua paixão pelos discursos políticos, o chanceler tinha-se mostrado apenas o presidente dum grande encontro desportivo.

Finalmente, os Jogos de Inverno foram um grande êxito, testemunhando a capacidade de organização e de acolhimento da «Ordem Nova». Entretanto, anunciava-se uma outra partida, muitíssimo importante para Hitler, em Berlim.

O responsável do Comité de Organização, dr. Carl Diem, historiador do desporto de reputação mundial, fez bem as coisas. Obteve, nomeadamente, uma redução de 60% nos caminhos-de-ferro para os turistas estrangeiros, e conseguiu-lhes um câmbio muito vantajoso. Em Berlim, os quatro milhões de habitantes da quarta cidade do mundo, pareciam preocupados (sobretudo) em manifestar sentimentos amigáveis aos visitantes. E Goebbels, ministro da Propaganda, deu ordens para que desaparecesse qualquer vestígio de anti-semitismo. Quanto à imprensa, comportou-se de maneira notável.

No dia da cerimónia de abertura, 100 000 espectadores enchiam o maior estádio do mundo, construído pelo arquitecto Werner March.

Demasiado pequeno — havia repetido continuamente Hitler ao acompanhar assiduamente os trabalhos.

Constituída por cerca de 250 membros, a delegação francesa, efectuando uma saudação olímpica muito próxima da saudação nazi, foi ovacionada. Em contrapartida, os ingleses e os americanos, que se contentaram com um quarto de cabeça à direita, foram acolhidos com frieza e mesmo com assobios. O público inteiro ergueu-se para lançar um vibrante «Heil, Hitler» e este pronunciou a frase ritual:

Declaro abertos os Jogos de Berlim, celebrando a 11.ª Olimpíada da era Moderna.

O único entrave grave ao protocolo olímpico seria finalmente cometido pelo halterófilo Rudolf Usmayr que, encarregado de prestar juramento, fê-lo com a bandeira nazi e não com a bandeira olímpica.

Tecnicamente organizados de maneira notável (utilizou-se pela primeira vez a «foto-finish» nas chegadas dos «sprints»), os Jogos proporcionaram um verdadeiro culto prestado a cada aparição de Hitler e brilhantes recepções, a mais faustosa tendo sido dada por Joseph Goebbels. Nos locais das competições, o público deslocavam-se em massa para os pontos em que as cores alemãs podiam brilhar, constituindo a presença de Hitler o estimulante supremo para arrancar vitórias.

Deste modo, em 2 de Agosto, primeiro dia das competições, o lançador de peso Hans Wolke

bateu o recorde olímpico e obteve a primeira medalha de ouro alemã, em atletismo maculino, desde a criação dos Jogos. Wolke e o seu compatriota Gerhard Stock, que se classificou em 3.º lugar, foram levados à tribuna de Hitler, que os felicitou calorosamente.

Do mesmo modo Hitler chamou os três finlandeses que se colocaram nos primeiros lugares dos 10 000 metros e os alemães Tilly Fleischer e Luise Kruger, que tinham ganho a medalha de ouro e a de prata no lançamento do dardo. Hitler felicitou-os também calorosamente.

Mas, desapareceu após a eliminação dos concorrentes alemães de salto em altura, e não felicitou o vencedor negro americano Cornelius Johnson.

O conde Baillet-Latour achou conveniente mandar-lhe uma nota, à noite, lembrando-lhe que era hóspede dos Jogos e que devia felicitá-los todos os vencedores ou então não felicitá-los nenhum.

Hitler optou pela segunda solução, o que fez com que Jesse Owens, vencedor dos 100 metros em 3 de Agosto, não fosse chamado à sua tribuna. Corre ainda a versão de que Hitler se recusou a apertar a mão do prestigioso atleta negro.

A respeito destes Jogos de Berlim, os motivos de indignação são suficientemente numerosos para que seja preciso inventá-los. No torneio de pugilismo (por exemplo) o único desporto de que Hitler gostava verdadeiramente, os Estados Unidos e a Grã-Bretanha ameaçaram abandonar a competição após quatro dias de combates, de tal modo era grande a parcialidade dos juizes.

Quanto aos jornais, contaram ciosamente as medalhas, para demonstrar a superioridade da Alemanha. Um deles («Der Angriff») recusou-se a contar as medalhas ganhas pelos pretos americanos. Hitler havia dado seguinte opinião: **Os Estados Unidos deveriam ter vindo de ganhar as suas medalhas com pretos.**

O resultado mais claro, artimética, em contrapartida com o espírito olímpico, foi a Alemanha nazi, a França, o Japão e a Grã-Bretanha.

A Alemanha adquiriu internamente uma grande confiança nas suas forças e deu exteriormente uma imagem muito reconfortante de si própria. Sabe-se o que aconteceu poucos anos depois...

MODALIDADES EM DESFILE

TÉNIS NO ALGARVE

O inglês John Whiteford venceu Manuel de Sousa, por 6-3 e 7-5, na final de singulares; homens do Torneio Internacional de Ténis do Algarve, que se disputou no Centro de Ténis do Hotel Balaia.

Nas outras finais, Ana Eestalla derrotou Susan Mocculloch, por 6-4 e 6-3, em pares, John Whiteford e A. Sincex venceram os irmãos José e Pedro Cordeiro, por 7-6 e 6-0, enquanto em pares-mistos Luis Filipe e A. Estalella bateram Raul e Leonor Peralta, por 6-2 e 6-2.

RÁGUEBI: CASTIGO QUASE EXEMPLAR

O primeiro jogador de rúgbi a ser expulso num jogo internacional, em Twickenham nos últimos 55 anos, o escocês Paul Ringer, foi castigado com oito semanas de suspensão. Ringer foi expulso durante o encontro Inglaterra - Escócia, a contar para o Torneio das Cinco Nações, que os ingleses venceram por 9-8. Um Comité de disciplina da União Internacional de Rúgbi impôs o castigo, que priva Ringer de alinhar até final da temporada.

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS



assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 27

DE 24 DE FEVEREIRO DE 1980

Boa Nova 2x1 112 11x 121x; Cavalgada do Ritmo 2x1 112 12x 21x1; Rádio Totobola 211 112 1x2 1111; Correo de Coimbra 211 112 1x1 1x12; Correo do Vouga 211 112 121 2112; Ecos do Cacia 211 112 1xx 2x11; Jornal de Gaia 111 112 12x 221x; Folha do Domingo 211 112 1xx 11x1; Jornal da Beira 211 112 1xx 1111; O Jornal de Felgueiras 211 112 1xx 1111; Jornal de Santo Tirso 211 11x 11x 1111; Jornal de Sintra 2x1 112 221 1xx1; Jornal Linhas de Elvas 211

112 12x 11xx; Litoral 211 112 12x 11x1; Manchete Desportiva 111 112 12x 1x11; Maria da Fonte 211 112 1xx 1x11; Mundo Desportivo 211 112 112 1x11; Notícias de Chaves 211 112 1x2 1x12; Notícias de Évora 2x1 112 11x 11x1; Notícias de Felgueiras 2x1 112 1xx 1111; Notícias de Gouveia 111 212 11x 1111; Notícias de Guimarães 221 112 1x2 1x22; Penalti 211 112 1x2 1111; RDP/secção Desportiva 211 112 1x2 1x21; A Voz das Beiras 211 112 111 1xx1; A Voz do Domingo

111 11x 121 111x; A Voz de Palmela 2x1 112 122 1x12; Grafonola Ideal 211 112 1xx 2111; Estrela da Manhã 211 112 1x2 2xxx; O Comércio de Leixões 2x1 112 1x2 12x2; O Comércio do Porto 2x1 112 1x2 1111; Estúdio 64 221 1x2 222 1x1x; Jornal da Graça 211 112 111 1111; Panorama 221 112 222 1x21; Rádio Plakard 111 111 111 1111; Repórter do Dia 211 112 112 1111; A Voz dos Ridículos 2xx 21x 1xx 1x11.

1. SETÚBAL - PORTO
2. PORTIMONENSE - GUIMARÃES
3. BRAGA - U. LEIRIA
4. ESPINHO - ESTORIL
5. BOA VISTA - BELENESES
6. VARZIM - SPORTING
7. CHAVES - AMARANTE
8. P. FERREIRA - PENAFIEL
9. CALDAS - A. VISEU
10. U. TOMAR - OLIVEIRENSE
11. C. FIEDEIRA - AMORA
12. ATLÉTICO - LUSITANO
13. JUVENTUDE - NACIONAL

R	E	S	U	M	O	B	C	L	A
1	X	2							
1	4	34							
24	9	6							
38	1	0							
25	12	2							
36	3	0							
1	3	35							
28	8	3							
9	18	12							
7	18	14							
25	8	6							
21	15	3							
27	8	4							
25	8	6							

a) - Nos termos do Artº 149.º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "CHAVE" lógica para:

211 112 1xx 1111

ROTEIRO CULTURAL

EXPOSIÇÕES

Na Galeria de Arte Moderna, da Sociedade Nacional de Belas-Artes, é hoje inaugurada, às 18 horas e 30, uma exposição de pintura de José Júlio.

Na Galeria Diferença (R. de S. Filipe Neri, 42, 1.º), inaugura-se hoje, às 22 horas, uma exposição de Julião Sarmiento, subordinada ao título genérico «Rosebud». Esta mostra será constituída por duas intervenções paralelas que constarão de uma instalação audiovisual no espaço da galeria e da posterior edição de um livro com o mesmo título. A exposição estará patente ao público até ao dia 4 de Março, das 15 às 20 horas.

No Museu de Arte Antiga (sala de pintura auropeia séc. XIV/XV), à R. das Janelas Verdes, é também hoje inaugurada às 18 horas, a exposição temporária de uma pintura de Carlos Crivelli (Itália, séc. XV), «Virgem, Menino, Santos e Doador». O prof. Ricardo Averini situará esta pintura na obra de Crivelli, e a restauradora Fernanda Viana fará uma exposição sobre o trabalho de recuperação e tratamentos da mesma.

Na Fundação Gulbenkian, na Galeria de Exposi-

ções Temporárias, são hoje inauguradas, às 18 e 30, mostras da artista romena Alexandra Vasilichian e da portuguesa Maia (Maria Celeste Bentley).

No Centro Nacional de Cultura (R. António Maria Cardoso, 68, 1.º), no quadro das iniciativas integradas na série «A escolha do crítico», abre hoje, às 21 e 30, uma exposição de obras escolhidas por José Luís Porfírio. Seguir-se-á um colóquio. A exposição fica até dia 27. Horário: 15 às 20 horas.

Por iniciativa do Instituto Alemão, do Centro de Arte Contemporânea e da Fundação Eng. António de Almeida, o crítico de arte Fernando Pernes profere hoje, às 18 e 30, na sede daquela fundação, à Rua Tenente Valadim, 231, Porto, uma palestra sobre Josef Albers, uma das mais proeminentes figuras da arte contemporânea norte-americana. No mesmo local, está patente uma exposição deste artista, todos os dias entre as 14 e 30 e as 18 30.

CINEMA

Com a exibição de «Variedades», de Edward Andrews Dupont, prosseguem hoje, às 21 e 45, as sessões de cinema que o A.R.C.O. programou para o corrente mês. Produzido em 1945, «Variedades», com Emil Janings no protagonista, é um clássico do período expressionista do cinema alemão.

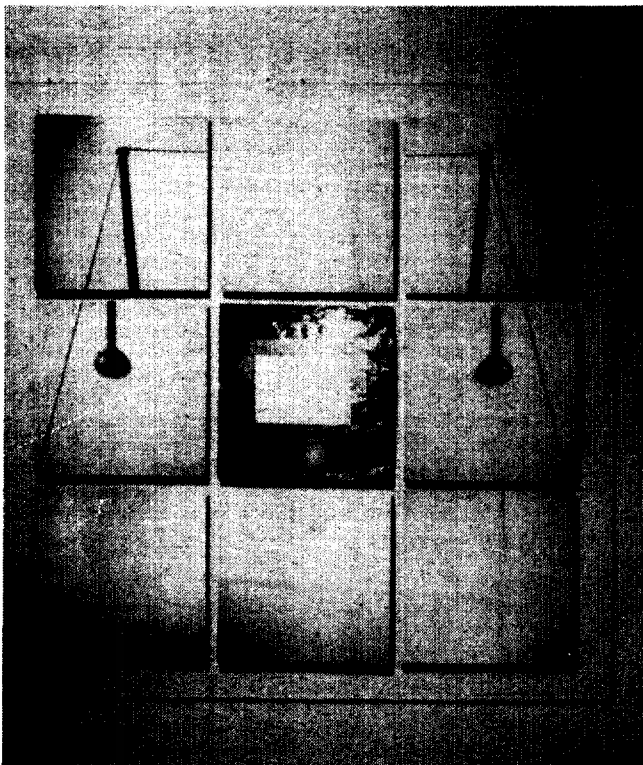
Nos «Cinencontros» do City Cine, às 23 e 45, o programa é o seguinte: hoje, «Profissão Repórter», de Michelangelo Antonioni; amanhã, «A Sua Melhor Missão», de Billy Wilder; no sábado, «Não Toques na Mulher Branca», de Marco Ferreri.

MÚSICA

No Hot Clube de Portugal (Praça da Alegria, 39), de hoje até sábado, às 22 e 30, o leitor poderá ouvir a boa música do Quinteto de João Heitor, com Mário Gramago (saxofone tenor e soprano), João Maló (Guitarra), Chico Zé (baixo eléctrico), João Heitor (bateria) e ainda, em reaparição, Emílio Rebelo (piano).

TEATRO

Está definitivamente marcada para amanhã, às 21 e 30, a estreia de «O Principezinho», no TNT - Teatro do Nosso Tempo, na Praça José Fontana. Teatralização de «Le Petit Prince», de Saint-Exupéry, este novo trabalho do TNT dá continuidade a uma fase de contactos com a criança que teve até agora uma muito apreciável aceitação quer de encarregados de educação e professores quer fundamentalmente das crianças a partir dos 8 anos. Participam no «Principezinho» Delfim Brás, Jorge Rocha, Isa Pedro, Mané Almeida e



«Rosebud», de Julião Sarmiento (detalhe)

Sousa, Eduardo Cruz, Manuel José, Pedro Serrão, Ilma Roquete, Ana Maria, Pedro Meireles, Cristina Santos, Elisa Vieira, Jorge Tomás, Zé Pençã, Maria José Abreu e M. Martins. Colaboram ainda José Fanha e Gil Nave com canções e músicas originais.

O Grupo de Campolide

apresentará amanhã, sábado e domingo, no concelho de Palmela, o seu espectáculo «A Queda dum Anjo», segundo o romance homónimo de Camilo Castelo Branco. Os espectáculos terão lugar nos seguintes dias e locais sempre às 21 e 30: amanhã, na Sociedade Filarmónica Humanitária, de Palmela; no sábado, na Sociedade Filarmó-

nica União Agrícola, de Pinhal Novo; no domingo, no Grupo Popular Cabanense, de Cabanas. A exemplo do que aconteceu no concelho de Seixal, onde já foram efectuados espectáculos de «A Queda dum Anjo», todas estas sessões são oferecidas pelas respectivas câmaras municipais às populações, pelo que as entradas são gratuitas.

LITERATURA

Numa iniciativa da Imprensa Nacional - Casa da Moeda, realiza-se hoje, às 19 horas, na Livraria do Estado (R. de Marquês de Sá da Bandeira, 16-A), o lançamento de três livros preciosos: «Vida e Obra de Luís de Camões», de Wilhelm Störck; «Cancioneiro de Fernandes Tomás» e «Cancioneiro do Padre Ribeiro», de Carolina Michaelis de Vasconcelos. A apresentação dos livros, cuja edição se integra no IV Centenário da Morte de Camões, será assinalada por um recital de poesia levada a efeito por elementos do Teatro da Cornucópia.

Surrealismo - António Maria Lisboa será o tema de uma criação que o Grupo «Anima» executará hoje, às 18 e 30, na Sociedade Portuguesa de Autores (Av. Duque de Loulé, 31), integrada nas actividades culturais da SPA para o primeiro trimestre deste ano.



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)

E MOEDAS ESTRANGEIRAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	53875	58875
ALEMANHA FED. (marco)	26895	28805
AÚSTRIA (xelim)	3870	3890
BÉLGICA (franco)	18592	18892
BRASIL (cruzeiro)	8787	18037
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	40825	42825
(notas de 5 a 1000)	40875	42875
DINAMARCA (coroa)	8865	9805
ESPAÑA (peseta)	8868	8788
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	48875	48875
(notas de 5 a 1000)	47825	48825
FINLÂNDIA (marka)	12865	13825
FRANÇA (franco)	11845	12805
HOLANDA (florim)	24850	25850
INGLATERRA (libra)	107880	111880
ITALIA (lira)	8053	8063
JAPÃO (iene)	174	8204
NORUEGA (coroa)	9865	10815
SUECIA (coroa)	11830	11890
SUIÇA (franco)	28885	28895
VENEZUELA (bolivar)	9880	10880

Observações:

- No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal continental o céu estava muito nublado ou encoberto, o vento era fraco e caíam chuviscos em algumas regiões do Norte e Centro.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	8°
BRAGANÇA	5°
VILA REAL	5°
PORTO	6°
P. DOURADAS	1°
COIMBRA	5°
C. CARVOEIRO	-
PORTALEGRE	7°
LISBOA	10°
ÉVORA	6°
SINES	-
BEJA	-
SAGRES	12°
FARO	8°
P. DELGADA	-
FUNCHAL	14°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
6.42 4,1 m	
19.09 3,9 m 12.30 1,1 m	
Dia 22	
7.35 3,8 m 0.53 1,3 m	
20.06 3,6 m 13.27 1,4 m	
Dia 23	
8.39 3,5 m 1.59 1,6 m	
21.18 3,4 m 14.37 1,7 m	

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu muito nublado ou encoberto; vento fraco ou moderado de Sudoeste; períodos de chuva ou chuvisco em especial nas regiões do Norte e Centro; melhoria das condições meteorológicas para amanhã, com períodos de céu muito nublado, vento moderado de Noroeste e aguaceiros.



NASCER ÀS 7.20
OCASO ÀS 18.21



rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; 18.00: Música portuguesa; 19.30: Jornal da noite; 19.50: Música instrumental; 20.00: Música variada; 21.00: Desfile musical; 22.00: Rádio serviço; 23.00: Programa da noite; 24.00: Jornal da meia-noite.

2.º Programa

17.30: Música sinfónica; 18.00: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20.00: Sonata para violino e piano, n.º 1, de Bela Bartók; 20.55: Cantata BWV 11, «Oral ao Senhor», de Bach; 21.30: Aspectos da moderna música espanhola; 22.00: Concerto de câmara; 22.40: Música de todos os quadrantes; 23.00: Música coral sinfónica; 00.22: O pianista Sviatoslav Richter; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; 18.45: Rubrica Fiestone; 19.03: Carros roubados/SOS; 19.15: Dossier ciência; 19.45: Teatro trágico; 20.03: Quando o telefone toca; 20.30: Cartaz; 21.03: Mensagens bíblicas; 21.20: Diálogo; 21.30: Quando o telefone toca; 22.03: Quando o telefone toca; 22.30: Portugal e a CEE.

Emissão Estereofónica

16.03: Rock em stock; 19.03: Em órbita; 21.03: Café concerto.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; 18.15: Igreja em notícia - palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço da Basílica dos Mártires; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.54: Apelos; 21.05: Espaço musical; 21.30: Temas vivos; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Ao encontro da grande música; 23.30: Estante giratória; 23.55: Fecho.

544545



centro S.O.S.
voz amiga

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 12 565

HORizontais:

- 1 Contracção da preposição per e a forma arcaica la do artigo definido ou. Cratera.
- 2 Despertaria.
- 3 Invulgar. Chefe etíope.
- 4 Zeloso.
- 5 Aplacaram. O mais.
- 6 Guarneceram de asas. Boro (s.q.).
- 7 Milímetro. Zomba. Botequim.
- 8 Realizados. Cério (s.q.).
- 9 Relador. Sufixo que designa pequenez. Nesse lugar.
- 10 Capital do Canadá. Cento e nove em romano.
- 11 Pronome demonstrativo (pl.). Rio da França e da Alemanha.

VERTICAIS:

- 1 Folha de vide. Falece.
- 2 Dá aviso de alguma coisa em voz alta. Indivíduo que habita nas Pampas.
- 3 Pastegos. Gavinhas.
- 4 Anel. Suplício de estrangulação usado em Espanha.
- 5 Freguesia do concelho de Belmonte. Artigo definido.
- 6 Botequim. Batráquio. Quinhentos e quatro em romano.
- 7 Sufixo que designa estado. Cambalhotes.
- 8 Cento e um em romano. Prefixo de negação. Pega.
- 9 Ilha do Pequeno Belt. Bromo (s.q.). Crómio (s.q.).
- 10 Ilha do Mar Jónio. Desabar.
- 11 Artigo definido. Nome de astro. Animal vertebrado, aquático, com o corpo coberto de escamas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8625

HORizontais:

- 1 Mil e cem em romano. Cidade da Palestina. Vossa Alteza.
- 2 Duna na Suécia. Estreito.
- 3 Fecham as asas para descer mais depressa. Aquoso.
- 4 Freguesia do concelho de Belmonte. Bigoma de aço sem hastes.
- 5 Mistura. Projétil.
- 6 Rizoma.
- 7 Pessoa cruel (fig.). Ave perneta.
- 8 Estimo. Cingir.
- 9 Narra. Gorgulho tropical.
- 10 Detestar. Viscera dupla.
- 11 Sapo do Amazonas. Anel. Pegadeira.

VERTICAIS:

- 1 Mastiga sem engolir. Cansa.
- 2 Disfarçem. Nome de letra.
- 3 Nome de mulher. Rebolou.
- 4 Ofício divino. Preposição latina que designa movimento.
- 5 Era cristã. Guarnimento de asas. Moeda portuguesa de Dio.
- 6 Pélos de certos animais. Acéptico (abrev.). Rio da Suíça.
- 7 Nome de letra (pl.). Governanta. Letra grega.
- 8 Oceano. Arara.
- 9 Lugar onde se arremata o peixe à chegada dos barcos de pesca. Enrubesce.
- 10 Chiste. Cidade de França.
- 11 Velhas. Cidade de Itália.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 564

HORizontais:

- 1 ONDE. CHORAM.
- 2 Par. Cairam.
- 3 Erada. Natal.
- 4 Ra. Indo. Ora.
- 5 Tal. AC.
- 6 Vieste. Amura.
- 7 Am. Astros.
- 8 Pai. Rosara.
- 9 Nios. Am.
- 10 Ao. Amarg.
- 11 Ossadas. Amo.

VERTICAIS:

- 1 Operava. NÃO.
- 2 Nara. Impios.
- 3 Ora. As. Ao.
- 4 DI. Teis.
- 5 CANTES. Ad.
- 6 Ca. Ds. Trama.
- 7 Hino. Aromas.
- 8 Ora. Amos.
- 9 Rato. Usa. Ga.
- 10 Amarr. Riam.
- 11 Laçara. Ro.

Provérbio: ONDE CHORAM NÃO CANTES.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8624

HORizontais:

- 1 Régio. Havre.
- 2 Alor. Lear.
- 3 Ivã. Coa.
- 4 VA. Ple. Ba.
- 5 Astrólogo.
- 6 Rosas. Ai.
- 7 Trevo. Salta.
- 8 Rimasse. Ir.
- 9 Osa. Mói. Rã.
- 10 Pó. Pó. Moa.
- 11 Assombraria.

VERTICAIS:

- 1 Raiva. Tropia.
- 2 Elvas. Riosos.
- 3 Goa. Trema.
- 4 Ir. Prova. Pó.
- 5 Cioas. Em.
- 6 Moela. Sm.
- 7 Osseo.
- 8 Al. Ag. Amima.
- 9 Vern. Or.
- 10 Ra. Atrai.
- 11 Erradiara.

Formações

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

PALMA, Av. Duque d'Ávila, 25-31 (T. 547088); **AMERICANA**, C. de Santana, 1-3 (T. 863964); **COSTA**, R. dos Lusitânicos, 30-32 (T. 636704); **RAINHA SANTA**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 785262); **VERAL**, R. Morais Soares, 109-111 (T. 821732); **S. MARÇAL**, R. S. Marçal, 100-102 (T. 325318); **CELTA**, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **MODELAR**, L. Dr. António Sousa Macedo, 7 (T. 608896); **UNIÃO**, R. Sara va Carvalho, 145-F (T. 653643); **PRATES & MOTA**, R. Beneficência, 91-93 (T. 773728); **AVENIDAS**, Av. da República, 27-A (T. 533888); **ST. ANTONIO**, R. Lello Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **COMBATENTES**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 168 (T. 2104953); **CENTRAL ODIVELAS**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 911203); **LEITÃO RIBEIRO**, R. A do Fação, 3-A.

REFORÇO

ZILIER, R. S. Tomé, 54-56 (T. 862835); **AEROPORTO**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882394); **BENFILUZ**, E. de Benfília, 44-A (T. 782608); **BOA-HORA**, R. dos Quarteis, 25-27 (T. 637777); **RUALTO**, R. Alto do Carvalhão, 5-B (T. 651721); **PORTUGAL**, R. Rebelo da Silva, 11-13; **REIS GARRIDO**, R. das Janelas Verdes, 90 (T. 682327); **MATOS VIEGAS**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **ROMANA**, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **LEMOIS**, R. Cidade da Beira, lote 19, loja A (T. 331682); **MARLUZ**, C. da Picheleira, 140-B-C (T. 880703); **OLIVEIRA VIEGAS**, R. Vriato, 29-29-A (T. 548986); **TAVARES DE MATOS**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Agorea, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519839).

Outra Banda

ALMADA: Algarve: R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271); **COVA DA PIEDADE**: Louro, R. Alexandre Herculanu, 6-B (T. 2783517); **LARANJEIRO**: Moderna, R. Dr. António Elvas, 84 (T. 2490305); **COSTA DA CAPARICA**: Carleia, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António (T. 2401060); **SEBIMBRA**: Lello, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO**: Pizarra, Av. do Bocado, 65-A (T. 2074771); **AMORA**: Matos Lopes, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355); **SEIXAL**: Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218580); **MONTIJO**: S. Pedro, Av. Camões, 16 (T. 2311133); **MOITA**: União Mottense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239825); **ALHOS VEDROS**: Gueimão, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 202020); **ALCOCHETE**: Gamelero, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

TIPES: Guimarães. Até às 21 horas; **ALCABIDECHÉ**: Carvalheiro. Até às 21 horas; **PORTO SALVO**: Ferreira Bas-

tos. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS**: Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2430039). Até às 22 horas; **OBRAS**: Central, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OBRAS**: Leal. Até às 21 horas; **CARCAVELOS**: Central. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **VILAR**. Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA**: Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PARADE**: Grincho, Av. da República, 87 (T. 2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **S. JOÃO DO ESTORIL**: S. João, Quinta da Carreira, 29-A (T. 281186). Até às 21 horas; **AMOREIRA**: Amoreira (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **CASCAIS**: Marginal, Av. Marginal (T. 2800780). Até às 21 horas; **Nova**, E. Alvide, Fontainhas (T. 261044). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Igreja, P. da Igreja, 22-A (T. 937740). Permanente; **Flama**, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485). Até às 22 horas; **DAMAIA**: Lemos, R. de Goa, 21-A (T. 971121); **QUELUZ**: Serra & Pinto, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 957619); **CAMARATE**: Santos Silva, Apelação; **CACÉM**: Central, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034); **AQUALVA-CACÉM**: Mira Sintra, P. N. Torre, 310. Até às 20.30; **MEM MARTINS**: Miranda Garcia, E. Mem Martins, 173-B (T. 2914103). Permanente; **MERCES**: Claro Russo. Até às 21 horas; **RIO DE MOURO**: R. Romo, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2980194). Até às 23 horas; **SINTRA**: Misericórdia, Vila (T. 2930391). Permanente; **COLARES**: Abreja (T. 299088).

MOSCAVIDE: Império, R. de Oliveira, 48 (T. 2511234). Permanente; **SACAVEM**: Maria, R. Salvador Afende, lote 2 (T. 2514369). Até às 22 horas.

Porto

NACIONAL, R. Senhora da Luz, 156, Foz (T. 890633); **D. DINIS**, R. de S. Dina, 428 (T. 462281); **BOEIRO**, R. de Santos Pousada, 71 (T. 51370); **VITALIA**, P. de Liberdade, 34 (T. 24133); **ALBERTO FERREIRA**, R. da Estação, 100 (T. 51302); **ANTERO DE QUENTAL**, R. Antero de Quental, 526 (T. 485088); **HERCULANO**, R. Alexandre Herculanu, 384 (T. 279431).

DE DIA E TODA A NOITE

BOAVISTA, R. da Boavista, 601 (T. 25443); **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 455 (T. 27936); **COSME**, R. de Costa Cabral, 584 (T. 481511); **PEREIRO**, R. da Preciosa, 35 (T. 681027).

Coimbra

SANTA CRUZ, R. das Padeiras, 94 (T. 23569).

abcINE

803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45 - 13 a.
O MISTÉRIO DAS AREIAS
c/ Michael York
SALA B às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 - 13 a.
MANHATTAN

ALVALADE

897480
Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
O GATO QUE VEIO DO ESPAÇO
c/ Ken Berry, Sandy Duncan e Harry Morgan
Falado em português
2.ª Semana

APOLLO

763319
Av. Jelle Dinis, 18-A
Sessões às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30
Não acons. men. de 13 anos
JOGO BAIXO
Hoje e todos os dias às 23.30 horas
Não acons. a men. de 18 anos
O GRANDE CONQUISTADOR
com Woody Allen

AVIS

547163
Av. Duque d'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Para Todos
Les Charlots numa das suas melhores comédias
OS 4 MALUCOS MOSQUETEIROS

BERNA

776098
Av. Marquês de Tomar
Estreia às 21.30 - Para Todos
SARAH
c/ Tatum O'Neal, Christopher Plummer e Anthony Hopkins
Um filme de Bryan Forbes
Às 14, 16.30 e 19 - Últimas
CARAVANAS

CALEIDOSCOPIO

795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
Festival Jerry Lewis
PINTORES E RAPARIGAS

CASTIL

530194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
O sabor doce e ácido de quando se é jovem
O filme surpresa do ano
GELADO DE LIMÃO

CINE 222

Tel. 579460
Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- M. 13 a.
INÉS VAI MORRER
Às 23.45 - N. ac. men. 18 a.
OS RAPAZES DA COMPANHIA C

CINEBOLSO

573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
- Int. men. 18 a.
Uma espécie rara de mulheres-tigre de insatisfeito e agressivo apetite
AS FERAS DO SEXO
Pornográfico - "hard core"
Às 24 - Int. men. 13 a.
O HOMEM DA MÁSCARA DE FERRO

CINE CAMÕES

324194
Rua de Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
OS TIGRES NÃO CHORAM
c/ Anthony Quinn
Um filme de Peter Collinson

CONDES

322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
AMORES MEUS
c/ Monica Vitti e Edwige Fenech

DOIS MIL

2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Alges
Às 21.30 - N. ac. men. 13 a.
AEROPORTO 80

D. JOÃO V

971794
Praça Centro Comercial - Damais
UM DÓLAR FURADO
Não acons. menores 13 anos

EDEN

320768
P. dos Restauradores, 21
Estreia às 21.30 - N. ac. men. 13 a.
OS FUGITIVOS DE ALCATRAZ
c/ Clint Eastwood, Patrick McGeehan e Robert Blossom
Um filme de Don Siegel
Às 14, 16.30 e 19 - Últimas
AEROPORTO 80
c/ Alain Delon

ESTUDIO

555134
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
Sherlock Holmes desvenda o véu do mistério
PROCESSO ARQUIVADO POR ORDEM REAL
2.ª Semana

ESTUDIO 444

779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
Na tradição das melhores comédias italianas
BASTA QUE NÃO SE SAIBA

EUROPA

661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30 - Para Todos
SISSI
c/ Romy Schneider e Karlheinz Böhm
Às 18.15 - N. ac. men. 18 a.
Quinta-Feira à Tarde
OS CONTOS DE CANTERBURY
Um filme de Pier Paolo Pasolini

IMPERIO

555134 5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
Conhecem-se como homens combateram-se como leões
O GRANDE ATAQUE
c/ Henry Fonda, Montgomery Wood e Samantha Eggar

LONDRES

801313
Av. de Roma, 7-A
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Martin Ritt com Sally Field
1.º prémio Cannes
NORMA RAE
Filme de qualidade
7.ª Semana

MONUMENTAL

555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.45
- N. ac. men. 13 a.
PARAÍSO DE SURPRESAS
c/ Anna Karina e Michel Galabru

MONTECARLO

Tel. 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
- Int. men. 18 a.
ZOMBIE: A MALDIÇÃO DOS MORTOS VIVOS
c/ David Emge, Ken Foree e Scott H. Reiniger
Um filme de George A. Romero
6.ª Semana

MUNDIAL

538743
R. Mariens Ferraz, 12-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
AEROPORTO 80
c/ Alan Delon, Susan Blakely e Robert Wagner
Um filme de David Lowell Rich
3.ª Semana

NIMAS

574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 17.45 e 21.30
A ARVORE DOS TAMANCOS
Um filme de Ermanno Olmi

Palma de Ouro do Festival de Cannes
Melhor filme da década de 70, considerado unanimemente pelos críticos americanos e italianos, como um dos melhores filmes do ano

NOVOCINE

840678
Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30 - N. ac. men. 18 a.
Veio à terra para salvar um planeta
O HOMEM QUE VEIO DO ESPAÇO
c/ David Bowie e Candy Clark

ODEON

328283 4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Interdito a m. 18 anos
AS MOTOS DA MORTE
Acção, violência, num filme empolgante
6.ª Semana

PATHE

821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
N. ac. m/13 anos
MULHER CHATA... HOMEM SOFRE!
c/ Elisabeth Hupper - Roger Coggio
- Colorido

POLITEAMA

326305
R. Portas de St.º Antão
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Às 21.30 - Int. men. 13 a.
O COMBOIO SEM FREIO
c/ Ben Johnson, Vera Miles e Martin Milner

QUARTETO

R. Flores de Lima, 16
771378
SALA 1 às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
- N. ac. men. 18 a.
ADEUS MACHO
de Marco Ferreri
SALA 2, às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 23.30
NOTES DE SINGAPURA

RESTELO

610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30 - N. ac. men. 13 a.
A sensacional comédia
A ROUBAR É QUE A GENTE SE ENTENDE
c/ Dom Deluise, Suzanne Pleshette e Jerry Reed

ROMA

887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
Concorde protagonista da mais emocionante aventura dos céus
AEROPORTO 80
c/ Alain Delon
3.ª Semana triunfal

ROXY

548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
CACTOS JACK O VILÃO
2.ª Semana

SÃO JORGE

579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A obra-prima de Woody Allen
MANHATTAN
c/ Woody Allen e Diane Keaton
6.ª Semana

SATÉLITE

562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
4 sessões:
15.00, 17.00, 19.00, 21.45h
Não acons. men. 18 anos
PROCESSO ARQUIVADO POR ORDEM REAL
Christopher Plummer, James Mason, Donald Sutherland
2.ª Semana

STAR

804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.
- N. ac. men. 13 a.
Um grande êxito mundial
ACONTECEU EM PARIS
c/ Wayne Rogers e Gayle Hunnicutt

TERMINAL

371573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Classif.: n/acons. m/18 anos
UMA MULHER DE SONHO
- 10-
UM HOMEM NÃO PODE VIVER SÓ DO AR...
4.ª Semana

TIVOLI

570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14.00, 16.00, 19.00 e 21.30
Para 6 anos
Walt Disney Productions apresenta
O GATO QUE VEIO DO ESPAÇO
(falado em Português)
c/ Ken Berry, Sandy Duncan e Harry Morgan

VOX

880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15, 18 e 21.30
Não acons. m/18 anos
A mais deliciosa comédia do ano
UMA MULHER DE SONHO
- 10-
Um homem não pode viver só do ar
4.ª Semana

ZODIACO

570151
Rua Conde de Redondo, 5
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O HOMEM ORQUESTRA
c/ Louis de Funès e Olivier de Funès

teatro

ADÓQUE - Querias mas não Te Dou, às 21.45 (18 anos)
TRINDADE - A Invasão, às 20.30 e 22.45 (13 anos)
LAURA ALVES - O Gato, às 21.45 (13 anos)
VARIEDADES - Isso é que Era Bom, às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MARIA VITÓRIA - Rei, Capitão, Soldado, Ladrão, às 20.30 e 22.45 (18 anos)
COMUNA - O Dragão, às 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos

CAPITOLIO - Terapia Sexual, às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLIMPIA - A Erva do Prazer, sessões contínuas (18 anos)
CITY CINE - Uma Mulher de Sonho, às 21.00 (13 anos)
ROYAL - Che Guevara, às 21.30 (13 anos)
PARIS - O Uivo, às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA - O Vale dos Miseráveis, às 21.30 (18 anos)
CINEARTE - 3000 Milhas em Fuga, às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

PARADE - Royal-Cine - Amizade Indestrutível, às 21.15 (13 anos)
ESTORIL - Casino - Alguém Matou o Marido Dela, às 17.00 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS - Impela - A Invasão dos Astronómicos, às 21.30 (13 anos)

OUTROS CINEMAS

PAÇO DE ARCOS - Chaplin - Segredo duma Paixão, às 21.15 (18 anos)
OBRAS - Obras-Cine - Bucko na Cidade Corrupta, às 21.15 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - Cine-Plaza - Colégio da Jovena, às 21.30 (13 anos)
AMADORA - Lido - Missão Galáctica, às 21.30 (13 anos)
AMADORA - Cineestúdio - Face a Face, às 21.30 (13 anos)
CACÉM - Estúdio-Flora - Para Além da Aventura do Posseidon, às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS - Cine-Cheby - Suspiros de Amor, às 21.30 (18 anos)
SINTRA - Carlos Manuel - Super Expresso 109, às 21.30 (13 anos)

SACAVEM - S. José - Morreram pela Pátria, às 21.30 (13 anos)
ALHANDRA - Salvador Marques - Kinara, às 21.30 (13 anos)
POVOA DE ST. ADRIÃO - S. José - Cleopatra Jones e o Casino de Ouro, às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA - Inerível - Amargura para Duas Almas, às 21.15 (13 anos)
ALMADA - Academia - O Meu Criado Sexta-Feira, às 21.30 (13 anos)

ESTUDIO - O Despertar do Amor, às 21.30 (13 anos)
FOCO - O Gato que Veio do Espaço, às 21.30 (6 anos)
RIVOLI - O Avozinho Congelado, às 21.30 (6 anos)

JULIO DINIS - Os Malucos Vão à Guerra, às 21.30 (6 anos)
PASSOS MANUEL - Intimidade, às 21.30 (18 anos)
TRINDADE - Por Favor não Matem o Dentista, às 21.30 (13 anos

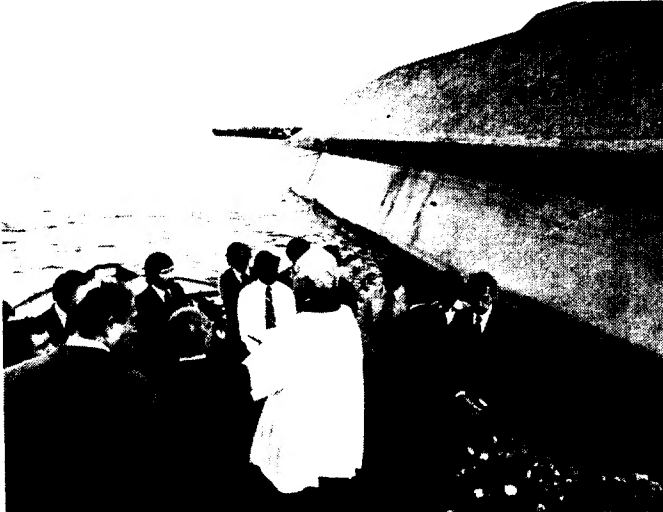
No decurso dos últimos três anos

Sete navios gémeos do "Tollan" tiveram o mesmo trágico destino

Nos últimos três anos já se afundaram sete navios «gémeos» do «Tollan», caracterizados pela quase inexistência de compartimentagem, pormenor que os torna vulneráveis a choques e aos rumbos daí resultantes, segundo revelou esta manhã ao «DL» o comandante do Porto de Lisboa, Miranda Gomes. Para Miranda Gomes, há grande urgência em fixar o «Tollan», dado que a corrente, sobretudo durante a maré cheia, poderá arrastar o navio e provocar estragos noutras embarcações que sulquem o Tejo, frente ao Cais do Jardim do Tabaco. Nesta perspectiva, os mergulhadores holandeses contratados pelo armador, foram ontem aconselhados pelas autoridades portuguesas a interromperem as tentativas desenvolvidas no interior do cargueiro para a recuperação dos corpos dos tripulantes desaparecidos.

Até porque, na opinião do comandante Miranda Gomes, os corpos podem não estar no interior do barco, tendo sido arrastados pela corrente na altura do abaloamento; e, no Tejo, quando assim acontece, o seu aparecimento só ocorre, por norma, decorridos sete a oito dias, junto à Trafaria ou na Cova do Vapor. E, como se sabe, o acidente com o «Tollan» teve lugar na manhã do último sábado, ou seja há apenas seis dias.

De acordo com os mergulhadores holandeses, o navio encontrava-se inicialmente «agarrado» ao fundo lodoso do rio pelo seu guindaste de carga, mas o aparelho partiu-se e, agora, sempre que a maré muda, roda 180 graus. Este facto exige, portanto, como nos disse o comandante Miranda Gomes, que se proceda de novo à sua fixação para evitar prováveis colisões.



Só que a realização desta operação, ainda segundo o comandante Miranda Gomes, está a demorar por «em Portugal», não existir algum do material necessário para a sua execução.

Por outro lado, conforme apurámos, já foi entregue às autoridades portuguesas o relatório do piloto da barra que se encontrava a bordo do «Tollan» na altura do acidente.

Entretanto, ao fim da tarde de

ontem foram lançadas nas águas do Tejo, junto ao casco do «Tollan», cinco coroas de flores, num gesto da tripulação do navio em homenagem aos quatro companheiros desaparecidos. O reverendo Ravensdale, da Igreja Anglicana de Lisboa, presidiu à cerimónia fúnebre. As coroas de flores foram lançadas à água pelo chefe de máquinas do «Tollan» que, como se sabe, perdeu a mulher no acidente.

«Cabaz de Compras» em conta-gotas

Pão e arroz mais caros amanhã

O pão e o arroz serão mais caros a partir de amanhã, nos termos de duas portarias hoje publicadas em suplemento ao «Diário da República», suplemento esse que será oportunamente distribuído. Pode o nosso jornal assegurar, contudo, que já amanhã quer o pão quer o arroz podem ser vendidos aos novos preços, de acordo com o novo «Cabaz de Compras» há duas semanas apresentado pelo ministro do Comércio, Basílio Horta.

O pão de 1.ª qualidade será vendida aos seguintes preços máximos, por unidade ou quilograma: de 50 g, por 1\$30 (a 26\$00 o kg), de 250 gramas, a 6\$50 (ao mesmo preço o kg); de 500 g, por 12\$20 (a 24\$40 o kg). Múltiplos de meio quilo: ao preço

correspondente a 24\$40/kg. Arroz: carolino embalado, a 36 escudos o quilograma; gigante de 1.ª, 25\$00; gigante de 2.ª, a 23\$00; e mercantil, a 18\$50. Isto, o preço de venda ao público quando embalado.

Entretanto, numa série de medidas complementares e articuladas, o mesmo suplemento ao «DR» com data de hoje fixa os diferenciais para os industriais descascadores de arroz, os subsídios a conceder às moagens pela EPAC, os preços e condições de venda (agravada) de cereais no continente, os preços máximos, por tonelada, das farinhas espodadas, o preço da farinha de milho para incorporação na farinha de 2.ª qualidade e o da semente de trigo à saída das fábricas.

Caso PRT em Matosinhos: Lei da Amnistia abrange ou não todos os réus?

Durante as suas alegações, o Procurador da República do Tribunal de Matosinhos, dr. Paulo Oliveira e Sá, afirmou que os assaltos a bancos de que são ali acusados elementos do PRP

não estão abrangidos pela Lei da Amnistia. Segundo disse, esta lei apenas atinge os crimes de detenção de armas, posse de explosivos e falsificação de matrículas. Deste modo devia ser amnistiado apenas o réu António Peixoto Ribeiro em casa do qual foram encontradas G-3.

O dr. Paulo Oliveira considerou provados os assaltos de que os réus vão acusados, bem como os rebentamentos ocorridos durante uma manifestação de apoio a Pires Veloso. Não ficaram provocados, segundo ele, nem os rebentamentos verificados em Braga, durante uma manifestação da CAP, nem a acusação que pendia sobre o dr. Vilhena Pereira, segundo a qual este participara em reuniões preparatórias dos assaltos.

Durante as alegações da defesa, o dr. Cal Brandão, patrono dos réus José Guedes Mendes e João Celestino Rodarte Almeida, pediu a absolvição, insistindo que os crimes em julgamento estão abrangidos pela Lei da Amnistia e alegando que a prova produzida contra os seus constituintes foi insuficiente.

Astrofísicos soviéticos provam que a antimatéria não é ficção científica

Parcelas de Antimatéria, constituídas por antiprotões foram descobertas por astrofísicos do Instituto de Física «Joffe» de Leninegrado, revelou 2.ª feira à noite a Agência Tass.

Este importante passo na via dos mistérios da criação do Universo, foi dado com a ajuda de um equipamento especial, lançado nas camadas superiores da atmosfera a bordo de um aerostato.

«Estes antiprotões cuja presença nas radiações cósmicas primárias já se registou, são produtos da interacção dos raios cósmicos e do gás interestelar», indica por último a Agência Tass sem fornecer, no entanto, outras precisões sobre esta descoberta.

Começou a gerar-se um início de polémica entre os cientistas soviéticos e americanos a propósito da descoberta da antimatéria no universo.

Num telegrama datado de Leninegrado, onde se encontra o Instituto de Física Técnica «Joffe», a Agência Tass anunciou que foram os investigadores daquele Instituto que «em primeiro lugar, detectaram os antiprotões na radiação cósmica primária» (NDR: o protão é o núcleo de hidrogénio). Uma comunicação científica foi feita no passado mês de Junho, sobre este assunto na Conferência Nacional (soviética) sobre as radiações cósmicas e mais tarde apresentada à Conferência Internacional de Kyoto, no Japão, acrescentou a Agência.

A descoberta dos primeiros antiprotões cósmicos pelos americanos data de 21 de Julho de 1979 e foi anunciada oficialmente pelo dr. Robert Golden da Universidade Esta-

tal do Novo México, somente em 18 de Outubro.

Seja como for, diz-se, o mais interessante é que a antimatéria existe no universo, e que isso foi provado por duas fontes diferentes.

A antimatéria é feita de partículas atómicas com a mesma massa e com cargas eléctricas equivalentes, tendo contudo como diferença fundamental que essas cargas eléctricas são inversas em relação à matéria em que vivemos. Por esse motivo, quando um protão encontra um antiprotão, as duas partículas aniquilam-se emitindo uma radiação.

Em Terra, apenas é possível registar essas radiações, epifenómenos das colisões. Por esse motivo, para se poder registar uma antipartícula cósmica, é preciso utilizar aparelhos a bordo de balões ou de satélites que se encontrem a mais de 30 km de altitude, onde as colisões têm menos possibilidades de se produzirem.

A Agência Tass acrescenta que na experiência de Leninegrado, os antiprotões registados revelaram-se como sendo «produto» das interacções nucleares entre raios cósmicos e o gás interestelar, o que significa por outras palavras, que não vinham das estrelas.

Por outro lado foi possível registar a duração de «vida» desses antiprotões, que ultrapassa dez milhões de anos, o que é característico do período médio de vida dos raios cósmicos errantes da imensidão da galáxia. Segundo os investigadores soviéticos, «a possibilidade de existência de concentrações de anti-matéria na nossa Galáxia é ínfima» (AFP)

Cocaína apreendida em Paris

Fotógrafo português no «comando» do tráfico

O guarda-nocturno Ribeiro da Nave, um dos quatro portugueses, que, conforme noticiámos na nossa edição de ontem, foi detido em Paris, no último fim-de-semana, acusado de pertencer a uma rede internacional dedicada ao tráfico de cocaína, foi hoje libertado por não se ter provado nenhuma das acusações que pesavam sobre ele. Por sua vez outro dos detidos, João Teixeira, considerado o chefe da «gang», identificou-se às autoridades francesas como fotógrafo e afirmou viajar frequentemente pela Europa. João Ribeiro, de 37 anos, conhecido nos meios de emigração como João «da

Grand Place», reconheceu ter importado a cocaína após tê-la adquirido no Porto de Lisboa.

A Polícia Francesa não exclui, entretanto, a possibilidade da existência de uma «rede portuguesa», notando existir uma via de transporte de cocaína «que passa por Portugal». Os Serviços de Emigração Portuguesa em Paris declararam, por outro lado, ainda não terem delegado um advogado para a defesa de João Teixeira, mas que o farão caso a família ou o próprio solicite. De qualquer maneira, também não foi ainda designado o juiz de Instrução francês que deverá ocupar-se do caso.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

- 1.º PRÉMIO - 48 119 - 12 000 CONTOS
- 2.º PRÉMIO - 21 964 - 2 400 CONTOS
- 3.º PRÉMIO - 51 427 - 1 200 CONTOS

Os Prémios grandes foram todos vendidos aos balcões da Casa da Sorte

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETUBAL - FARO.

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

48.118 - 261.300\$00
48.120 - 261.300\$00

PRÉMIOS DE 48 CONTOS

4.157, 4.685, 5.316, 11.082, 11.986, 12.688, 15.149, 15.976, 17.520, 18.285, 20.440, 22.713, 23.826, 25.739, 26.968, 31.759, 34.560, 37.250, 37.577, 38.702, 39.007, 39.686, 40.325, 40.418, 42.570, 42.962, 43.022, 45.133, 48.253, 49.154, 49.759, 50.722, 51.786, 51.813, 52.363, 53.665, 54.930, 57.788, 60.661, 60.870, 61.182, 61.908, 62.902, 63.091 e 64.807.

PRÉMIOS DE 1.800\$00 (CENTENAS)

21.901 a 22.000; 48.101 a 48.200 e 51.401 a 51.500

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 099, 199 ou 279 são premiados com 13.200\$00, em cada bilhete, e com 12.000\$00 os terminados em 020, 231, 425, 496 ou 603, com 8.400\$00 os terminados em 964, com 7.200\$00 os terminados em 119 e com 6.000\$00 os terminados em 427. Por sua vez, os números cujos dois algarismos finais sejam 39 são contemplados com 3.600\$00, enquanto que os terminados em 64 são contemplados com 2.400\$00. Os restantes números cujo último algarismo «terminal» seja 9 têm direito ao prémio de 1.200\$00, também em cada bilhete. O direito aos prémios prescreve no próximo dia 21 de Agosto.

ESTA INFORMAÇÃO NÃO DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

TERRA SANTA

VISITANDO: JERUSALEM - BELEM - JERICO - MAR MORTO - NAZARE - TIBERIADES - CAFARNAUM - HAIFA - TEL - AVIV

* 1 SEMANA DE ESTADIA *

INCLUINDO:
Viagens e Visitas
Hotéis de 1ª (pensão completa)

PARTIDAS:
17/2, 9 e 23/3, 3 e 22/4
15/5, 3 e 10/6

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA GRUPOS

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu
fundada em 1840

UMA EMPRESA PRIVADA DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

PORTO - Av. dos Aliados, 207 - Tel. 31 79 21
LISBOA - Av. da Liberdade, 160 - Tel. 31 73 41
COIMBRA - Rua da Seta, 7 - Tel. 270 11/2
FARO - Av. da República, 124 - Tel. 250 35/6
FUNCHAL - Rua do Gorgulho, 2 - Tel. 310 77/8

CRUZEIRO DA PÁSCOA

De LISBOA a LISBOA

A bordo do moderno paquete

FUNCHAL

Classe única • Serviço de 1.ª cl.

MARROCOS E PORTOS FRANCOS

GIBRALTAR - TANGER - CASABLANCA

De 31 Março a 5 Abril / 80

Preços excepcionais desde

11.900s

ISENTO DE AVERBAMENTO NO PASSAPORTE
EXCELENTE OPORTUNIDADE! LUGARES LIMITADOS!

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

fundada em 1840

LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 31 73 41

PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 31 79 21

COIMBRA - Rua da Seta, 7 - Tel. 270 11/2

F A R O - Av. República, 124 - Tel. 250 35/6

FUNCHAL - Rua Gorgulho, 1 - Tel. 310 77/8

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO